



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Andrieli Woiciechowski

A literatura polonesa traduzida no Brasil: um percurso histórico entre o final
do século XIX e o século XXI

Florianópolis
2023

Andrieli Woiciechowski

**A literatura polonesa traduzida no Brasil: um percurso histórico entre o final
do século XIX e o século XXI**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestra em Estudos da tradução

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Marlova Gonsales Aseff

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Woiciechowski, Andrieli

A literatura polonesa traduzida no Brasil : um percurso histórico entre o final do século XIX e o século XXI / Andrieli Woiciechowski ; orientadora, Marlova Gonsales Aseff, 2023.

128 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Literatura Polonesa Traduzida no Brasil. 3. Sistema Mundial de Tradução. 4. Sociologia da Tradução. 5. Estudos da Tradução. I. Aseff, Marlova Gonsales. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Andrieli Woiciechowski

A literatura polonesa traduzida no Brasil: um percurso histórico entre o final do século XIX e o século XXI

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 26 de outubro de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a), Dr.(a) Marlova Gonsales Aseff
Universidade de Brasília UnB

Prof. Dr. Henryk Siewierski
Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Dra. Sheila Maria dos Santos
Universidade de Santa Catarina (UFSC)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestra em Estudos da Tradução.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof.(a), Dr.(a)
Orientador(a) Marlova Gonsales Aseff

Florianópolis, 2023.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu marido, cujo apoio tem sido fundamental desde o início da minha jornada acadêmica. Nada disso seria possível sem o seu encorajamento.

Sou grata também aos professores da Universidade Federal da Fronteira Sul, que me apoiaram e confiaram no avanço dos meus estudos.

Da mesma forma, agradeço ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, à CAPES, agência que financiou meus estudos durante a graduação e pós-graduação, e especialmente à minha orientadora Marlova Gonsales Aseff, que me acolheu e guiou os meus passos com humanidade.

“Por isso valorizo tanto estas duas pequenas palavras: “não sei”. Pequenas, mas de
asas poderosas que expandem nossa vida por espaços contidos
em nós mesmos e espaços nos quais está suspensa nossa minúscula Terra.”

Wisława Szymborska¹

mesmo
na idade
de virar
eu mesmo
ainda
confundo
felicidade
com este
nervosismo

Paulo Leminski²

¹ O poeta e o mundo, Discurso do Prêmio Nobel de Literatura de 1996.

² Trecho do poema Cesta Feira, de Paulo Leminski.

RESUMO

Pensando a tradução como uma atividade social, o objetivo geral desta pesquisa é, com base na elaboração de um catálogo de traduções de literatura polonesa publicadas no Brasil, abordar questões relacionadas à Sociologia da Tradução, a saber: compreender as trocas culturais internacionais e as relações entre os campos políticos e econômicos sociais (editorial) e o campo literário (SAPIRO, 2021), no caso específico desta literatura, pretende-se também abordar outros aspectos relacionados à Sociologia da Tradução, tais como os seus agentes: tradutores e editores (SAPIRO, 2021). Do ponto de vista teórico, a pesquisa se baseia nos Estudos Descritivos da Tradução e na Sociologia da Tradução com Casanova (2002; 2021), Heilbron (1999; 2010) e Sapiro (2021; 2019). A metodologia de base é o levantamento e análise de dados de traduções de obras polonesas para português brasileiro realizadas entre o final do século XIX e o século XXI, por meio de diversas fontes, tais como *sites* de editoras, *sites* e catálogos de livrarias on-line (Estante Virtual, Amazon), a Biblioteca Nacional e a Biblioteca AABB (Biblioteca Eduardo Haute) de Porto Alegre, entre outras. Os objetivos específicos são: (i) Investigar como se deu o percurso histórico da literatura polonesa traduzida no Brasil ao longo das décadas; (ii) Identificar quem são os escritores poloneses mais traduzidos no Brasil e quais as possíveis razões para a predominância desses autores no mercado editorial brasileiro; (iii) Identificar e analisar quais os temas/gêneros de literatura polonesa que mais são traduzidos no Brasil; (iv) Detectar quem são os tradutores que mais traduziram literatura polonesa para o português brasileiro; (v) Identificar quais são as editoras que mais publicam ou publicaram literatura polonesa traduzida no Brasil; (vi) Examinar como ocorre a relação entre as editoras brasileiras, os tradutores de literatura polonesa para o português brasileiro e o Instituto do Livro da Polônia e (vii) verificar qual o tipo de tradução (direta ou indireta) que predomina nas traduções de literatura polonesa no Brasil. Esta pesquisa procura contribuir também para a história da tradução no Brasil, destacar a presença da cultura e literatura polonesa no país, fortalecer as relações existentes que unem as culturas polonesas e brasileira, e também colaborar para a divulgação da literatura polonesa no Brasil.

Palavras-chave: Literatura Polonesa Traduzida no Brasil; Sistema Mundial de Tradução; Sociologia da Tradução; Estudos da Tradução.

ABSTRACT

Considering of translation as a social activity, the general objective of this research is, based on the elaboration of a catalog of translations of Polish literature published in Brazil, to address issues related to the Sociology of Translation, namely: understanding international cultural exchanges and the relations between the social political and economic fields (publishing) and the literary field (SAPIRO, 2021), in the specific case of this literature, it is also intended to address other aspects related to the Sociology of Translation, such as its agents: translators and publishers (SAPIRO, 2021). From a theoretical perspective, this research is based on Descriptive Translation Studies and the Sociology of Translation with Casanova (2002; 2021), Heilbron (1999; 2010) and Sapiro (2021; 2019). The basic methodology is the collection and analysis of data on translations of Polish works into Brazilian Portuguese carried out between the end of the 19th century and the 21st century, through various sources, such as publishers' websites, websites and catalogs of online bookstores (Estante Virtual, Amazon), the National Library and the AABB Library (Biblioteca Eduardo Haute) in Porto Alegre, among others. The specific objectives are: (i) To investigate the history of Polish literature translated in Brazil over the decades; (ii) To identify who are the most translated Polish writers in Brazil and what are the possible reasons for the predominance of these authors in the Brazilian publishing market; (iii) Identify and analyze which themes/genres of Polish literature are most translated in Brazil (iv) To determine who are the translators who have most translated Polish literature into Brazilian Portuguese; (v) Identify which publishers most publish or have published translated Polish literature in Brazil; (vi) Examine how the relations between Brazilian publishers occurs, the translators of Polish literature into Brazilian Portuguese and the Polish Book Institute and (vii) to verify which type of translation (direct or indirect) predominates in translations of Polish literature in Brazil. This research also aims to contribute to the history of translation in Brazil, to highlight the presence of Polish culture and literature in the country, to strengthen the existing relations that unite Polish and Brazilian cultures, and also to contribute to the dissemination of Polish literature in Brazil.

Keywords: Polish Literature Translated in Brazil; World Translation System; Sociology of Translation; Translation Studies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O sistema global de línguas.....	39
Figura 2 – Porcentagem de traduções segundo o sistema mundial de tradução	41
Figura 4 – Capas de algumas traduções da saga <i>Wiedźmin</i> , de Andrzej Sapkowski,	65
Figura 3 – Capas de traduções de Wisława Szymborska apoiadas pelo Instituto do Livro	67
Figura 5 – Capas de traduções de obras de Zbigniew Herbert financiadas pelo Instituto do Livro, incluindo a edição brasileira de <i>Um bárbaro no jardim</i> (2018).	69
Figura 6 – Capa e contracapa de <i>A ferro e Fogo</i> (2004), de Henryk Sienkiewicz	80
Figura 7 – Capas das traduções de Czesław Miłosz.....	82
Figura 8 – Capas de traduções de Wisława Szymborska	83
Figura 9 – Paratexto do livro <i>Correntes</i> (2021), de Olga Tokarczuk, publicado pela editora Todavia.....	84
Figura 10 – Sucesso de vendas como estratégia de <i>marketing</i> nas capas de obras polonesas traduzidas no Brasil	85
Figura 11 – Recorte da Pesquisa do Instituto Pró-Livro sobre os gêneros que os brasileiros costumam ler	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nº de instituições do Brasil por UF, que ofertam cursos de polonês	31
Gráfico 2 – Países que mais conquistaram o Prêmio Nobel de Literatura	43
Gráfico 3 – Número de Obras Ganhadoras do Prêmio Nobel de Literatura por Língua.....	44
Gráfico 4 – Literatura polonesa traduzida no Brasil por década.....	54
Gráfico 5 – Os escritores poloneses mais traduzidos no Brasil	62
Gráfico 6– Gênero dos escritores poloneses traduzidos no Brasil.....	74
Gráfico 7 – Gêneros literários que predominam nas traduções de literatura polonesa no Brasil.....	87
Gráfico 8 – Tradutores mais recorrentes nas traduções de literatura polonesa no Brasil.....	91
Gráfico 9: Gênero dos tradutores de literatura polonesa no Brasil.....	98
Gráfico 10 – Tipos de tradução	100
Gráfico 11 – As 6 editoras mais recorrentes nas traduções de literatura polonesa no Brasil.....	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFPR Universidade Federal do Paraná

UnB Universidade de Brasília

DEPAC Departamento de Polonês, Alemão e Línguas Clássicas

DLLCV Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

DELLIN Departamento de Literatura e Linguística

UNICENTRO Universidade Estadual do Centro Oeste

NEES Núcleo de Estudos Eslavos

BRASPOL Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa do Brasil

PGET Pós-Graduação em Estudos da Tradução

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	A CULTURA POLONESA NO BRASIL	21
2.1	Marcas culturais deixadas pelos imigrantes poloneses	21
2.2	Disseminadores da língua e da literatura polonesa no Brasil	26
2.3	O papel fundamental do ensino da língua polonesa na ampliação do conhecimento sobre a língua, cultura e literatura polonesa no Brasil	30
3	O SISTEMA MUNDIAL DE TRADUÇÃO E A SOCIOLOGIA DA TRADUÇÃO	36
3.1	Tradução entre línguas periféricas	37
3.2	A tradução vista a partir de uma perspectiva sociológica	45
4	O PERCURSO HISTÓRICO DA LITERATURA POLONESA TRADUZIDA NO BRASIL.....	48
4.1	A Literatura Polonesa traduzida no Brasil	49
4.2	Escritores poloneses mais traduzidos no Brasil	61
4.3	A influência do Prêmio Nobel de Literatura e do sucesso internacional de vendas na tradução de obras literárias polonesas no Brasil	75
4.4	Os gêneros literários de literatura polonesa mais traduzidos no Brasil	86
4.5	Principais tradutores de literatura polonesa no Brasil e as suas relações com as editoras brasileiras e o Instituto do Livro.....	90
5	CONCLUSÃO	105
	REFERÊNCIAS	110
	ANEXOS	116
	Anexo I – Tabela: Catálogo de literatura polonesa traduzida no Brasil	116

1 INTRODUÇÃO

O universo literário mundial é organizado em estruturas desiguais, conforme relações de rivalidade e dominação de cada sistema (CASANOVA, 2002, p. 18-19). Dentro da “República Mundial das Letras”, termo cunhado por Casanova, um dos aspectos determinantes para a dominação é a língua. Conforme Casanova (2021, p. 19), as línguas são socialmente hierarquizadas de acordo com sua proximidade com o poder ou pela sua legitimidade. Em meio a isso, a tradução tem o papel político de medir o grau de dominação, já que a sua presença reduz a dominação, podendo configurar uma forma de resistência à porosidade das línguas e à dominação linguística (CASANOVA, 2021, p. 25).

Partindo do princípio de que existem normas que regem o sistema literário mundial, as abordagens sociológicas da literatura e da tradução, consideram o fazer literário como um fazer social, que depende de condições de produção e de circulação das obras (SAPIRO, 2021, p. 142). Uma abordagem sociológica da tradução deve, portanto, levar em conta diversos aspectos das condições de circulação transnacional dos bens culturais, tais como a estrutura do espaço das trocas culturais internacionais, os tipos de exigências (políticas e econômicas) que pesam sobre essas trocas, os agentes da intermediação e os processos de importação e de recepção no país de destino (SAPIRO, 2021, p. 151-152).

Inserido em uma abordagem sociológica da tradução, o propósito deste estudo consiste em criar um catálogo de Literatura Polonesa Traduzida no Brasil com o intuito de coletar e analisar informações de 145 obras polonesas traduzidas para o português brasileiro. Essas traduções abrangem o período que vai desde o final do século XIX até a segunda década do século XXI. A partir do levantamento de dados, abordam-se questões referentes à sociologia das profissões (tradutores), à sociologia da cultura, ao estudo dos intercâmbios culturais internacionais, às funções e aos campos sociais políticos, econômicos (editorial) e literários (SAPIRO, 2021, p. 143).

Existem, atualmente, diversos trabalhos ligados à pertinência e à fertilidade da abordagem sobre a problemática da intensificação da circulação de indivíduos, ideias, modelos institucionais e bens simbólicos dominantes no espaço internacional. Dentre os trabalhos convergentes com este, mencionamos duas pesquisas que também partem da elaboração de catálogos para abordar aspectos das literaturas

traduzidas no polissistema literário brasileiro: Aseff (2013), que catalogou obras de poesia traduzidas por poetas-tradutores no Brasil entre os anos de 1960 e 2009, e recentemente, Santos (2022), que mapeou obras de literatura árabe traduzidas no Brasil entre os anos de 1981 e 2020. No entanto, observa-se uma carência de estudos direcionados à análise da evolução histórica da tradução da literatura polonesa no contexto brasileiro. Dessa forma, ressalta-se a justificativa para a realização desta pesquisa.

A literatura polonesa vive um bom momento no Brasil com relançamentos e boas vendas, apresentando uma melhora significativa da sua presença no sistema literário brasileiro se comparada às décadas anteriores. Mesmo assim, não chega a ser expressiva no mercado editorial brasileiro quando comparada a outras literaturas estrangeiras. Nesta pesquisa, considera-se como hipótese para explicar o baixo interesse em introduzir a literatura polonesa no mercado editorial brasileiro o fato de a mesma ser considerada integrante das chamadas “pequenas literaturas”, termo utilizado por Kafka em seus diários para designar as literaturas definidas pela cultura popular, enquanto as “grandes literaturas” são caracterizadas pelo seu patrimônio e história acumulada. As “pequenas” e “grandes” literaturas existem em função da hierarquia do universo literário. Sabe-se que, ainda hoje, as editoras demonstram relutância em incluir no mercado editorial autores que representam culturas pouco conhecidas ou difundidas. Essa resistência pode ser observada nas traduções de obras literárias polonesas no Brasil, as quais são predominantemente impulsionadas pelo interesse de polonistas, indivíduos dedicados à disseminação da cultura e literatura polonesa, e por iniciativas promovidas pelo governo polonês, que busca popularizar a literatura polonesa mundialmente.

A base inicial desta pesquisa parte da elaboração de um catálogo de traduções. A partir dele, busca-se responder aos seguintes questionamentos: (i) como se deu o percurso histórico da literatura polonesa traduzida no Brasil ao longo das décadas? (ii) Quem são os escritores poloneses mais traduzidos no Brasil e quais as possíveis razões para a predominância destes autores no mercado editorial brasileiro? (iii) Quais os gêneros de literatura polonesa que mais são traduzidos no Brasil? (iv) Quem são os tradutores que mais traduzem literatura polonesa para o português brasileiro? (v) Quais são as editoras que mais publicam ou publicaram literatura polonesa traduzida no Brasil? (vi) Como ocorre a relação entre as editoras brasileiras,

os tradutores de literatura polonesa para o português brasileiro e o Instituto do Livro da Polônia? (vii) Qual o tipo de tradução (direta ou indireta) que predomina nas traduções de literatura polonesa no Brasil?

O projeto parte de uma metodologia de análise proposta pelos Estudos Descritivos da Tradução com Holmes (1988), Itamar Even-Zohar (1978; 1990) e Gideon Toury (1995). É sustentado por teóricos como Casanova (2002; 2021), Heilbron (1999) e Sapiro (2021). Neste trabalho, são levados em conta os vários elementos envolvidos na tradução, tais como a análise de dados de traduções de obras polonesas para o português brasileiro realizadas do século XIX até a segunda década do século XXI, o desenvolvimento histórico dessas traduções e a influência do mercado editorial sobre elas, tendo em vista os aspectos globais da literatura e da língua polonesa.

O levantamento dos dados bibliográficos desta pesquisa parte do catálogo elaborado por Siewierski, presente no final do livro *História da Literatura Polonesa* (2000). O catálogo de Siewierski contém informações de 63 obras de literatura polonesa traduzidas para o português brasileiro e europeu, entre os anos de 1940 a 1999. Como o catálogo proposto nesta pesquisa foca no sistema literário brasileiro, utilizam-se somente as referências condizentes. A partir dessas referências, efetua-se a checagem das informações, bem como pesquisas externas em busca de novas informações. Em seguida, realiza-se um levantamento próprio que resulta em dados de 145 obras de literatura polonesa traduzidas para o português brasileiro entre os anos de 1864 e 2023. O escopo de nosso catálogo se restringe unicamente a publicações em formato de livro. Cabe ressaltar que certos escritores poloneses tiveram seus poemas traduzidos de maneira esporádica para o português brasileiro, sendo veiculados em diversos meios, como textos acadêmicos, jornais e sites. Propõe-se que investigações abordando esse fenômeno possam ser conduzidas em estudos futuros.

Inicialmente, considerou-se a ideia de utilizar o *Index Translationum* como a principal ferramenta de pesquisa e checagem de dados. O *Index Translationum* é um banco de dados de referência da movimentação internacional de traduções criado pela UNESCO em 1948, com dados de livros traduzidos em mais de 150 países, incluindo o Brasil. As informações eram enviadas pelos países membros (mais de cem países), por meio das respectivas bibliotecas nacionais, contemplando todas as áreas

do conhecimento humano (da literatura às ciências humanas e das sociais às ciências naturais e exatas). As informações bibliográficas de 1979 a 2009 encontram-se on-line, em uma lista da qual podem ser extraídas algumas estatísticas que permitem obter informações sobre as tendências de tradução ao redor do mundo e no Brasil, a citar: (i) título original da obra; (ii) nome do(a) autor(a) da obra original; (iii) título da obra traduzida; (iv) nome do(a) tradutor(a); (v) lugar de publicação; (vi) editora; (vii) ano de publicação; (viii) número de páginas e (xi) idioma. Infelizmente, a alimentação desse *site* foi descontinuada no ano de 2009. Durante a etapa inicial de coleta dos dados apresentados nesta pesquisa, o *site* encontrava-se fora do ar. Devido a esse problema e também por sabermos que, embora seja uma fonte de pesquisa importante, apresenta várias lacunas, recorreu-se à pesquisa em outras variadas fontes, tais como *sites* de editoras, *sites* e catálogos de livrarias e sebos on-line (Estante Virtual, Amazon), o catálogo da Fundação Biblioteca Nacional e a Biblioteca AABB (Biblioteca Eduardo Haute) de Porto Alegre.

Vale destacar, ainda, que o catálogo criado nesta pesquisa não contempla todas as edições das obras traduzidas. Preferencialmente, centrou-se na obtenção da primeira edição de cada tradução, porém, quando os dados encontrados eram insuficientes, a preferência foi dada à inclusão da edição da obra que apresentava mais informações disponíveis on-line. Após a compilação dos dados do catálogo, procedeu-se a análises fundamentadas nos princípios do referencial teórico selecionado, considerando alguns elementos no âmbito dos Estudos da Tradução. Tais elementos incluem a análise de dados, o desenvolvimento histórico das traduções, o levantamento de questionamentos que expliquem os motivos pelos quais as traduções foram realizadas e a influência do mercado editorial sobre elas. Além disso, buscou-se um apanhado de informações sobre o perfil dos tradutores das obras polonesas traduzidas no Brasil, das editoras que publicam obras polonesas traduzidas e dos tipos de tradução recorrentes (se diretas ou indiretas).

Em relação à estrutura organizacional, este trabalho continua com o segundo capítulo, onde são abordadas a imigração polonesa no Brasil e as medidas adotadas pelos imigrantes poloneses ao longo dos anos para preservar as suas raízes étnicas. Destaca-se a presença da cultura polonesa na cultura brasileira, especialmente nas áreas das artes e da literatura produzida em âmbito nacional e introduzida no polissistema literário brasileiro via tradução. Em relação à tradução, destacam-se os

imigrantes poloneses que contribuíram para que surgissem as primeiras traduções diretas do polonês para o português brasileiro e também para que houvesse a melhora da qualidade das traduções, já que essa comunidade uniu esforços, juntamente com outras instâncias, para a construção dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras Polonês no Brasil, que formaram profissionais qualificados para traduzir diretamente do polonês. Neste capítulo, também são citados os maiores disseminadores da cultura e literatura polonesa no Brasil, bem como se avalia a importância dos mesmos para a introdução e a circulação de obras polonesas no sistema literário brasileiro de chegada. Além disso, defende-se o ensino da língua polonesa no Brasil como um componente essencial para a expansão do conhecimento sobre a língua, a cultura e a literatura polonesa no Brasil.

O terceiro capítulo é centrado no entendimento do funcionamento do sistema literário mundial, a partir da tese da existência de uma hierarquia entre as línguas que afetaria as relações de intercâmbio entre as literaturas. Busca-se compreender qual posição o polonês e o português brasileiro ocupam dentro desse sistema literário mundial e o que isso acarreta à circulação da literatura polonesa no sistema literário brasileiro (de chegada). Ademais, defende-se a tradução a partir de uma abordagem cultural sob o prisma da sociologia da tradução.

O quarto capítulo apresenta a análise central desta pesquisa e os principais resultados, percorrendo sobre o percurso histórico da literatura traduzida no Brasil, entre o final do século XIX até a segunda década do século XXI. Neste capítulo, são apresentados os autores poloneses mais traduzidos para o português brasileiro, assim como as suas obras que tiveram uma recepção mais ampla no Brasil. Discorre-se sobre a influência que as obras com sucesso de vendas e o Prêmio Nobel de Literatura podem exercer sobre as decisões relativas à seleção de obras polonesas a serem traduzidas para o português brasileiro. São identificados os tradutores que mais se dedicam à tradução de literatura polonesa para o português brasileiro, analisam-se os seus perfis e como ocorrem as mediações entre editoras e instâncias de apoio à tradução. Além disso, verifica-se a prevalência do tipo de tradução (direta ou indireta) e dos gêneros literários na tradução de literatura polonesa no Brasil.

O quinto e último capítulo deste estudo engloba as considerações finais e apresenta os resultados obtidos por meio da coleta de dados do catálogo de traduções. Efetua-se uma análise da evolução histórica da literatura polonesa

traduzida no Brasil, examinando década por década. Procura-se identificar os agentes responsáveis pelo aumento no número de traduções de literatura polonesa no Brasil, refletindo sobre as razões que propiciaram a predominância de determinados escritores poloneses e gêneros literários nas traduções realizadas no país. Além disso, busca-se compreender os motivos que contribuíram para o aumento das traduções diretas ao longo dos anos e examinar as instâncias que desempenharam papel significativo na expansão do conhecimento, estudo e pesquisa da literatura polonesa no Brasil.

2 A CULTURA POLONESA NO BRASIL

A imigração polonesa no Brasil deixou marcas significativas no Brasil, especialmente nos estados do sul, as quais se expressam por meio de sua cultura, costumes e tradições. De certa forma, essas influências contribuem para manter viva a memória dos imigrantes poloneses e para que seus descendentes descubram e reconheçam suas raízes, além de atrair a atenção daqueles que apreciam essa cultura.

Neste capítulo, destacam-se as marcas culturais polonesas presentes no Brasil nos campos artísticos, e, principalmente, literário, destacando obras produzidas por imigrantes poloneses ou seus descendentes, bem como as traduções de obras polonesas para o português brasileiro. Realiza-se uma breve contextualização histórica da imigração polonesa no Brasil, identificando os principais agentes que contribuem para a disseminação da cultura e literatura polonesa no país. Além disso, são mencionados alguns fatores que podem ter facilitado o aumento da visibilidade da literatura polonesa no cenário brasileiro.

2.1 Marcas culturais deixadas pelos imigrantes poloneses

Considera-se que o início da imigração polonesa no Brasil tenha ocorrido no século XVII com a vinda de alguns poloneses, juntamente com a Companhia das Índias Ocidentais Holandesa. Esta companhia, que lutava contra portugueses e espanhóis, tentou, nessa época, estabelecer uma colônia no litoral brasileiro. De acordo com Mazurek (2009, p. 7), "A hospitaleira terra brasileira, portanto, que já recebera os primeiros poloneses ainda na época colonial, continuou acolhendo os não poucos imigrantes que nela aportaram durante os séculos XIX e XX".

Mazurek (2009, p. 23) destaca que o período de maior afluência dos poloneses ao Brasil ocorreu no século XIX, época em que o país estimulava a vinda de europeus visando densificar a ocupação em algumas áreas fronteiriças, ademais de promover o "embranquecimento" da população. Além disso, a ação do movimento migratório maciço da Europa ocorreu, principalmente, devido a um acordo assinado em 1830 com a Inglaterra, o qual previa a ilegalidade do transporte de escravos negros da África, fazendo com que o governo brasileiro buscasse outra forma de mão-de-

obra. O governo brasileiro acabou encontrando terreno fértil na Polônia, país que passava por difícil situação política e econômica.

Malczewski Schr (2016, p. 1) argumenta que a facilitação das condições para o estabelecimento no país contribuiu para que desembarcassem no Brasil grupos de poloneses compostos por pesquisadores, viajantes, refugiados, pessoas em busca de aventuras e, sobretudo, de melhores condições de vida no novo continente. Dentre os imigrantes poloneses, surgiram líderes da imigração, literatos, jornalistas, religiosos e professores. Enquanto uns desejavam proporcionar ajuda aos imigrantes, outros almejavam conhecer as condições de vida no país e familiarizar-se com a atividade das autoridades brasileiras que forneciam terras aos colonos poloneses.

Ainda conforme Malczewski Schr (2016, p. 1) em meio ao variado grupo de imigrantes estava o clero, estabelecendo congregações religiosas no território brasileiro. Segundo dados da Comissão do Episcopado da Polônia para assuntos missionários, ao final de 2021, 220 missionários poloneses e mais de 250 padres de descendência polonesa trabalhavam no Brasil. Em questão de números, os maiores grupos de imigrantes foram os colonos, que chegaram na década de 70 do século XIX, ainda que colonos poloneses tenham aparecido antes dessa data, acompanhando a onda imigratória alemã. Os colonos se estabeleceram em áreas dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo e apenas uma minoria se estabeleceu em cidades grandes como Rio de Janeiro e São Paulo.

Mazurek (2009, p. 23) menciona que a onda imigratória ao país teve períodos de oscilação entre as consideradas “febres brasileiras”, períodos de grande movimento migratório, e também de quedas, como no período de 1929 que ocorreu a “Grande Depressão”, colapso econômico que se iniciou nos Estados Unidos e se espalhou por todo o mundo capitalista, incluindo no Brasil. No começo da década seguinte, foi criada a política de restrição imigratória do governo brasileiro, destinada a acentuar o controle sobre a entrada e a distribuição de trabalhadores estrangeiros no país, condicionando a somente 2% do número dos imigrantes que haviam fixado residência no Brasil nos cinquenta anos anteriores.

De acordo com Malczewski Schr (2016, p. 1), à medida que os imigrantes chegavam ao Brasil, iniciavam o processo de estabelecimento e desenvolviam métodos para preservar sua cultura e identidade étnica. Para isso, foram criadas as primeiras organizações polonesas, fundadas em 1890: a Sociedade Polonesa Tadeu

Kościuszko, em Curitiba, e a Sociedade Polonesa Concórdia, no Rio de Janeiro. Além do surgimento das organizações, foi fundada no município de Orleans, em Santa Catarina, a primeira escola polonesa, iniciando seu funcionamento no ano de 1876. Estima-se que no ano de 1904 existiam 491 sociedades polonesas, dentre as quais 334 mantinham escolas polonesas. Em 1937, nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os imigrantes poloneses possuíam 293 escolas leigas e 37 escolas religiosas.

Drozdowska-Broering sinaliza em sua pesquisa que, além das fundações, associações, escolas, periódicos e revistas polonesas, a imprensa de expressão polonesa no Brasil surgiu para contribuir ainda mais com a divulgação dessa cultura. Em 1892 foi criado o primeiro jornal em língua polonesa no Brasil, o *Gazeta Polska w Brazylii* (Jornal Polonês no Brasil) e em 1904, o *Polak w Brazylii* (O Polonês no Brasil). Até 1914 apareceram 18 publicações periódicas. Segundo Drozdowska-Broering (2020, p. 512), desde o início da história da imprensa de expressão polonesa no Brasil a literatura em língua polonesa, escrita em sua grande maioria por imigrantes, teve um lugar importante nos periódicos e na comunidade polono-brasileira.

A história da imprensa de expressão polonesa no Brasil conversa com o próprio desenvolvimento do movimento migratório para o país, refletindo sobre os momentos históricos da Polônia e da Europa, assuntos locais e temas ligados à vida de poloneses e brasileiros de ascendência polonesa. Drozdowska-Broering (2020, p. 513-514) pontua que a literatura polonesa escrita na língua materna dos imigrantes tinha o importante objetivo de transmitir valores estéticos, éticos, culturais, sociais, entre outros, e se fez importante não somente no que diz respeito à língua como veículo potencializador da identidade étnica, mas também, como fortalecedor da cultura e literatura polonesa no país.

Além de buscar preservar as suas raízes e a identidade étnica, alguns imigrantes poloneses desempenharam papéis de destaque na cena artística brasileira, como apontado por Pluta (2016). As investigações acerca desse tema têm despertado interesse em pesquisas acadêmicas nos últimos anos. Entre os trabalhos pode-se citar Rangel (2011), que elaborou um pequeno panorama histórico do teatro polonês como base para uma herança artística no cenário teatral brasileiro, Pluta (2016), que investigou a presença polonesa na cultura brasileira e escreveu o livro

Ziembinski, aquele bárbaro sotaque polonês (2016) e mais recentemente, De Souza (2020), que realizou uma pesquisa sobre o teatro polonês em tradução no Brasil.

Conforme Pluta (2016, p. 1), no início dos anos quarenta do século XX, alguns atores poloneses buscaram refúgio no Brasil após a Segunda Guerra Mundial e participaram ativamente nos palcos teatrais, desempenhando um papel significativo na formação do teatro brasileiro contemporâneo. Esse grupo ficou conhecido como "turma da Polônia", destacando-se a figura mais reconhecida, Zbigniew Ziemiński (popularmente conhecido como "Zimba"), diretor do espetáculo "Vestido de noiva" de Nelson Rodrigues, que recebeu grande aclamação no Brasil na década de XX. Zimba ajudou a formar a geração de atores e diretores brasileiros, deixando uma marca firme na cultura brasileira contemporânea: "Modernizando o teatro, popularizando as peças dos autores brasileiros e lutando pelo acesso à arte teatral do público de todas as classes sociais" (MAZUREK, 2009, p. 49). Ademais de Zimba, os poloneses Irena Eichlerówna, atriz de teatro Bogusław Samborski, ator de teatro e cinema, e Zygmunt Turkow, ator, diretor e dramaturgo de origem judaica, também tiveram papéis de destaque no cenário teatral brasileiro.

Ainda segundo Pluta (2016, p. 1), além dos artistas de teatro e cinema, o Brasil recebeu a bailarina, coreógrafa e primeira diretora da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFB) Yanka Rudzka, e no campo de crítica teatral, Yan Michalski. No período da Segunda Guerra Mundial, chegaram artistas plásticos que tiveram um notável número de produções artísticas, coreógrafos (Yanka Rudzka, Tadeusz Mrozowicz), *designers* (Jorge Zalszupin), arquitetos (Lucjan Korngold, Jaime Lerner), fotógrafos (João Urban) e diretores de filmes publicitários (Andrzej Bukowiński).

Pluta (2016, p. 1), relata em sua pesquisa que as marcas da cultura polonesa também foram deixadas por escritores de origem polonesa na área da literatura. Um fator em comum entre esses escritores, além de serem descendentes de poloneses ou terem se mudado para o Brasil logo na infância, é que todos incluem algum traço da descendência polonesa nas suas escritas. Neste estudo, foram escolhidos alguns autores que se destacam pela sua contribuição para a preservação da cultura polonesa no Brasil, como Samuel Rawet, Romão Wachowicz, Ruy Christovam Wachowicz, Alfredo Hélio Syrkis e Kazimierz Gluchowski. Destacamos, também, os

escritores com ascendência polonesa que ficaram conhecidos além da região sul do país: Paulo Leminski e Leticia Wierzchowski.

Samuel Rawet (1929-1984) foi contista, dramaturgo, ensaísta e engenheiro. Nascido em família judaica na Polônia, mudou-se juntamente com os seus pais para o Brasil quando ainda era criança, em 1936. No Brasil, fixou residência primeiramente na cidade do Rio de Janeiro e posteriormente em Brasília, obtendo a nacionalidade brasileira. O seu primeiro livro, *Contos do imigrante* (1956), tratou com profundidade o tema da presença judaica em território brasileiro. Rawet conquistou o prêmio Guimarães Rosa com o livro de contos *Os Sete Sonhos* (1967).

Romão Wachowicz (1907-1991), nascido no Brasil, filho de imigrantes poloneses, dedicou-se ao magistério primário e secundário nos três estados do Sul do Brasil, além de colaborar com revistas e jornais nacionais e estrangeiros em língua polonesa. Publicou dois livros que retratam a vida dos colonos: *A saga de Araucária* (1975) e *Homens da Terra* (1997), este escrito originalmente em polonês e traduzido para o português brasileiro por Francisco Dranka. Ruy Christovam Wachowicz, historiador brasileiro e filho de Romão, publicou obras que também evidenciaram a sua origem e lutas, como *O camponês polonês no Brasil* (1981) e *História do Paraná* (1972).

Alfredo Syrkis (1950-2020) era filho de imigrantes judeus-poloneses, jornalista, roteirista de TV e cinema, político e gestor ambiental e urbanístico. Escreveu nove livros, dentre os quais os maiores destaques são o *Corredor Polonês* (1983), romance baseado na trajetória de seus pais poloneses, *Os Carbonários* (1980), livro que retrata memórias da ditadura militar no Brasil e que fez com que Syrkis conquistasse o Prêmio Jabuti de 1982 e *Descarbonário* (2020), obra que relata como Alfredo lida com os efeitos das mudanças climáticas e com a necessidade da redução do gás carbônico na atmosfera.

Leminski (1944-1989), escritor, poeta, músico, crítico literário, jornalista, publicitário, tradutor, poliglota e professor, nascido em Curitiba, tinha descendência polonesa pelo lado paterno e africana pelo lado materno, motivo pelo qual se autodenominava “polaco mulato de Curitiba”. Leminski usava muitos trocadilhos, brincadeiras com ditados populares, gírias e palavrões na sua escrita. Ficou conhecido, especialmente, por *Catatau* (1965), pelo romance *Agora é que são elas* (1984) e pelo seu grande volume de poemas. Piotr Kilanowski, pesquisador e

professor de Letras-Polonês da UFPR, reuniu e traduziu uma seleção inédita de poemas de Leminski na obra de edição bilíngue *Meu Coração de Polaco Voltou* (2014).

Letícia Wierzchowski (1972) é gaúcha, filha de imigrantes poloneses, roteirista e escritora reconhecida principalmente pelo livro *A Casa das Sete Mulheres* (2002), adaptado pela Rede Globo na minissérie com o mesmo nome, que foi ao ar em 2003 e reexibida em 2006. A escritora teve várias traduções de seus livros em países como Alemanha, Croácia, Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal, entre outros. Além disso, recebeu prêmios importantes como o Jabuti (2009) na categoria infantil com *Era outra vez um gato xadrez* (2008), Prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (2007) de obra altamente recomendável com *Todas as coisas querem ser outras coisas* (2006) e com *O dragão de Wawel e outras lendas polonesas* (2005), além do Prêmio Açorianos (2012) na categoria narrativa longa com *Neptuno* (2012).

Portanto, é possível observar que as influências polonesas deixaram marcas significativas no Brasil, sobretudo do sul do país, abrangendo setores da arte e da literatura, graças aos esforços dos imigrantes poloneses e de seus descendentes. Eles desempenharam um papel fundamental na disseminação da cultura polonesa no país. Até os dias atuais, indivíduos e instituições continuam a desempenhar o papel de disseminadores da cultura e da literatura polonesa no Brasil. No próximo subcapítulo, serão apresentados alguns desses disseminadores.

2.2 Disseminadores da língua e da literatura polonesa no Brasil

A recepção da literatura polonesa no Brasil teve início no final do século XIX, enquanto a literatura brasileira só começou a ganhar notoriedade na Polônia a partir de meados do século XX. Segundo Milewska (1900, p. 205), a literatura brasileira se tornou conhecida na Polônia mais tardiamente devido à notável escassez de estudos dedicados às línguas e culturas ibéricas no país. Os estudos das culturas e línguas ibéricas na Polônia iniciaram-se apenas em 1972, com a fundação da primeira Cátedra de Estudos Ibéricos no país, na Universidade de Varsóvia. Em sua pesquisa, Milewska (1900, p. 222) também observa que, embora ainda existam lacunas na divulgação da literatura brasileira na Polônia, 51 títulos de romances e coletâneas de contos de autores brasileiros foram traduzidos e publicados na Polônia no período entre 1949 e

1987. Alguns dos escritores brasileiros traduzidos na Polônia nesse período incluem Jorge Amado, Carolina Maria de Jesus, Guimarães Rosa, Machado de Assis, Lima Barreto, Álvares de Azevedo, Mário de Andrade, José Lins do Rego, Raquel de Queirós, entre outros.

Ainda que o registro histórico da presença da literatura polonesa no Brasil remonte a mais de um século, o aumento da visibilidade e do reconhecimento dessa literatura entre os brasileiros é um fenômeno relativamente recente. Variados são os elementos que podem ter contribuído para o incremento da notoriedade dessa literatura no Brasil nos últimos anos. Dentre esses fatores, destacam-se: (i) o aumento considerável de traduções da literatura polonesa no Brasil no final do século XX e começo do século XXI, bem como resenhas publicadas em revistas especializadas em literatura e em jornais; (ii) a formação de novos graduados e licenciados em polonês no país, fator que resulta no aumento do número de tradutores capazes de traduzir diretamente da língua polonesa e também no aumento de pesquisadores e divulgadores da cultura e literatura polonesa; (iii) por último, mas não menos importante a consagração de autores poloneses ganhadores do Prêmio Nobel de Literatura, como Czesław Miłosz (1980), Wisława Szymborska (1996) e Olga Tokarczuk (2019).

Mesmo que a circulação de obras de literatura polonesa no Brasil tenha aumentado consideravelmente, ainda assim essa literatura é pouco conhecida pelos brasileiros e possui baixa circulação se comparada a outras literaturas estrangeiras circulantes no país. A língua polonesa é pouco estudada no Brasil e considerada, inclusive, uma língua “rara”. Conforme Woźniak, a literatura polonesa:

Trata-se de uma literatura originária de uma cultura “pequena”, “exótica”, sobre a qual os destinatários no país alvo sabem pouco ou nada. É necessário primeiramente convencer os leitores a conhecê-la e convencer, acima de tudo, os editores que não enfrentam o risco de promover um produto possivelmente inviável economicamente, que não traga lucros (WOŹNIAK, 2000, p. 639).

O trabalho dos tradutores de literatura polonesa no Brasil se expande para áreas da crítica e da divulgação, já que, além de traduzir, desempenham o papel de críticos literários e divulgadores das obras dos autores poloneses e do contexto em que as obras foram concebidas, a fim de aproximar os leitores não familiarizados com a cultura polonesa. Os tradutores de literatura polonesa, além de traduzir, se

“preocupam com a produção de textos críticos sobre os autores traduzidos, garantindo, dessa forma, a crescente inserção da literatura polonesa no campo da literatura estrangeira no Brasil” (PLUTA, 2020, p. 25).

Pluta (2020, p. 25), marca três acontecimentos decisivos no processo de ampliação da presença polonesa no Brasil: a) a publicação do livro *História da literatura polonesa*, de autoria do polonista Henryk Siewierski; b) a inauguração da cátedra de Letras Polonesas da Universidade Federal do Paraná; c) o grande sucesso de duas coletâneas de poesia de Wisława Szymborska: *Poemas* (2011) e *Um amor feliz* (2016), ambas traduzidas por Regina Przybycien, professora da Universidade Federal do Paraná.

No ano 2000, Siewierski lançou a obra *História da literatura polonesa*, considerada a maior referência para os estudos de literatura polonesa no Brasil, com objetivo de familiarizar os leitores brasileiros com a Polônia, apresentando um olhar sobre os mil anos da sua história e apresentando uma visão geral do processo de sucessão das épocas da cultura e da literatura em particular (SIEWIERSKI, 2000, p. 7).

O livro é dividido panoramicamente por épocas e são citados alguns escritores poloneses e suas obras de maior relevância. Inclui a Idade Média (séculos V-XV); o Renascimento (XV-XVI), com destaque para o escritor Jan Kochanowski (1530-1584), citado como o “pai da literatura polonesa” (SIEWIERSKI, 2000, p. 32); o Barroco (XVI); a época da Ilustração (XVIII), com o escritor, príncipe da Igreja Católica Apostólica Romana e poeta Ignacy Krasicki (1735-1801); o Romantismo (XIX), com ênfase para Adam Mickiewicz (1798-1855), Juliusz Słowacki (1809-1849), Zygmunt Krasiński (1812-1859) e Cyprian Norwid (1821-1883), autores que compõe o cânone literário polonês; o Positivismo (XIX), com os romancistas Eliza Orzeszkowa (1841-1910) e Bolesław Prus (1845-1912) e Henryk Sienkiewicz; a Jovem Polônia (XVIII-XIX), com o autor de teatro Stanisław Wyspiański (1869-1907); o Entre-guerras (XIX), com o escritor Bruno Schulz (1892-1942), que tem numerosos estudos de sua obra e traduções (incluindo para o português brasileiro) e Witold Gombrowicz (1904-1969). Depois de 1939, período pós-guerra com destaque para a obra de Czesław Miłosz, Wisława Szymborska e Stanisław Lem. Ao final do livro, é apresentada uma lista com obras literárias polonesas traduzidas para o português, tanto brasileiro quanto europeu.

No universo dos polonistas que trabalham para manter viva a cultura polonesa no Brasil, destaca-se o trabalho de Henryk Siewierski, professor na Universidade de Brasília (UnB), idealizador e coordenador da Cátedra Cyprian Norwid de Estudos Poloneses, que leva o nome de um dos maiores poetas e dramaturgos poloneses. O projeto da Cátedra é justificado pelas contribuições que os imigrantes poloneses trouxeram para o Brasil, e possui os objetivos principais de: promover um diálogo entre a Polônia e o Brasil, promover e elaborar traduções de obras polonesas, desenvolver pesquisas acerca dessa cultura, colaborar com universidades polonesas e pesquisadores de outras universidades que desenvolvam projetos sobre temas da cultura polonesa e das relações Polônia-Brasil, além de criar condições para garantir o ensino desta língua e cultura nos cursos de Letras da instituição (CÁTEDRA CYPRIAN NORWID DE ESTUDOS POLONESES, 2011).

O trabalho desenvolvido pela Cyprian Norwid permitiu o funcionamento do curso de Língua Polonesa na UnB como disciplina optativa, o melhoramento das condições para o funcionamento do leitorado da Língua Polonesa em cooperação com a Embaixada da Polônia no Brasil, a tradução de várias obras da literatura polonesa para o português, a publicação do livro *História da Literatura Polonesa* (2000) e do primeiro manual do Brasil para a aprendizagem da língua polonesa, o *Cześć jak się masz: Polonês para iniciantes*, de Władysław Miodunka, ambos publicados pela editora da UnB.

Embora a presença de Wisława Szymborska no Brasil datasse de antes da década de 2010, foi a partir da publicação de *Poemas* (2011) que a escritora polonesa começou a ganhar notoriedade no país. A coletânea foi publicada pela Companhia das Letras e traduzida por Regina Przybycien. A sua obra foi bem recebida no Brasil, obtendo boas vendas e havendo a perpetuação de críticas positivas em resenhas, *blogs* e jornais. Isso resultou em uma coletânea da escritora, publicada no Brasil, *Um amor feliz* (2016), também traduzida por Regina Przybycien. Atualmente, o nome de Szymborska é um dos mais reconhecidos pelo público brasileiro quando se fala em literatura polonesa.

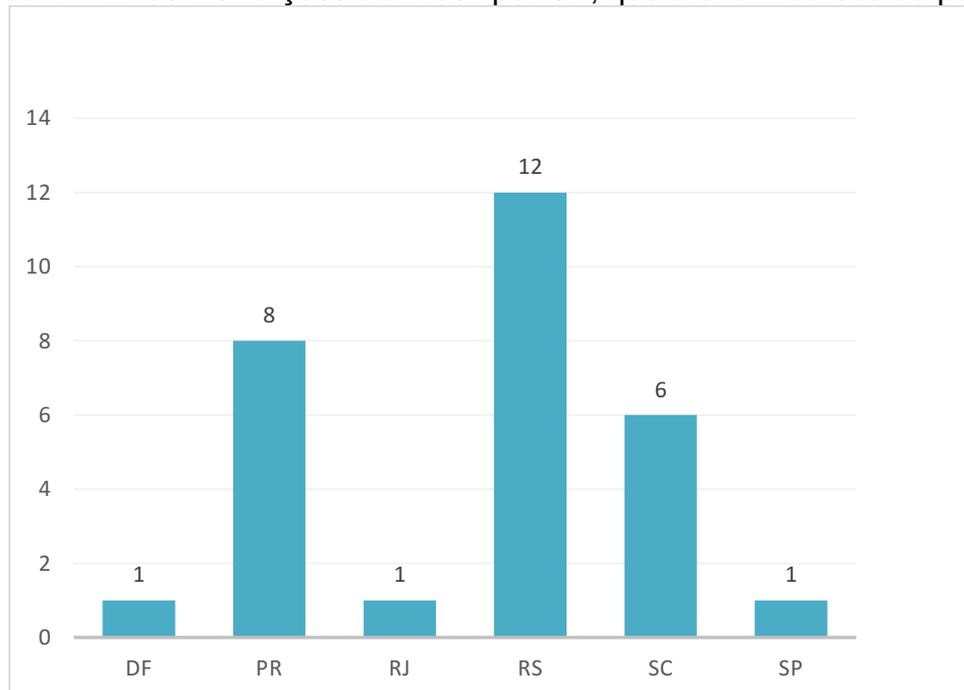
Além desses três fatores elencados por Pluta (2020), consideramos que um dos pilares essenciais para a ampliação e o acesso à literatura polonesa é o ensino do idioma polonês a partir de diversas instituições. A aprendizagem desse idioma possibilita o estudo e a proximidade com a cultura polonesa, a formação de tradutores,

pesquisadores, divulgadores, novos docentes de língua polonesa e também, que leitores brasileiros tenham acesso à leitura do texto original. Abordaremos no próximo subcapítulo, o ensino da língua polonesa no Brasil.

2.3 O papel fundamental do ensino da língua polonesa na ampliação do conhecimento sobre a língua, cultura e literatura polonesa no Brasil

No Brasil, os imigrantes poloneses tiveram um sistema escolar bastante desenvolvido. Infelizmente, em 1938, em consequência da política de nacionalização criada pelo presidente Getúlio Vargas, foram fechadas mais de 300 escolas polonesas, dentre as quais 164 no estado do Paraná, 36 em Santa Catarina e mais de 100 no Rio Grande do Sul (MALCZEWSKI SCHR, 2009, p. 50). Atualmente, não existe nenhuma escola polonesa no Brasil, no entanto, existem pré-escolas, escolas e colégios com seus nomes dedicados a poloneses ou pessoas de origem polonesa. Apesar de não existirem escolas polonesas no Brasil, o ensino da língua polonesa ainda prevalece e é realizado por uma série de instituições. Malczewski Schr (2013), a partir da revista *Polonicus*, traz uma lista de instituições que oferecem, atualmente, cursos de língua polonesa no Brasil, conforme representado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Nº de instituições do Brasil por UF, que ofertam cursos de polonês



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de Malczewski (2013).

Segundo o polonista, existem, portanto, 29 instituições no Brasil que ofertam cursos de língua polonesa. Geograficamente, 12 se situam no estado do Rio Grande do Sul (RS), oito no Paraná (PR), seis em Santa Catarina (SC), uma no Rio de Janeiro (RJ), uma no Distrito Federal (DF) e uma em São Paulo (SP). O gráfico a seguir ilustra o número das instituições que ofertam o ensino de polonês por estado:

No RS, os cursos de língua polonesa são ofertados pela BRASPOL nos núcleos de Áurea e Caxias do Sul, pelo Centro de Língua e Cultura Polonesa, pela Casa de Cultura Helena Carolina, pelo Centro Comunitário João Paulo II, pela Sociedade Cultural Águia Branca e pelas Escolas de Ensino Fundamental Agrícola de Áurea, São José, São Estanislau, Nossa Senhora Auxiliadora, Antônio Jaskulski e Clemente Soltis. O PR conta com dois núcleos da BRASPOL, situados nas cidades de Irati e Araucária, além da Associação Cultural Polono-Brasileira Karol Wojtyła (Ex-Papa João Paulo II), dos Colégios Estaduais Estanislau Wrublewski, São Mateus e do Paraná, da Escola Municipal Reino da Loucinha, dos três cursos da UFPR: Licenciatura em Letras Português e Polonês, Bacharel em Letras Polonês e o curso de polonês ofertado pelo Centro de Línguas e Interculturalidades. Santa Catarina possui as Associações Varsóvia, Moradores de Nova Galícia, Águia Branca e Polônia, além da *Parafia św. Stanisława Biskupa i Męczennika* e o Núcleo Escolar Presidente

Adolfo Konder. O RJ possui a Sociedade Beneficente Polônia, SP, a Escola de Língua Polonesa João Paulo II, e o DF, a Cátedra Cyprian Norwid da UnB.

O maior número de escolas em que o ensino de língua polonesa é ofertado na Educação Básica pertencem ao estado do RS, com seis escolas, seguido do PR, com quatro escolas, todas da Rede Pública de Ensino. O §5º do Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determinava que, sobre a parte diversificada do currículo, a partir da quinta série, era obrigatório o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna. Já a escolha da língua ficava a cargo da comunidade escolar, nas possibilidades da instituição, permitindo, portanto, o ensino de línguas estrangeiras conforme as especificidades locais das comunidades e seus municípios. A partir da alteração dada pela Redação da Lei nº 13.415, de 2017, no currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, a oferta da língua estrangeira será especificamente da língua inglesa. As leis brasileiras de educação preveem que, se o município cumprir com todas as suas obrigações previstas e, ainda assim, tiver recursos disponíveis, pode investir no ensino de mais línguas estrangeiras, além do inglês.

Para aqueles que não tiveram a oportunidade de acessar o ensino de língua polonesa em escolas durante o ensino básico, existem as opções de cursos de língua polonesa ofertados pelos Centros de Línguas, Casas de Cultura, núcleos pertencentes a BRASPOL, Associações Polonesas e Universidades (Estadual e Federal). Além dos núcleos oficiais, onde se pode ter acesso ao ensino da língua polonesa, surgem cada vez mais cursos particulares de polonês, inclusive on-line.

O ensino de polonês nas universidades brasileiras passou a ocorrer em 2009, quando começou a funcionar o primeiro Departamento de Polonês, Alemão e Línguas Clássicas (DEPAC), na cidade de Curitiba, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), lugar onde há forte presença de imigração polonesa. O DEPAC congrega as áreas de Língua e Literatura Polonesa, Língua e Literatura Alemã e Letras Clássicas, isto é, Língua e Literatura Grega e Língua e Literatura Latina. O departamento possui numerosos trabalhos relacionados à Tradução, aos Estudos da Tradução e à Teoria da Tradução, e, além disso, o curso de Bacharel em Letras Polonês, único da América Latina.

O curso de Bacharelado em Letras Polonês surgiu em 2009, entrando em funcionamento regular e somando-se aos demais cursos então existentes no Curso

de Letras da UFPR. Posteriormente, os Departamentos de Letras Estrangeiras Modernas e o Departamento de Linguística, Letras Clássicas e Vernáculas (DLLCV), que passou a chamar-se Departamento de Literatura e Linguística (DELLIN), desmembraram-se para dar origem a um terceiro Departamento, o de Polonês, Alemão e Letras Clássicas, que desde 2015 abriga a área de Polonês. O curso de Letras Polonês visa uma formação consistente dos acadêmicos, em que haja proficiência no idioma e conhecimento cultural sólido “que lhe permita exercer plenamente a atividade de professor, pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, editor, redator, revisor de texto, roteirista, assessor cultural e outras funções correlatas” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE BACHARELADO EM POLONÊS, 2019, p. 4). O projeto ainda deixa em evidência as várias possibilidades de atuação na área, que vão além das profissões de professor e tradutor.

Pensando em expandir ainda mais as possibilidades de atuação dos estudantes de polonês, criou-se em 2019 a licenciatura dupla no par Português e Polonês, com a intenção de ampliar “tanto a formação de seus alunos quanto às possibilidades de inserção e de atuação de seus egressos” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE BACHARELADO EM POLONÊS, 2019, p. 3). O projeto político pedagógico de 2019 deixa claro que, apesar de sua reformulação, o curso de licenciatura dupla continuará a seguir aspectos do pioneiro curso de Letras Polonês que pretende:

[...] atender a demandas sociais específicas resultantes da presença histórica de poloneses e seus descendentes no Paraná e, de outro – em uma iniciativa acadêmica por ora sem igual no país e em toda a América Latina – de expandir, para além do Russo (existente, por exemplo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de São Paulo), a presença da Eslavística em cursos de graduação oferecidos por Instituições de Ensino Superior em nosso continente, fomentando ensino, pesquisa e extensão universitárias e proporcionando formação superior de qualidade em língua, literatura e cultura polonesas (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE BACHARELADO EM POLONÊS, 2019, p. 4).

O projeto de 2019 expõe ainda a intenção do curso de licenciatura dupla de “proporcionar integração entre os universos culturais brasileiro e polonês” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2019, p. 6), portanto, aproximar ambas as culturas. Além disso, destaca-se o objetivo do curso de que o licenciado atue como “disseminador da língua portuguesa e das literaturas lusófonas no universo acadêmico polonês, em diversas oportunidades de intercâmbios” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO

DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E POLONÊS, 2019, p. 6-7), reforçando a ideia de que os futuros profissionais terão o papel de divulgadores da cultura polonesa, ainda pouco conhecida no Brasil.

O histórico do ensino de Polonês na UFPR é longo. Desde 1982, funciona de maneira contínua um curso de língua polonesa na instituição. A existência desse curso serviu de estímulo para que, em 1993, fosse firmado o primeiro acordo de cooperação entre a UFPR e a Universidade Jagielônica de Cracóvia (UJ – Uniwersytet Jagielloński) da Polônia, que visava um futuro curso de Licenciatura e Bacharelado em Polonês no Curso de Letras da UFPR. A partir disso, foi proposto um Curso de Especialização em Língua e Cultura Polonesa, realizado de 1995 a 1997, que formou dezessete especialistas.

Foram firmados ainda acordos com a Universidade de Varsóvia, que vigoraram de 1999 a 2004, e em 2008 foi assinado um termo de cooperação com a Universidade Adam Mickiewicz, de Poznań. Durante esse período, além dos acordos e cursos de Polonês, a cultura polonesa foi divulgada na UFPR a partir de eventos relacionados à língua e cultura polonesa, como conferências, ciclos de leitura, encontros, seminários, eventos de extensão, entre outros (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS POLONÊS, 2019, p. 6-7). Segundo o Projeto Político Pedagógico, foi a alta demanda de inscritos no curso de extensão de língua polonesa que impulsionou o surgimento do primeiro Bacharelado em Letras Polonês e, posteriormente, a Licenciatura dupla em Letras Português e Polonês.

A relevância do curso de Bacharelado em Letras Polonês é defendida conforme os resultados obtidos ao longo dos 10 anos, desde a criação do curso:

[...] foram publicados mais de vinte livros traduzidos do idioma polonês para o português e algumas das traduções foram feitas pelos egressos do curso (Eneida Favre traduziu *Solaris* de Stanisław Lem publicado pela editora Aleph, *Riminhas para as crianças grandes* de Wisława Szymborska, *Hoje vamos desenhar a morte* e *Como se você comesse uma pedra* de Wojciech Tochman – todas publicadas pela editora Âyiné, Luiz Henrique Budant traduziu o livro de Aleksandra Pluta *Ziembinski: Aquele bárbaro sotaque polonês*, publicado pela editora Perspectiva) (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS POLONÊS, 2019, p. 9).

Considerando o curto período decorrido desde o início do curso e levando em conta que os primeiros acadêmicos se formaram quatro anos após o seu início, é um resultado bastante considerável. Entende-se, com isso, que uma das conquistas dos

cursos de polonês da UFPR é a realização de traduções por parte de seus acadêmicos, traduções essas que permitem que o curso cumpra com o objetivo de fazer com que os seus egressos se tornem disseminadores da cultura polonesa.

Além da UFPR, no Paraná existe ainda um curso de Polonês no Centro de Línguas da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), *campus* de Irati - CEL/I, desde 2001. Dentre os objetivos do curso, em parceria com os programas de internacionalização vinculados ao Núcleo de Estudos Eslavos (NEES) da UNICENTRO, estão a oferta de ensino e aprendizagem da língua e cultura polonesa para membros internos e externos da universidade, assim como a comunidade em geral, e a promoção de cursos para a formação e/ou atualização de professores de língua polonesa que possam atuar nas comunidades.

Como evidenciado, um dos pilares para a disseminação da cultura, língua e literatura polonesa, são os cursos de língua polonesa em diversas instituições e níveis de ensino. Dado que o acesso a esses cursos não é viável para muitos brasileiros, seja por motivos geográficos e/ou financeiros, é importante que ocorram publicações de pesquisas acadêmicas, de periódicos, de críticas literárias, de revistas, e, especialmente, de traduções de textos poloneses.

Os jornais e periódicos poloneses, que antes da Era Vargas representavam inúmeras publicações, atualmente são escassos. Só existe um periódico publicado em língua polonesa no Brasil, o *Echo Polonii Brazyljskiej* (Eco da Comunidade Polônica Brasileira), editado desde 2009 por Malczewski Schr. A única revista polonesa em funcionamento é a *Polonicus – Revista de Reflexão Brasil-Polônia*, que produz conteúdo para pessoas que têm as mesmas raízes étnicas polonesas ou brasileiros nativos de outras origens, interessados por tudo aquilo que está relacionado à Polônia e a sua produção cultural.

As publicações de periódicos científicos, igualmente, auxiliam na disseminação da cultura e literatura polonesas no Brasil. Dentre as publicações mais recentes, pode-se citar a edição especial da revista *Qorpus* da PGET/UFSC, que publicou, em março de 2022, um dossiê de Literatura e Cultura Polonesa. O Dr. Piotr Kilanowski, professor da UFPR e membro editorial da revista desde 2014, é umas das figuras principais que permitiram a execução do trabalho, que apresenta traduções de literatura polonesa e textos nascidos no âmbito do Curso de Letras Polonês da UFPR.

A tradução de obras é ainda mais imprescindível para a divulgação da cultura e literatura polonesa. Um exemplo disso é o impacto que as traduções de Wisława Szymborska causaram no público leitor brasileiro, sendo que muitos desses leitores tiveram o primeiro contato com a literatura polonesa por meio das poesias da escritora. Na grande maioria dos casos, o público brasileiro leitor de literatura polonesa se aproxima dessa literatura a partir de traduções de autores poloneses que têm algum reconhecimento mundial, seja pelo recebimento de prêmios literários de prestígio, pelo sucesso de vendas de seus livros no mercado literário internacional ou, ainda, pelo fato de suas obras terem sido adaptadas para o cinema, séries e jogos, como o caso da série de contos e romances *Wiedźmin*, do escritor Andrzej Sapkowski, que foi adaptada para a série de jogos eletrônicos *The Witcher* (2007) e posteriormente adaptada também para uma série da Netflix, *The Witcher* (2019).

Como se viu, é notável a importância da tradução para a disseminação da cultura e literatura polonesa no Brasil. No entanto, para que as traduções de obras polonesas para o português brasileiro aconteçam, é necessário que ocorra a quebra de barreiras e obstáculos impostos pelo sistema literário mundial. Para compreender melhor esses obstáculos, discorre-se, no próximo capítulo, sobre o sistema mundial de tradução e sobre a sociologia da tradução.

3 O SISTEMA MUNDIAL DE TRADUÇÃO E A SOCIOLOGIA DA TRADUÇÃO

Conforme preconiza Casanova (2002, p. 26), a República Mundial das Letras tem seu modo próprio de funcionamento, sua economia gerando hierarquias e violências. Essa República foi dotada de instâncias de consagração específicas, consideradas como únicas autoridades legítimas em matéria de reconhecimento literário, além de possuírem: “O gigantesco poder de dizer o que é literário e o que não é, de traçar os limites da arte literária, pertence exclusivamente aos que se dão, e aos quais se outorga, o direito de legislar literariamente” (CASANOVA, 2002, p. 39).

Para Casanova, a dependência no universo literário não se exerce de maneira unívoca, a estrutura hierárquica não é linear, tampouco pode ser descrita segundo um esquema simples de dominação centralizada e única. É possível detectar outros princípios de dominação, sobretudo políticos, exercidos especialmente pela língua (CASANOVA, 2002, p. 148). Segundo Casanova, existe, portanto, um valor literário

ligado a certas línguas, assim como efeitos propriamente literários, ligados principalmente às traduções, que são irredutíveis ao capital linguístico ligado a uma língua e ao prestígio vinculado ao emprego de uma língua no universo político, econômico e escolar (CASANOVA, 2002, p. 33).

Analisando as leis que regem o universo literário, este trabalho parte do princípio da existência de uma hierarquia entre as línguas. Um dos principais focos desta pesquisa recai sobre as línguas portuguesa (variante brasileira) e polonesa, que, apesar de terem raízes diferentes (a primeira latina e a segunda eslava), ambas se encontram numa posição distante do centro dentro do sistema mundial de tradução, com um saldo negativo de intercâmbio tradutório, por importarem mais traduções do que exportarem (HEILBRON, 1999). Conforme Heibron (1999), a posição desigual das línguas no sistema mundial de traduções afeta ainda mais a tradução literária quando a mesma ocorre entre línguas com saldo negativo de intercâmbio tradutório.

Esse sistema mundial de tradução seria formado por uma hierarquização das línguas, na qual existiriam as línguas dominadas e dominantes, as línguas periféricas, as semiperiféricas, as centrais, as hipercentrais e as semicentrais. Para adentrar às discussões, faz-se necessário trazer as definições de estudiosos acerca dessas denominações. Como referências, foram selecionados os trabalhos de Casanova (2002; 2021), De Swaan (2001) e Heilbron (1999; 2010). Os três pesquisadores defendem o intercâmbio cultural operado pela tradução como um sistema fortemente hierarquizado, com relações de poder entre países e línguas.

3.1 Tradução entre línguas periféricas

Casanova (2002, p. 26) argumenta que o universo literário mundial se organiza em estruturas desiguais, a partir de relações de rivalidade e dominação de cada sistema. Conforme a teórica, a posição de uma determinada língua no campo literário internacional dependeria do capital literário que essa língua acumula. De acordo com Casanova (2002; 2021), o volume do capital literário de uma determinada língua pressupõe nobreza, prestígio e reconhecimento internacional. Ela considera que esse volume é avaliado com base em três fatores: *(i)* antiguidade da literatura nesta língua; *(ii)* riqueza da literatura, medida sobretudo no número de obras clássicas

compostas nesta língua; e (iii) projeção desta língua, medida essencialmente no número de traduções dessa literatura e de falantes bilíngues (não nativos) que a praticam.

A antiguidade é um elemento determinante do capital literário, supondo “riqueza” do número de textos e principalmente a “nobreza” de uma literatura nacional, a sua suposta ou confirmada anterioridade em relação a outras tradições nacionais e, dessa forma, o número de textos declarados clássicos ou universais, que perpassam as rivalidades atemporais (CASANOVA, 2021, p. 29). A pesquisadora menciona Cervantes e Dante como exemplos de clássicos que resumem a grandeza de um passado literário nacional, conferidos pela legitimidade histórica e literária que ultrapassa o reconhecimento nacional.

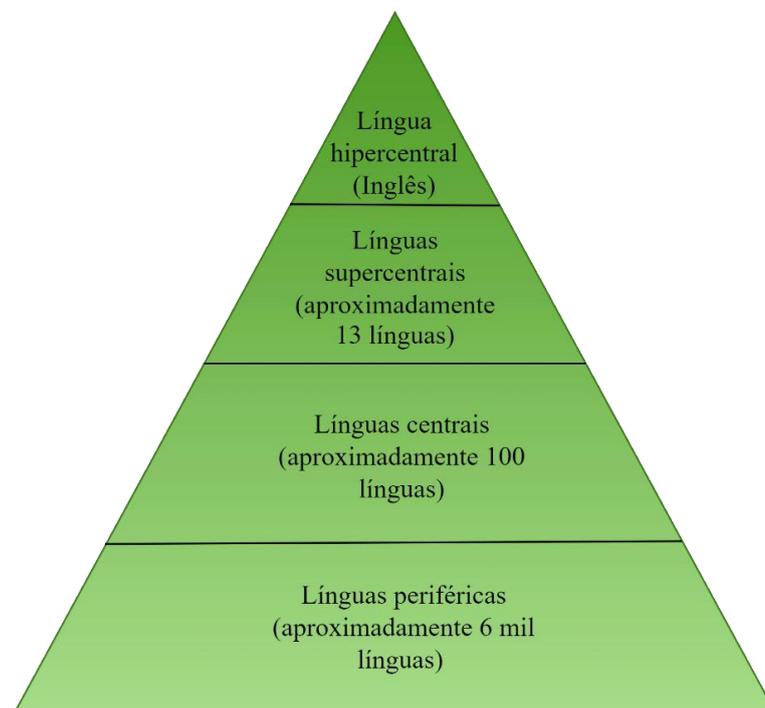
Casanova (2021) defende que um dos aspectos determinantes da dominação é a língua. As línguas são socialmente hierarquizadas conforme a sua proximidade com o poder e legitimidade, ou segundo os benefícios simbólicos que proporcionam. Dentre os fenômenos que reproduzem as relações de poder entre as línguas, destacam-se a tradução e o bilinguismo coletivo. De acordo com Casanova, o uso alternado de duas línguas pelo mesmo falante implica num determinado grau de domínio dos sistemas da diglossia (presença de duas línguas em uma determinada comunidade que desempenham funções comunicativas complementares) e da tradução, que, segundo a mesma: “reproduz as desigualdades linguísticas muito mais do que as corrige” (CASANOVA, 2002, p. 18). Para compreender essas relações de desigualdade, é necessário partir do pressuposto de que existem línguas dominadas, línguas dominantes e uma língua que domina mundialmente.

A língua mundial possui maior prestígio, poder e dominância sobre as demais línguas e usa esse poder para se difundir mais do que as outras línguas (CASANOVA, 2021, p. 19). A língua mundial domina os mercados controlados pelas classes dominantes, e isso obriga as pessoas a praticarem o bilinguismo, a diglossia e a tradução para se comunicar. O bilinguismo e a diglossia são um sinal de dominação, isso significa que as populações que utilizam mais de uma língua para a comunicação são populações dominadas linguisticamente. Na tradução, a língua mundialmente dominante também é a língua privilegiada, por ser a que mais circula pelo mundo, por ser compreendida pelo maior número de pessoas e porque os seus produtos circulam mais rapidamente (CASANOVA, 2021, p. 25-26). Ainda conforme Casanova (2021),

as línguas dominadas são as línguas que possuem baixo capital literário, contrastando com as línguas dominantes, que, ao contrário, possuem alto capital literário.

De Swaan (2001) criou o “sistema linguístico mundial emergente”, padrão engenhoso de ligações entre grupos linguísticos. Dentro desse sistema, as línguas existem em “constelações”, compreendendo uma classificação sociológica das línguas baseada nos seus papéis sociais para os seus falantes (DE SWANN, 2001, p. 11). Conforme De Swaan (2001), não seria o número de falantes de uma língua que determinaria o seu domínio, mas sim o número de falantes plurilíngues que escolhem aprender uma língua mais central para se comunicarem. Para De Swaan, as línguas são divididas em um sistema ordenado e hierárquico, constituído por quatro níveis: línguas periféricas, centrais, supercentrais e hipercentrais.

Figura 1 – O sistema global de línguas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de De Swaan (2001, p. 13-16)

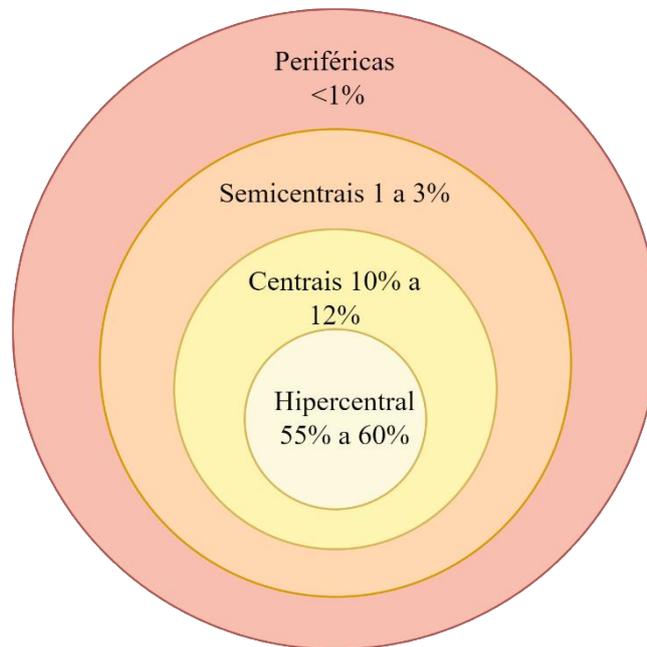
Segundo o sociólogo, as línguas periféricas ou línguas minoritárias, encontram-se na base do sistema de línguas. Constituem cerca de 98% das línguas do mundo, porém são faladas por apenas 10% da população mundial, aproximadamente. Essas línguas são utilizadas por falantes nativos numa determinada área e estão em perigo de extinção devido à crescente globalização, já

que cada vez mais falantes de línguas periféricas utilizam línguas centrais a fim de se comunicarem. Em um nível um pouco mais elevado estão as línguas centrais, faladas por cerca de 95% da população mundial e utilizadas frequentemente nos meios de comunicação, na administração e na educação. No segundo nível mais elevado estão as línguas supercentrais, muito faladas e que servem de ligação entre falantes de línguas centrais. Essas línguas costumam ter traços coloniais por terem sido impostas por uma potência colonial, mas continuam sendo utilizadas após a sua independência, como é o caso do português do Brasil. No nível mais alto encontra-se a língua hipercentral, que liga os falantes das línguas supercentrais. Atualmente, a língua hipercentral é o inglês, sendo a segunda língua mais falada globalmente e padrão para a ciência, literatura, negócios e direito (DE SWANN, 2001, p. 13-16).

O sistema linguístico global também pode ser visto no processo de tradução internacional. Com base nos fluxos internacionais de livros traduzidos e dados captados a partir do *Index Translationum*, Heilbron (1999; 2010) defende a existência de um sistema mundial de tradução que justifica as disparidades nos fluxos de tradução de uma língua e/ou para uma determinada língua. Este sistema é composto por uma estrutura hierárquica de quatro níveis que classificam as línguas conforme a posição que elas ocupam dentro do sistema mundial de tradução, a saber: a) hipercentral, b) central, c) semicentral ou semiperiférica e d) periférica (HEILBRON, 1999, p. 433).

O primeiro nível é ocupado pela língua hipercentral, que domina o mercado mundial das traduções. A língua que ocupa a posição hipercentral é o inglês, uma vez que 55% a 60% de todas as traduções de livros têm como língua de partida o inglês. No segundo nível encontra-se a posição central, ocupada por duas línguas, o francês e o alemão, cujo número de traduções oscila entre 10% e 12% no mercado mundial de traduções. O terceiro nível é composto pelas línguas semicentradas ou semiperiféricas, que detêm entre 1% a 3% da quota de mercado, como, por exemplo, o tcheco, dinamarquês, espanhol, italiano, sueco e o polonês. No último nível encontram-se as línguas que ocupam uma posição periférica, possuindo menos de 1% de produção internacional de traduções. Entre elas estão o árabe, mandarim, japonês e o português, todas possuindo um número grande de falantes, porém ainda assim ocupando a posição periférica no sistema de tradução mundial (HEILBRON, 2010, p. 2).

Figura 2 – Porcentagem de traduções segundo o sistema mundial de tradução



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de Heilbron (1999; 2010).

Conforme Heilbron (1999, p. 434), o tamanho do grupo das línguas não é decisivo para obter o grau de centralidade no sistema de tradução, ideia que De Swaan (2001) ratifica. Ainda de acordo com Heilbron (1999; 2010), o português e o polonês, apesar de não estarem na mesma posição dentro do sistema mundial de traduções, estão numa posição relativamente próxima e longe do centro. Além disso, diferentemente das línguas que ocupam as posições centrais, que afiguram fronteiras bem visíveis de níveis, no caso das línguas semicentrais/semiperiféricas e periféricas, a fronteira é pouco nítida. Estudos mais recentes, como o de Pięta (2016), indicam que tanto o português, neste caso específico o português europeu, quanto o polonês, são consideradas línguas semiperiféricas. A partir dessas considerações, a presente pesquisa parte do princípio de que a tradução entre o português brasileiro e o polonês se dá entre duas línguas que não possuem uma posição dominante.

No interior do sistema mundial de tradução, a tradução ocorre num conjunto de relações entre línguas e grupos linguísticos. A estrutura hierarquizada demonstra a existência de várias formas de interdependência. Com isso, diversos aspectos do processo de tradução são afetados pela forma como os idiomas estão integrados na estrutura e na dinâmica do sistema mundial de tradução. Quanto mais central uma

língua for, menor será o número de taxas de traduções dentro dessa língua. Dentro dos espaços geográficos em que a língua oficial é hipercêntrica ou central, o número de traduções realizadas a partir de obras importadas é muito baixo. Um exemplo disso, é a baixa taxa de traduções nos Estados Unidos e no Reino Unido, nos quais apenas cerca de 2% a 4% dos livros publicados são traduções. Na França e Alemanha, esse número começa a aumentar, com cerca de 12 a 18% da produção nacional de livros. Conforme o distanciamento do centro, esses valores aumentam. As línguas semicêntricas possuem mais de 20%, e as periféricas de 30% a 34%, dependendo do país. Existe, portanto, um desequilíbrio estrutural entre importação e exportação (HEIBRON, 2010, p. 3-4).

As traduções fluem mais do centro para a periferia, e a comunicação entre grupos periféricos é mediada frequentemente pelas línguas centrais. As línguas centrais possuem caráter veicular, já que, geralmente, quando um livro é traduzido para uma língua central por uma editora autorizada, ele apresenta maior visibilidade dentro do mercado internacional, atraindo imediatamente a atenção de editoras de outros países (HEILBRON, 2010, p. 6). Em outras palavras, quando editoras de grande renome publicam a tradução de uma obra escrita em língua periférica, passando-a para uma língua central, a obra geralmente ganha reconhecimento internacional.

A desigualdade entre as línguas tem efeitos tão poderosos que línguas dominadas podem impedir o reconhecimento ou consagração de escritores que a praticam (CASANOVA, 2021, p. 21). O impacto das línguas centrais e hipercêntricas na circulação das literaturas é sentido por escritores que publicam originalmente em línguas periféricas e semiperiféricas. Esse é o caso da romancista polonesa Olga Tokarczuk, que fez a seguinte afirmativa em entrevista ao jornal *The Guardian*, em 2019: “Às vezes eu imagino como teria sido minha vida se meus livros tivessem sido traduzidos para o inglês antes, porque quando um livro surge em inglês ele se torna universal”. Nesse caso, o papel da tradução reafirma-se como uma “espécie de direito à existência internacional, permitindo que o escritor seja reconhecido para além das fronteiras nacionais” (CASANOVA, 2021, p. 28).

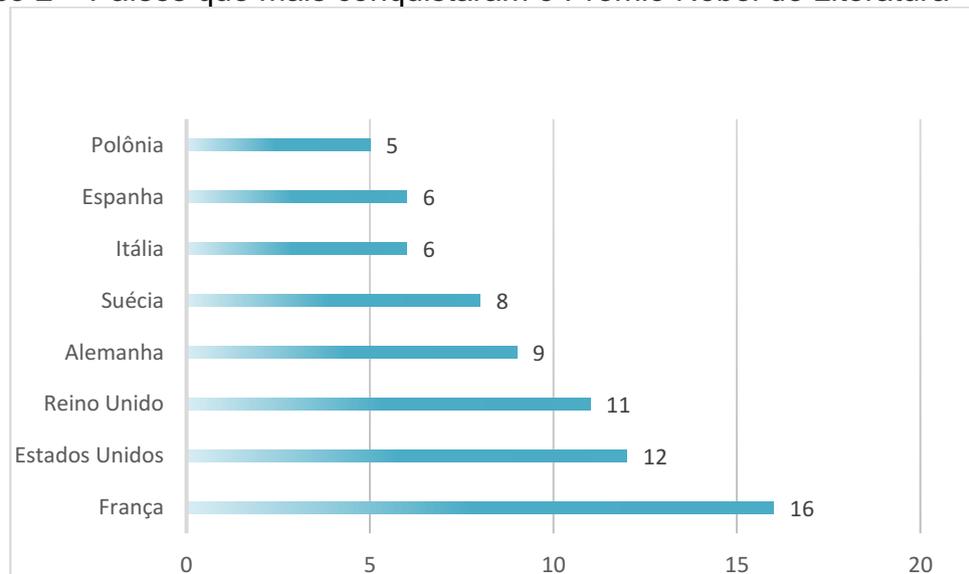
A posição desigual das línguas no sistema mundial de traduções é notada nos padrões de circulação. Quando uma obra é publicada em uma língua periférica, ao ser traduzida para outra língua periférica, irá depender muito de ter sido traduzida

primeiramente para uma língua central, num processo de retradução. Ou seja, segundo Heilbron (1999; 2010), é muito mais comum ocorrerem traduções indiretas entre línguas periféricas ou semiperiféricas do que traduções diretas.

Conforme observado por Casanova (2002), outra maneira de reconhecimento no cenário literário envolve a concessão de prêmios literários, sendo o Prêmio Nobel de Literatura o mais prestigioso entre eles. Nas palavras de Casanova, ele é considerado como o "árbitro da excelência literária" (CASANOVA, 2002, p. 185). No entanto, alega-se que as decisões relacionadas ao Prêmio Nobel de Literatura não se limitam unicamente à avaliação das obras literárias, sendo também moldadas por considerações geográficas, barreiras culturais, ideológicas, políticas e até mesmo linguísticas (ANDERSON, 2013, p. 84-96). Isso frequentemente resulta em uma maior quantidade de premiações para alguns países e línguas em detrimento de outros.

Conferido a 119 escritores desde 1901, a França lidera entre os países com maior número de Prêmios Nobel da Literatura, totalizando 16 prêmios. O segundo lugar é ocupado pelos Estados Unidos com 12 prêmios, o Reino Unido com 11, a Alemanha com nove, a Suécia com oito, a Espanha e a Itália, ambas com seis, e a Polônia com cinco, ocupando a oitava posição, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Países que mais conquistaram o Prêmio Nobel de Literatura

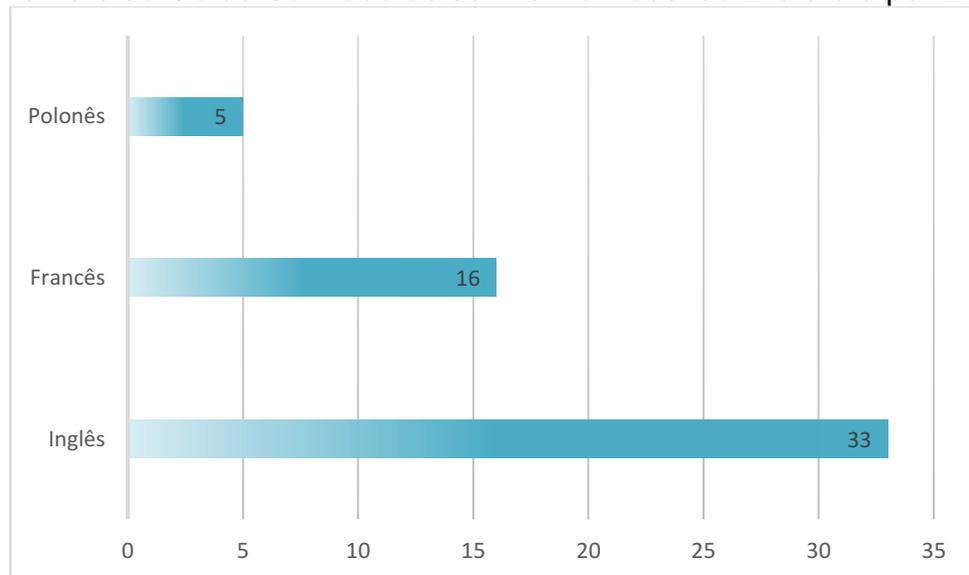


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados presentes em The Nobel Prize (2023).

Os dados evidenciam variações notáveis quando o critério de pesquisa é ajustado para o número de prêmios por língua. O polonês mantém-se na oitava

posição, com um total de cinco obras premiadas escritas nessa língua. A liderança, anteriormente ocupada pelo francês, passa agora para o inglês, com 33 obras laureadas escritas nessa língua. O francês ocupa o segundo lugar, com 16 obras escritas em língua francesa, conforme evidenciado no gráfico subsequente.

Gráfico 3 – Número de Obras Ganhadoras do Prêmio Nobel de Literatura por Língua



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados presentes em The Nobel Prize (2023).

De acordo com os teóricos abordados, existe um consenso sobre a existência de uma hierarquia entre as línguas que afeta as relações de intercâmbio entre as literaturas. As relações de poder entre as línguas dominantes e as línguas dominadas induzem a várias constantes nas modalidades de circulação de textos via tradução. Portanto, são diversos os fatores responsáveis pelo fluxo de traduções. Dessa forma, além de questões culturais, deve-se levar em consideração o mercado editorial, com seus interesses, na maioria das vezes, comerciais sobre produtos literários, visando, acima de tudo, a rentabilidade.

Neste sentido, Heilbron e Sapiro (2009) enfatizam a necessidade de se pensar a tradução sociologicamente, inserida num sistema mundial de trocas, no qual não se admite apenas a análise de duas culturas envolvidas, mas se investigam as interdependências governadas por relações de poder a nível global. Dessa maneira, deve-se considerar a tradução em toda sua complexidade como produto cultural, cuja realização é condicionada por vários fatores. A tradução não depende apenas da posição das línguas, mas também da posição dos escritores traduzidos e dos

tradutores, tanto no campo literário nacional, quanto no espaço literário mundial (CASANOVA, 2002).

3.2A tradução vista a partir de uma perspectiva sociológica

A abordagem da Sociologia da Tradução se afasta de uma preocupação preponderante com os produtos textuais traduzidos, centrando-se no conjunto das relações sociais em meio às quais as traduções são produzidas e circulam, em como ocorrem as negociações e como se formam as redes entre os atores sociais (PYM, 2017, p. 285). Nessa perspectiva, o ato de traduzir é marcado pela transferência transnacional desigual, por relações de força, concorrência e de rivalidade entre países, seus grupos linguísticos, suas línguas e literaturas (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 16).

A tradução, como prática e produto social, pode ser mais ou menos reconhecida e valorizada, conforme o ponto de vista simbólico ou econômico, além de ser apropriada de diferentes maneiras, cumprindo diferentes funções (SAPIRO, 2021, p. 143). A relação entre a tradução e as suas funções depende dos agentes e das instituições envolvidas no processo de tradução. Na Sociologia da Tradução, o termo “agente” refere-se aos tradutores, editores, casas editoriais, organizações políticas, representantes do governo, responsáveis pelos direitos estrangeiros em editoras, agentes literários, autores, críticos e comentaristas (SAPIRO, 2021, p. 152). Por outro lado, as “instituições” podem ser cursos de tradução, revistas literárias e acadêmicas, editoras, prêmios de tradução e associações profissionais (SAPIRO, 2021, p. 142). Os agentes e as instituições pertencem a campos, que podem ser políticos, econômicos ou literários, e alguns podem ainda fazer o intermédio entre os campos, como é o caso de editoras, agentes literários ou representantes governamentais de políticas culturais (SAPIRO, 2021, p. 152).

As trocas culturais internacionais são determinadas pelas relações políticas entre os países, o mercado internacional dos bens culturais e as trocas propriamente culturais, no seio das quais as trocas literárias podem gozar de uma relativa autonomia. As restrições externas que pesam sobre a produção e a circulação dos bens simbólicos e sobre as trocas culturais internacionais são políticas e/ou econômicas (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 18). A tradução pode servir a objetivos

políticos ou ideológicos e pode ser um meio de disseminar uma doutrina ou uma visão de mundo (SAPIRO, 2021, p. 153). A censura é um exemplo extremo de obstáculo político, mas a decisão pela tradução ou não de um livro por parte da editora também pode abranger considerações ideológicas (SAPIRO, 2021, p. 158). A tradução pode igualmente servir a objetivos econômicos no mercado editorial em particular. Mesmo o lucro econômico não sendo a única motivação das editoras, é o que move as próprias condições de existência das editoras comerciais. É visando apenas ao lucro econômico que algumas traduções são realizadas, um exemplo disso são, normalmente, os *best-sellers* (SAPIRO, 2021, p. 154).

Conforme Sapiro (2007) com a unificação de um mercado mundial da tradução, o espaço da circulação dos textos está cada vez mais estruturado em torno da oposição entre um polo de grande produção e um polo de produção restrita. Enquanto o grande polo de produção prevê a circulação e lucros imediatos, o espaço de produção restrita se apoia mais frequentemente em um sistema de auxílios à edição e à tradução:

Se a fabricação de *best-sellers* mundiais, possibilitada pela liberalização das trocas, ilustra a lógica econômica da busca de rentabilidade a curto prazo, uma boa parte do processo de importação das literaturas estrangeiras diz respeito à lógica daquilo que Pierre Bourdieu chamou de “produção restrita”, ou seja, a produção de rotatividade lenta, que se projeta no longo prazo e visa à constituição de um acervo, como testemunham os modos de seleção (geralmente fundados mais em critérios de valor literário do que em chances de sucesso junto a um grande público) e as baixas tiragens (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 20).

Em um polo de produção de menor escala, os critérios culturais, intelectuais ou estéticos predominam sobre as considerações puramente econômicas. Nesse contexto, a importação de obras literárias frequentemente se configura como um meio de preservação da identidade e dos laços das comunidades imigrantes com suas culturas de origem (SAPIRO, 2021, p. 154). Conforme evidenciado nesta pesquisa, os principais agentes na disseminação da cultura polonesa no Brasil são imigrantes e filhos de imigrantes poloneses. Esse fato corrobora a perspectiva apresentada por Sapiro (2021).

A tradução entre línguas periféricas e semiperiféricas acontece em contraposição à dominação de grandes empresas do ramo editorial na circulação de bens culturais, que possuem claros objetivos comerciais. A tradução torna-se uma causa cultural e política, defendida por tradutores aliados a pequenas editoras, ao clube P.E.N (Poetas, Ensaístas, Novelistas) Internacional e a alguns estados-nação,

a fim de combater a expansão do domínio da língua inglesa no mundo e promover a diversidade cultural a partir da tradução (SAPIRO, 2021, p. 157).

Uma das etapas essenciais da acumulação dos recursos literários nacionais passa pela edificação de uma capital literária, lugar considerado como banco central simbólico, onde se concentra o crédito literário (CASANOVA, 2002, p. 299). Para ter acesso à existência literária e para lutar contra a invisibilidade, muitas vezes os escritores criam condições para o seu surgimento, isto é, sua visibilidade literária (CASANOVA, 2002, p. 219). O polonês Witold Gombrowicz é mencionado por Casanova como um exemplo de autotradutor e de tradutor-introdutor (CASANOVA, 2002, p. 182). Exilado na Argentina durante 24 anos, Gombrowicz começou a traduzir e introduzir os seus textos poloneses para o espanhol, com a ajuda de alguns amigos, publicando em Buenos Aires a obra *Ferdydurke* (1947), e *O casamento* (1948). A segunda etapa percorrida pelo escritor na busca por reconhecimento foi traduzir sua própria obra *O casamento* (1948) para o francês, sabendo que o acesso à literatura passava necessariamente por Paris, banco universal dos câmbios e intercâmbios literários, segundo a tese de Casanova (2002, p. 40). Nesse caso, a tradução deveria ser considerada e analisada como uma espécie de emergência progressiva sobre a qual o próprio escritor pode intervir, seja diretamente ou indiretamente (CASANOVA, 2002, p. 183).

Casanova (2002, p. 180) destaca também o papel real e central dos tradutores no universo literário. Para ela, o tradutor é o intermediário indispensável para atravessar a fronteira do universo literário, personagem essencial na história do texto, podem ser considerados incitadores e descobridores de grandes obras. Conforme Casanova (2002, p. 181), quando a autotradução é impossível, o tradutor torna-se um personagem-chave, um autor substituto encarregado de transpor um texto de uma língua desconhecida para o próprio universo da literatura.

De acordo com Casanova (2002, p. 180), os grandes tradutores centrais têm o poder de introduzir literaturas na capital, permitindo a consagração de obras. O papel do tradutor é, portanto, essencial para a consagração internacional de escritores. Constantin Jelenski, imigrante polonês instalado na capital francesa, membro do secretariado do Congresso pela Liberdade da Cultura e da redação da revista *Preuves*, tornou-se o intermediário, tradutor e introdutor de Gombrowicz no sistema literário mundial. O tradutor realizou as traduções do escritor polonês para o francês,

permitindo a passagem das obras pela capital literária mundial e, conseqüentemente, para os arredores do mundo (CASANOVA, 2002, p. 182). De acordo com Casanova (2002, p. 180), os grandes tradutores centrais têm o poder de introduzir literaturas na capital, permitindo a consagração de obras.

A tradução é uma grande instância de consagração do universo literário, pois permite o acesso principal ao universo literário para todos os escritores “excêntricos”, isto é, que pertencem a países pouco conhecidos e que escrevem em línguas consideradas periféricas e semiperiféricas dentro do Sistema Mundial de Traduções (CASANOVA, 2002, p. 169). A tradução não é, portanto, uma simples transição de uma língua para outra, mas sim uma forma de reconhecimento literário, “puro intercâmbio horizontal que se poderia (deveria) quantificar para tornar conhecimento do volume de transações editoriais no mundo” (CASANOVA, 2002, p. 169). Reconhecendo a tradução como grande instância de consagração do universo literário, narra-se no próximo capítulo o percurso histórico da literatura polonesa traduzida no Brasil, entre o final do século XIX e século XXI, partindo da elaboração de um catálogo de literatura polonesa traduzida no Brasil.

4 O PERCURSO HISTÓRICO DA LITERATURA POLONESA TRADUZIDA NO BRASIL

Há aproximadamente cinquenta anos, J. S. Holmes desenhou o mapa para uma disciplina que denominou “Estudos da Tradução”, campo de estudo que objetiva “descrever os fenômenos no mundo de nossa experiência e estabelecer princípios gerais por meio dos quais os mesmos possam ser explicados e preditos” (HOLMES, 1988, p. 70-71). A disciplina é dividida em três ramos do saber científico: a teórica, a aplicada e a descritiva. A tarefa da teoria da tradução seria a de explicar e prever os fenômenos da tradução; a da tradução aplicada seria a de elaborar materiais e ferramentas que facilitem o trabalho de traduzir, ou as atividades legitimamente ligadas à tradução; a da tradução descritiva, a de recolher e sistematizar os fenômenos empíricos do objeto de estudo, além de observar e analisar as regularidades do comportamento tradutor (TOURY, 2004, p. 17).

Conforme Toury (2004, p. 18), os Estudos Descritivos da Tradução (EDT) partem de dados empíricos, constatáveis, a realidade que existe frente à especulação

que se manifesta como produto de elucubrações, muitas vezes atormentadas por impressões e opiniões, sem base empírica real. Portanto, o pesquisador que conduz um estudo seguindo a metodologia dos Estudos Descritivos da Tradução parte de evidências para formular suas argumentações, explicando, na medida do possível, os fenômenos reais de tradução. A tradução é concebida como um objeto histórico inserido em um contexto específico e regido por normas da cultura alvo, as quais transcendem a mera escolha individual do tradutor.

Diante disso, este estudo adota uma abordagem metodológica descritiva da tradução para catalogar bibliograficamente 145 obras polonesas traduzidas para o português brasileiro, abrangendo o período do século XIX ao século XXI. Acreditando que a história da tradução pode ser fonte de ideias e dados para o estudo político ou sociológico das relações internacionais (PYM, 2014, p. 7), este estudo vai ao encontro da Sociologia da Tradução, já que estuda a literatura como fenômeno social, do qual participam várias instituições e indivíduos que produzem, consomem e julgam as obras, além de tratar da inscrição das representações de uma determinada época e questões sociais nos textos literários (SAPIRO, 2019, p. 11).

Este trabalho busca responder total ou parcialmente às perguntas “quem traduziu o quê, como, onde, quando, para quem e com que efeito?” (PYM, 2014, p. 5). O catálogo elaborado nesta pesquisa conta com os seguintes campos: título da obra traduzida, autor, tradutor, data de publicação, número da edição, editora, gênero, tipo de tradução e local de publicação. O objetivo da catalogação é fazer um levantamento dos autores mais traduzidos, dos tradutores recorrentes neste meio, e descobrir qual a influência das premiações nas escolhas das obras a serem traduzidas. Busca-se compreender algumas das relações entre as editoras, as instâncias de apoio à tradução e os tradutores, descobrir qual a maior recorrência quanto aos tipos de tradução (diretas, indiretas) e quais os gêneros literários de literatura polonesa são mais traduzidos no Brasil. Com o catálogo será possível também localizar temporalmente a ocorrência dessas traduções.

4.1 A Literatura Polonesa traduzida no Brasil

Para compreender o percurso histórico da literatura polonesa traduzida no Brasil, vamos discorrer brevemente sobre a história da literatura polonesa. Siewierski

(2000) aponta o início da história literária polonesa na Idade Média, o que representa um percurso de mais de mil anos de história. Neste trabalho, o enfoque é dado a partir do período Romântico, o qual abrangeu as primeiras traduções da literatura polonesa no Brasil.

A história da Polônia influenciou os seus escritores e, conseqüentemente, a literatura polonesa, pelo menos a partir do período Romântico, que tem início nas primeiras décadas do século XIX. O Reino da Polônia foi criado em 1815, no Congresso de Viena, com objetivo de se tornar o início de uma Polônia soberana, mas que, ao contrário, foi cada vez mais dominada pelo império russo. Nessa época, o período do Romantismo polonês viu na literatura “um instrumento de luta pela independência e, ao mesmo tempo, uma forma de viver a liberdade da qual a língua, a cultura polonesa nunca abdicaram” (SIEWIERSKI, 2000, p. 72). O período foi marcado, sobretudo, por obras significativas de poesia lírica, épica e dramática, escritas por poetas como Adam Mickiewicz, Juliusz Słowacki e Cyprian Norwid. Entre esses três, apenas Juliusz Słowacki nunca teve suas obras traduzidas no Brasil.

Em 1834, Adam Mickiewicz escreveu o poema *Pan Tadeusz*, considerado pelos poloneses uma epopeia nacional. O poema, segundo Siewierski (2000, p. 79), retrata imagens da natureza, detalhes da vida cotidiana, homens e seus costumes, construindo assim, uma visão da vida polonesa. Em 1868, o poeta brasileiro Castro Alves talvez tenha produzido o primeiro contato entre a poesia brasileira e polonesa, quando inseriu no poema *A mãe do cativo* uma paráfrase de um poema de Adam Mickiewicz.

Mickiewicz, recebeu a tradução de um poema completo no Brasil na década de 1860, marcando o início da história da literatura polonesa traduzida no Brasil. Machado de Assis traduziu indiretamente, do francês, o poema *Alpujarra*, presente no livro *Crisálidas* (1864), que continha vinte e oito poemas em sua primeira edição, publicada pela editora Garnier (MIRANDA, 2017, p. 209). Mais tarde, alguns dos poemas presentes em *Crisálidas* foram excluídos na edição de *Poesias Completas* (1901), incluindo a tradução de *Alpujarra*. Dentre os dezesseis poemas suprimidos, a grande maioria eram traduções, e as possíveis razões das exclusões são: “1. A utilização do francês como língua intermediária, em dois casos; 2. A tradução incompleta de alguns poemas, em três casos; 3. Um ou outro problema técnico, localizado, em alguns dos poemas” (MIRANDA, 2017, p. 230). Ainda que o poema

tenha sido excluído da edição subsequente, é inegável a relevância da introdução de um poema polonês no sistema literário brasileiro por um escritor de renome como Machado de Assis.

Na Polônia, a derrota do levante em 1863 encerrou o período do Romantismo polonês, dando lugar ao Positivismo. O Positivismo rompeu com a espiritualidade, messianismo e individualismo do Romantismo, visando a cidadania consciente, crítica e engajamento na construção de bases econômicas e sociais, além de buscar um futuro melhor (SIEWIERSKI, 2000, p. 109). A poesia não é o gênero preferido nesse período, que adota o Romance como forma de assumir a missão de educar e mostrar os caminhos do progresso (SIEWIERSKI, 2000, p. 110). É nessa época também que surge um dos maiores romancistas poloneses: Henryk Sienkiewicz. Em 1895, o escritor publicou a obra *Quo vadis*, se tornando conhecido mundialmente. No final da década de 1900, o romance foi traduzido e publicado no Brasil pela editora Garnier, configurando a primeira aparição do escritor no Brasil.

No limiar dos anos de 1890 a 1918, a literatura polonesa passou por um período chamado de A Jovem Polônia. Esse período abarcou as correntes do Simbolismo, Decadentismo, Impressionismo, Naturalismo, Parnasianismo e Expressionismo, ao mesmo tempo em que ocorriam a Primeira Guerra Mundial e o início da Democracia Nacional Polonesa. A Jovem Polônia rompeu com o didatismo e utilitarismo Positivista, mas não deixou de se envolver em questões dos problemas do seu tempo, utilizando uma linguagem diferente, mais sensível às antinomias e contradições e buscando um diálogo com o leitor (SIEWIERSKI, 2000, p. 128). A época contemplou um dos escritores de romance pertencente ao cânone da literatura polonesa: Władysław Reymont. Em 1924, o polonês conquistou o segundo Prêmio Nobel de Literatura de seu país com a obra *Os camponeses* (1904-1909).

Durante a Segunda República da Polônia, começou o período literário chamado de Entre-Guerras, no qual predominava a diversidade de estilos e credos estéticos e filosóficos. Nessa época, a poesia contempla o dia a dia, as regiões periféricas e marginalizadas, assim como a vida dos homens comuns. Já a prosa contempla uma tendência realista que privilegia o plebeu. O personagem central dos romances é o homem humilde, que sente na pele os impactos da guerra, dos conflitos sociais e da instabilidade política (SIEWIERSKI, 2000, p. 144-145). Dois dos maiores

escritores dessa época são Witold Gombrowicz e Bruno Schulz, o primeiro traduzido no Brasil somente a partir da década de 1960, o segundo a partir da década de 1990.

Depois de 1939, o período literário esteve repleto de marcas deixadas pelos cinco anos de ocupação nazista e dos 45 anos de ditadura comunista imposta pelo império soviético. A reconquista da soberania e iniciação do sistema democrático da Polônia ocorreram somente no final da década de 1980. Siewierski (2000, p. 178) pontua que nem tudo foi recuperado com a reconquista da soberania, há perdas que não se podem recuperar, mas também existem valores que a cultura polonesa produziu ao enfrentar esses períodos turbulentos. Na Segunda Guerra, a literatura polonesa foi condenada ao exílio ou à clandestinidade, assumindo a posição de combate, produzindo testemunhos, canções guerreiras e obras-primas da poesia. Após a guerra, a literatura polonesa continuou produzindo obras editadas clandestinamente ou no exterior, usando jogos das alusões, o grotesco, as máscaras dos temas históricos ou da ficção-científica como tentativas de burlar a censura.

De acordo com Siewierski, 2000 (p. 186-187), a prosa polonesa é dividida em três fases. A primeira começou logo após a guerra e se estendeu até o final dos anos cinquenta. Nela, a literatura deveria ser guiada pela história como instância suprema, fornecedora da ordem e do sentido da existência. A segunda, iniciada nos anos de 1960, abandonou a história como eixo principal e os escritores buscaram inspirações para as suas obras em suas próprias vidas, em como eles próprios enfrentavam as desordens do mundo. A terceira fase é a atual, ocorrida depois da queda do comunismo, caracterizada pela diversidade pós-moderna da poética, da temática e dos relacionamentos com a tradição. Conforme Siewierski, 2000 (p. 187), a nova geração de escritores poloneses rompeu com a consagração dos mitos, símbolos nacionais e com a tradição do engajamento político e ético, atuando de maneira surpreendente e muitas vezes encarada como uma literatura irreverente e rebelde.

Ao longo dos anos, as traduções de literatura polonesa no Brasil foram ampliadas, coincidindo com a história da tradução do Brasil. De acordo com Guerini e Costa (2022), a tradição escrita no Brasil começou no início do século XIX, quando os livros, antes impressos em Portugal, começaram a ser impressos no Brasil pela Imprensa Régia. Nessa época, o país começou a publicar regularmente jornais, revistas, livros e traduções. Na década de 1930, as políticas governamentais implantadas na época fizeram com que os livros importados se tornassem mais caros

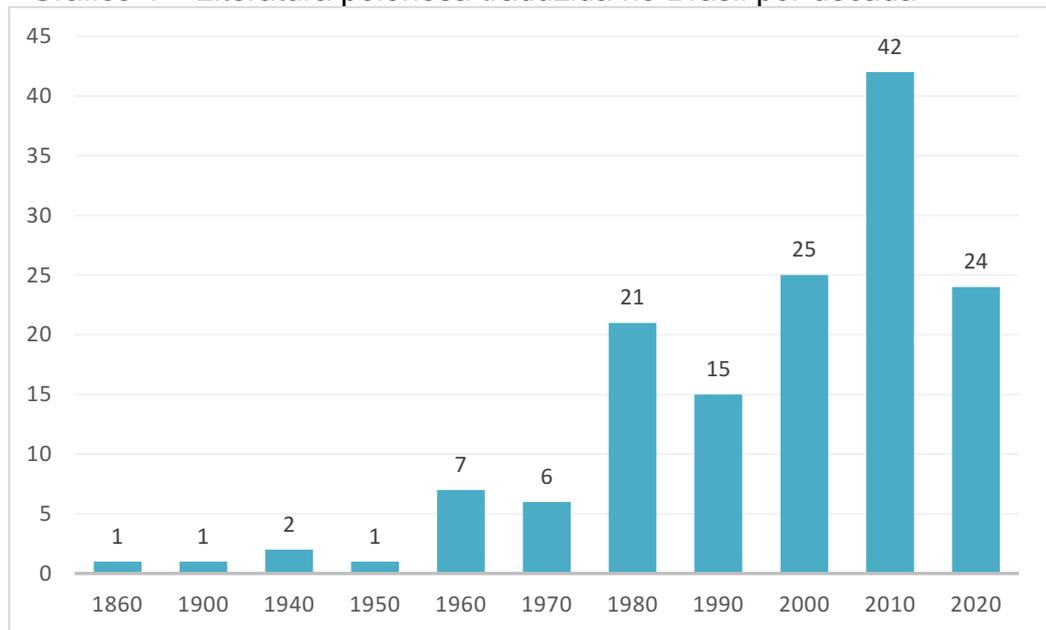
do que os publicados no Brasil, fato esse que contribuiu para a redução dos livros franceses importados e para o aumento do número de traduções. Além disso, nessa época a precariedade dos direitos autorais permitia que as editoras infringissem abertamente as leis dos direitos autorais, com muitas traduções de um mesmo volume. Essas “facilidades”, aliadas à preferência do público brasileiro por obras que vinham do exterior, fizeram com que a indústria editorial da época investisse nas publicações de traduções de obras estrangeiras.

Guerini e Costa (2022) destacam que, até meados do século XX, as traduções costumavam ser predominantemente realizadas de maneira indireta, tendo o francês e o inglês como línguas intermediárias. A centralidade do francês e a hipercentralidade do inglês reforçam a concepção de que essas línguas desempenham um papel intermediário, o que está em consonância com a tese de Heilbron (2010, p. 6) de que, quanto mais central uma língua for no sistema de tradução, maior será sua capacidade de servir como língua intermediária ou veicular nas traduções entre grupos periféricos e semiperiféricos.

A maior revolução e aumento do número das traduções, segundo Guerini e Costa (2022), ocorreu no final do século XX e no século XXI. A partir da revolução digital e do desenvolvimento das universidades brasileiras, as traduções diretas aumentaram, realizadas a partir de uma variada gama de línguas. Além do aumento das traduções diretas, houve também a ampliação dos Estudos da Tradução no país, com a criação de programas específicos de mestrado e doutorado em Estudos da Tradução e diversos estudos acerca dessa área.

As traduções de literatura polonesa no Brasil acompanharam também as mudanças ocorridas na história da literatura polonesa. A escolha de obras polonesas a serem traduzidas e publicadas no Brasil, geralmente são pautadas inicialmente pelo sucesso internacional dos escritores poloneses, seja por publicações de obras com sucesso de vendas, ou ainda por premiações literárias importantes. Do século XIX até o século XXI, especificamente até meados do mês de junho do ano de 2023, foram coletados, nesta pesquisa, dados de 145 obras polonesas traduzidas no Brasil. O gráfico a seguir contém os números de traduções de literatura polonesa no Brasil, organizados por década.

Gráfico 4 – Literatura polonesa traduzida no Brasil por década



Fonte: Elaborado pela autora.

Como mencionado anteriormente, a década de 1860 recebeu a primeira tradução de literatura polonesa no Brasil. Após a tradução de *Alpujarra* (1864), houve um longo período sem tradução, quase 40 anos. Somente na década de 1900, uma nova tradução surgiu com *Quo vadis* (1902), de Henryk Sienkiewicz. O romance de Sienkiewicz pode ter sido traduzido antes mesmo dessa data, porém, nesta pesquisa, obtivemos apenas os dados da 5ª edição.

Na década de 1940 foram traduzidas duas obras polonesas para o português brasileiro: os romances *O arco-íris* (1945), de Wanda Wasilewska, escritora e ativista política comunista polonesa e soviética, e *A eterna vítima* (1946), de Henryk Sienkiewicz. Embora não tenham sido encontradas informações claras sobre o tipo de tradução realizada, é possível inferir, com base na época e no histórico dos tradutores, que tenham sido traduções indiretas. Até a década de 1980, as traduções indiretas eram comumente utilizadas devido à limitada disponibilidade de tradutores com conhecimento da língua polonesa. Nesse cenário, muitos tradutores brasileiros viam-se obrigados a utilizar traduções intermediárias em outras línguas estrangeiras como base para suas traduções de obras literárias polonesas para o português brasileiro. Essa prática tornou-se necessária devido à escassa presença de estudos da língua polonesa no Brasil, resultando em um número reduzido de tradutores com competência suficiente para realizar traduções diretas do original.

Na década seguinte, localizamos somente uma tradução de literatura polonesa para o português brasileiro, o romance *Em vão* (1956), de Sienkiewicz, traduzido indiretamente e publicado pela editora Clube do livro. O autor ganhou o reconhecimento mundial como um dos mais brilhantes escritores da segunda metade do século XIX, e essa reputação também se refletiu no Brasil ao longo dos anos, a partir da tradução de várias de suas obras.

Foi na década de 1960 que os números de traduções começaram a subir, totalizando sete obras: *O manuscrito de Saragoça* (1960), de Jan Potocki; *Hania* (1960), de Henryk Sienkiewicz; *O faroleiro e outros contos* (1962), de Henryk Sienkiewicz; *A lei do cnute e contos* (1963), de Władysław Stanisław Reymont; *Bakakai* (1968), de Witold Gombrowicz; *Cinzas e diamantes* (1968), de Jerzy Andrzejewski e *Passos* (1968), de Jerzy Kosiński. Todas as traduções mencionadas são indiretas, e dentre elas, destaca-se o romance *Passos* (1968) de Jerzy Kosiński, que foi o vencedor do Prêmio National Book Award de 1969 na categoria de ficção. Esta obra foi traduzida para o português brasileiro pela renomada escritora ítalo-brasileira Marina Colasanti e publicada pela editora Nova Fronteira.

A próxima década apresentou uma leve queda na quantidade de obras polonesas traduzidas, com seis obras, todas traduzidas indiretamente: *Reizinho Mateusinho primeiro* (1971), de Janusz Korczak; *Solaris* (1971), de Stanisław Lem; *A árvore do diabo* (1975), de Jerzy Kosiński; *Em busca de um teatro pobre* (1976), de Jerzy Grotowski; *O incrível Congresso de futurologia: das memórias de Ijon Tichy* (1977), de Stanisław Lem e *Passion Play* (1979), de Jerzy Kosiński.

Os números na década de 1980 aumentaram consideravelmente, subindo para 21 obras traduzidas: *Diário da Serva de Deus* (1980), de Ir. M. Faustina Kowalska; *Quando eu voltar a ser criança* (1981), de Janusz Korczak; *A presença do mito* (1981), de Leszek Kołakowski; *Seleção de escritos* (1981), de Angela Truszkowska; *O vale dos demônios* (1982), de Czesław Miłosz; *Amor e responsabilidade: estudo ético* (1982), de Karol Józef Wojtyła; *Introdução à teoria do crescimento em economia socialista* (1982), de Michał Kalecki; *A contemplação e a atividade apostólica* (1982), de Teofila Magdalena; *Diário: a miséria divina na minha alma* (1982), de Santa Maria Faustina Kowalska; *Como amar uma criança* (1983), de Janusz Korczak; *Crescimento e ciclo das economias capitalistas* (1983), de Michał Kalecki; *Verão polonês 1980: a crise do sistema de poder* (1983), de Włodzimierz

Pańków; *Irmão do nosso Deus* (1984), de Karol Józef Wojtyła; *Liliana* (1984), de Henryk Sienkiewicz; *O espírito revolucionário e marxismo: utopia e antiutopia* (1985), de Leszek Kołakowski; *Quando eu voltar a ser criança* (1986), de Janusz Korczak; *Diário do gueto* (1986), de Janusz Korczak; *A pornografia* (1986), de Witold Gombrowicz; *Um caminho de esperança* (1987), de Lech Wałęsa e *A tomada do poder* (1988), de Czesław Miłosz e *Eles – stalinistas poloneses se explicam* (1989), de Teresa Torańska.

Foi a partir da década de 1980 que as primeiras traduções diretas começaram a acontecer, realizadas pelo filho de imigrantes poloneses Mariano Kawka. Foi também nessa década que ocorreram as primeiras aparições da poeta polonesa Wisława Szymborska no Brasil. Em 1984, a poeta Ana Cristina Cesar traduziu alguns poemas de Szymborska e publicou nas páginas da revista *Religião e Sociedade*. Em parceria com a polonesa Grazyna Drabik, Ana Cristina Cesar traduziu seis poemas de Szymborska: *O quarto do suicida*, *Retornos*, *Os filhos da época*, *A mulher de Ló*, *A memória enfim* e *Tortura*³.

As décadas de 1970 e 1980, sobretudo, revelam o interesse particular dos brasileiros por traduções de obras polonesas pertencentes ao gênero Religião. A Polônia é um país repleto de personalidades religiosas e a maior delas é Karol Józef Wojtyła, o Papa João Paulo II que, durante a sua longa liderança à frente da Igreja Católica, escreveu livros que se tornaram *best-sellers* em vários lugares do mundo. O Brasil possui uma grande porcentagem de católicos, o que evidencia a afinidade e simpatia dos brasileiros com livros do gênero Religião. A combinação entre a popularidade do Papa e a forte presença do Catolicismo no Brasil, portanto, impulsionaram a demanda de traduções de obras polonesas pertencentes a esse gênero.

A década de 1990 contemplou 15 traduções de obras literárias polonesas: *O evangelho na vida da criança* (1990), de Stanisław Klimaszewski; *A voz do mestre* (1991), de Stanisław Lem; *Sanatório* (1994), de Bruno Schulz; *O piano de Chopin* (1994), de Cyprian Kamil Norwid; *Imperium* (1994), de Ryszard Kapuściński; *Quatro poetas poloneses* (1994), antologia de poemas de Czesław Miłosz, Tadeusz Różewicz, Zbigniew Herbert e Wisława Szymborska; *Os filhos de Caim: Vagabundos*

³ Os poemas de Szymborska, traduzidos para o português por Ana Cristina Cesar, não foram incluídos em nosso catálogo devido à sua publicação ter ocorrido em jornal e não em formato de livro.

e miseráveis na literatura européia 1400-1700 (1995), de Bronisław Geremek; *Lojas de canela* (1996), de Bruno Schulz; *Céu vazio: 63 poetas eslavos* (1996), antologia de poemas de Julian Tuwim, Czesław Miłosz, Miron Białoszewski, Tadeusz Różewicz, Tymoteusz Karpowicz, Wisława Szymborska, Zbigniew Herbert, Bogdan Czaykowski, Adam Zagajewski, Stanisław Barańczak, Ewa Lipska e Julian Kornhause; *Pão amargo: viagem pelos escombros da guerra* (1997), de Jadwiga Mielżyńska; *Homens da terra* (1997), de Romão Wachowicz; *A viagem* (1998), de Ida Fink; *Poesia alheia: 124 poemas traduzidos* (1998), antologia de poemas de Mikołaj Sęp Szarzyński, Czesław Miłosz, Tymoteusz Karpowicz, Wisława Szymborska, Zbigniew Herbert; *Adam Mickiewicz: Um poeta peregrino* (1998), de Adam Mickiewicz e *Senhorita ninguém* (1999), de Tomek Tryzna. O livro *Homens da Terra* (1997) foi escrito em polonês por Romão Wachowicz, filho de imigrantes poloneses que viveu no Brasil, e teve sua tradução realizada diretamente por Francisco Dranka. Essa obra é um testemunho da experiência dos imigrantes poloneses no Brasil, explorando histórias, desafios e contribuições que esses imigrantes trouxeram para a sociedade brasileira.

No ano 2000, a 52ª edição da Feira Internacional do Livro de Frankfurt homenageou a Polônia. A Feira é um evento literário de renome internacional, realizado anualmente na cidade de Frankfurt, na Alemanha, considerada a maior feira do livro do mundo, atraindo editores, agentes literários, autores, profissionais da indústria editorial e entusiastas da leitura de todos os países. Com mais de 50 anos de história, desempenha um papel crucial no mercado editorial global, pois é ponto de encontro para negociações de direitos autorais, lançamentos de livros, apresentações literárias e discussões sobre as tendências e desafios da indústria. Um dos aspectos da Feira é o enfoque no mercado internacional, atraindo participantes de todas as partes do mundo e promovendo o diálogo entre diferentes culturas e idiomas. A cada ano, um país é selecionado como convidado de honra, o que proporciona uma oportunidade única para a divulgação de sua literatura, cultura e indústria editorial.

A edição que homenageou a Polônia foi um marco para a literatura polonesa no mercado internacional, trazendo bons frutos para o país no âmbito global. Refletiu também no aumento do número de traduções de obras polonesas no Brasil. Na década de 2000, foram traduzidas 25 obras, todas diretamente do polonês: *12 poemas* (2000), Adam Mickiewicz; *Uma missa para a cidade de Arras* (2001), de Andrzej Szczypiorski; *Querido Franz* (2002), de Anna Bolecka; *Não mais* (2003), de Czesław

Miłosz; *Ébano: minha vida na África* (2003), de Ryszard Kapuściński; *O pianista* (2003), de Władysław Szpilman; 1º volume e 2º volumes de *A ferro e fogo* (2004), de Henryk Sienkiewicz; 1º, 2º e 3º volumes de *O dilúvio* (2005), de Henryk Sienkiewicz; *O imperador* (2005), de Ryszard Kapuściński; *Os Poloneses No Brasil: Subsídios Para O Problema Da Colonização Polonesa No Brasil* (2005), de Kazimierz Gluchowski; *Ferdynand* (2006), de Witold Gombrowicz; o 1º e 2º volumes de *O pequeno cavaleiro* (2006), de Henryk Sienkiewicz; *Minhas viagens com Heródoto* (2006), de Ryszard Kapuściński; *A bela senhora Seidenman* (2007), de Andrzej Szczypiorski; *Cosmos* (2007), de Witold Gombrowicz; *O trem de ouro* (2007), de Mirosław Bujko; *Branco Neve: Vermelho Rússia* (2007), de Dorota Masłowska; *Guerra do futebol* (2008), de Ryszard Kapuściński; *Pornografia* (2008), de Witold Gombrowicz; *Sobre o que nos perguntam os grandes filósofos* (2009), de Leszek Kołakowski e *O tamanho do meu sonho* (2009), de Przemysław Wechterowicz.

É importante destacar que, nas décadas de 1990 e 2000, a história da tradução de poesia no Brasil testemunhou um aumento significativo no número de traduções originárias de línguas que não eram frequentemente encontradas nas traduções de poesia no país. Tradicionalmente, a maioria das traduções era feita a partir do inglês, francês, alemão, italiano e espanhol. (ASEFF, 2013, p. 176). O novo cenário deu espaço para a tradução de poesia a partir de línguas variadas, incluindo o polonês, que recebeu cinco traduções de poesia na década 1990 e duas na década de 2000, que foram: *O piano de Chopin* (1994), de Cyprian Kamil Norwid; *Quatro poetas poloneses* (1994), de Czesław Miłosz, Tadeusz Różewicz, Zbigniew Herbert e Wisława Szymborska; *Céu vazio: 63 poetas eslavos* (1996), com poemas dos poloneses Julian Tuwim, Czesław Miłosz, Miron Białoszewski, Tadeusz Różewicz, Tymoteusz Karpowicz, Wisława Szymborska, Zbigniew Herbert, Bogdan Czaykowski, Adam Zagajewski, Stanisław Barańczak, Ewa Lipska e Julian Kornhause; *Poesia alheia: 124 poemas traduzidos* (1998), dos poetas poloneses Mikołaj Sęp Szarzyński, Czesław Miłosz, Tymoteusz Karpowicz, Wisława Szymborska e Zbigniew Herbert e *Adam Mickiewicz: um poeta peregrino* (1998), de Adam Mickiewicz; *12 poemas* (2000), de Adam Mickiewicz e *Não mais* (2003) de Czesław Miłosz). De acordo com Aseff:

[...] os poetas-tradutores verteram obras de línguas tão variadas como o árabe, o catalão, o galego, o finlandês, o dinamarquês, o hebraico, o iídiche, o grego, o latim, o japonês, o coreano, o persa, o polonês, o quiche, o russo, o iorubá, o chinês e o húngaro. O incremento das traduções poéticas de

línguas diversas cresceu a partir dos anos 1980, sendo que, somadas, alcançaram a terceira posição no ranking das traduções poéticas na década de 2000, quando os poetas-tradutores traduziram de 17 línguas diferentes, em traduções feitas diretamente do idioma original (ASEFF, 2013, p. 176).

É possível afirmar que o auge da literatura polonesa traduzida no Brasil teve lugar na década de 2010, com um total de 42 obras traduzidas para o português brasileiro. Esse êxito foi em grande parte resultado da formação de novos tradutores pela UFPR, profissionais habilitados que realizam traduções diretamente do polonês. A lista conta com as obras: *Pequenas palestras sobre grandes temas* (2010), de Leszek Kołakowski; *O touro vermelho* (2010), de Mirosław Bujko; *ABC... Meus primeiros passos na leitura e na aprendizagem* (2010), de Małgorzata Strzałkowska; *Imigrantes Poloneses no Brasil de 1891* (2010), de Zygmunt Chelmski; *O Porquinho Cor-de-rosa* (2011), de Marcin Brykczynski; *O último desejo* (2011), de Andrzej Sapkowski; *Poemas* (2011), de Wisława Szymborska; *As olimpíadas: os primeiros jogos olímpicos* (2011), de Małgorzata Strzałkowska; *A espada do destino* (2012), de Andrzej Sapkowski; *O vale do Issa* (2012), de Czesław Miłosz; *O testemunho da poesia: seis conferências sobre as aflições de nosso século* (2012), de Czesław Miłosz; *Faraó* (2012), de Bolesław Prus; *Ficção completa* (2012), de Bruno Schulz; *O xá dos xás* (2012), de Ryszard Kapuściński; *O sangue dos Elfos* (2013), de Andrzej Sapkowski; *Tempo de desprezo* (2014), de Andrzej Sapkowski; *Os vagantes* (2014), de Olga Tokarczuk; *Grotowski & Companhia. Origens e Legado* (2015), de Ludwik Flaszen; *Batismo de fogo* (2015), de Andrzej Sapkowski; *Ficção completa* (2015), de Bruno Schulz; *A torre da Andorinha* (2016), de Andrzej Sapkowski; *Um amor feliz* (2016), de Wisława Szymborska; *Ziembinski: Aquele bárbaro sotaque polonês* (2016) de Aleksandra Pluta; *Diário de Blumka* (2017), de Iwona Chmielewska; *A senhora do lago* (2017), de Andrzej Sapkowski; *Eu construía a barricada* (2017), de Anna Świrszczyńska; *Mapas: uma viagem deslumbrante pelas terras, mares e culturas do mundo* (2017), de Aleksandra Mizielińska e Daniel Mizieliński; *Lira argenta* (2017), antologia de poemas de Wisława Szymborska, Czesław Miłosz e Zbigniew Herbert; *Solaris* (2017), de Stanisław Lem; *A janela para o outro lado: poemas do Gueto de Varsóvia* (2018), de Władysław Szpilman; *A leitura das cinzas* (2018), de Jerzy Ficowski; *Riminhas para crianças grandes* (2018), de Wisława Szymborska; *Um bárbaro no jardim* (2018), de Zbigniew Herbert; *O senhor cogito: anotações da casa morta* (2019), de Zbigniew herbert; *Sobre os ossos dos mortos* (2019), de Olga

Tokarczuk; *Tempo de tempestade* (2019), de Andrzej Sapkowski; *Hoje vamos desenhar a morte* (2019), de Wojciech Tochman; *Como se você comesse uma pedra* (2019), de Wojciech Tochman; *Ciclo da vida* (2019), de Aleksandra Mizielinska e Daniel Mizielinski; *Lojas de canela e outras narrativas* (2019), de Bruno Schulz; *Nova cosmogonia e outros ensaios* (2019) de Stanisław Lem e *Os Vendedores De Cigarro Da Praça Três Cruzes* (2019), de Joseph Ziemian.

Até meados de 2023, a década de 2020 teve 24 obras traduzidas para o português brasileiro. Um número bastante significativo e animador, considerando que ainda é o início da década. As obras traduzidas são: *A alma perdida* (2020), de Olga Tokarczuk; *Para o meu coração num domingo* (2020), de Wisława Szymborska; *365 dias* (2020), de Blanka Lipińska; *Quinquilharias e recordações: biografia de Wisława Szymborska* (2020), de Anny Bikont e Joanny Szczęsnej; *Branca de neve e os sete anões* (2020), de Małgorzata Strzałkowska; *Correntes* (2021), de Olga Tokarczuk; *Correio Literário* (2021), de Wisława Szymborska; *Em defesa do fervor* (2021), de Adam Zagajewski; *Este dia* (2021), de Blanka Lipińska; *A modernidade em um julgamento sem fim* (2021), de Leszek Kołakowski; *O Rei Leão* (2021), de Małgorzata Strzałkowska; *O segredo do lorde Singelworth e outras narrativas* (2021), de Cyprian Kamil Norwid; *Agência de viagens* (2022), de Krystyna Dąbrowska; *Mente cativa* (2022), de Czesław Miłosz; *Posso provar? Histórias sobre comidas deliciosas* (2022), de Aleksandra Mizielińska e Daniel Mizieliński; *Outros 365 dias* (2022), de Blanka Lipińska; *Um bárbaro no jardim* (2022), de Zbigniew Herbert; a coleção *Principais correntes do marxismo: os fundadores* (2022), *Principais correntes do marxismo: a era de ouro* (2022) e *Principais correntes do marxismo: o colapso* (2022) de Leszek Kołakowski; *Árvores* (2022) de Piotr Socha e Wojciech Grajkowski ; *Para isso fui chamado: poemas* (2023), de Czesław Miłosz, *A catástrofe* (2023), de Iwona Chmielewska e *Escrever é muito perigoso* (2023), de Olga Tokarczuk.

Percebe-se que ao longo das décadas o número de traduções de obras literárias polonesas para o português brasileiro foi aumentando, com exceção das pequenas quedas nas décadas de 1970 e 1990, que logo foram superadas nas décadas seguintes. Nesta pesquisa, pontuam-se alguns dos fatores que podem ter contribuído para esse aumento: (i) o interesse do Brasil pela história política da Polônia; (ii) a identificação do Brasil com o Catolicismo, muito presente na Polônia, com as suas grandes personalidades religiosas; (iii) o reconhecimento mundial dos

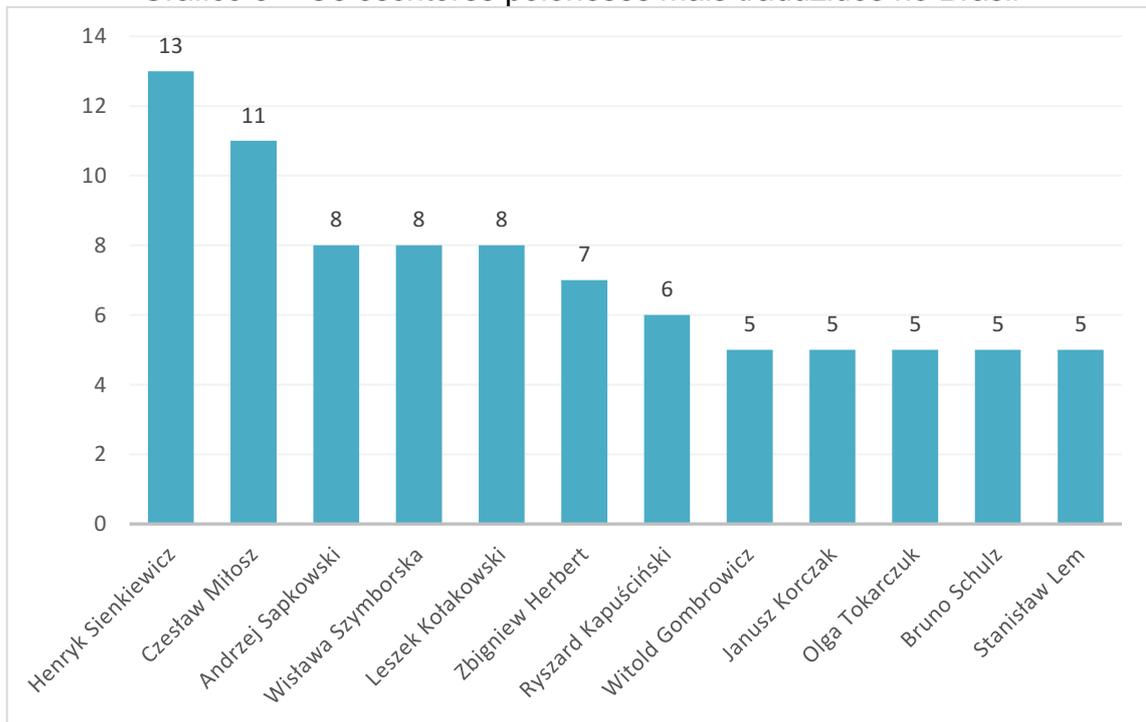
escritores poloneses que ficaram conhecidos após ganharem algum prêmio literário de prestígio, como, por exemplo, o Prêmio Nobel de Literatura, ou publicarem uma obra com sucesso de vendas; (iv) a homenagem à Polônia na 52ª edição da Feira Internacional do Livro de Frankfurt e (v) o aumento das traduções diretas do Polonês, com a formação de novos tradutores pela UFPR.

Neste estudo, foram coletados dados de 73 escritores poloneses traduzidos para o português brasileiro. No entanto, não abordaremos de forma individualizada todos os escritores poloneses traduzidos no Brasil, concentrando-nos apenas naqueles que se destacaram com o maior número de traduções. Reconhecemos que todos os escritores poloneses têm sua importância, e alguns dos mais renomados na Polônia podem não estar entre os mais traduzidos no Brasil. O próximo subcapítulo destacará os autores poloneses mais traduzidos no Brasil e apresentará suas obras de maior sucesso internacional.

4.2 Escritores poloneses mais traduzidos no Brasil

Dentro do universo literário, a tradução é uma das maiores instâncias de consagração. A tradução, “desdenhada como tal por sua aparência de neutralidade” (CASANOVA, 2002, p. 169), é a via de acesso principal ao universo literário mundial de escritores pertencentes a culturas pouco conhecidas, ou que escrevem em línguas pouco conhecidas. Pode-se dizer que a tradução é uma forma de reconhecimento literário e não apenas uma mudança de uma língua para outra (CASANOVA, 2002, p. 169). Compactuando com a ideia da tradução vista também como uma instância de consagração e de reconhecimento literário, realizou-se, nesta pesquisa, o levantamento dos escritores poloneses mais traduzidos no Brasil e uma busca acerca da história desses escritores no cenário literário mundial.

Gráfico 5 – Os escritores poloneses mais traduzidos no Brasil



Fone: Elaborado pela autora.

Henryk Sienkiewicz (1846-1916), romancista polonês, nascido em Wola Okrzejska, foi considerado um dos mais brilhantes escritores da segunda metade do século XIX, que contribuiu para a formação da identidade nacional da Polônia. Atualmente é o escritor polonês mais traduzido no Brasil, totalizando 13 obras traduzidas. Estudou literatura, medicina e direito na Universidade de Varsóvia, mas abandonou os cursos antes de se formar para trabalhar dando aulas particulares e escrevendo para jornais. Viajou por inúmeras vezes, escrevendo em quartos de hotéis e, inclusive, sanatórios. Teve três casamentos, muito engajamento político, glórias e violentos ataques da crítica. Com tantas reviravoltas, a sua própria história de vida poderia se tornar um romance (SIEWIERSKI, 2000, p. 128).

Na década de 1880, foi publicada a obra *A Trilogia* (1884-1888), inicialmente em folhetim e, logo após, em livros, tornando-se um enorme sucesso. Conforme Siewierski (2000, p. 126), a obra narra as histórias das guerras vitoriosas, as façanhas dos heróis, confortando e anestesiando os corações atormentados, ao mesmo tempo que reforçava a identidade nacional ameaçada. Entre 2004 e 2006, os 6 tomos da obra foram traduzidos para o português brasileiro por Tomasz Barciński e publicados pela editora Record. Na época, Sienkiewicz foi descrito pelo crítico brasileiro Julián

Fuks, para o jornal Folha de São Paulo: “se não o melhor escritor polonês de todos os tempos, certamente o mais definitivo para a formação da identidade do país”.

Na década de 1890, Sienkiewicz escreveu a obra prima *Quo vadis* (1895-1896), romance que se tornou *best-seller* mundial, teve adaptações para o cinema e contribuiu ainda mais para que o escritor conquistasse o Prêmio Nobel de Literatura, em 1905. O romance, ambientado na Roma Imperial, retrata a perseguição que se abateu sobre os cristãos após o Grande Incêndio de Roma. No discurso da entrega do Prêmio Nobel, Sienkiewicz mencionou o Prêmio como sendo a atribuição mais importante do mundo que a literatura polonesa poderia ter conquistado, uma demonstração de valorização do papel e da importância da nação polonesa. Segundo dados da Biblioteca Nacional da Polônia, até o ano de 2016 o romance havia sido traduzido para 59 idiomas. As primeiras traduções do romance ocorreram no mesmo ano da sua publicação, nos idiomas inglês e russo. Atualmente, cerca de vinte edições polonesas e estrangeiras são impressas a cada ano. No Brasil, a obra foi lançada inicialmente pela editora Garnier, que publicou várias edições da obra.

Czesław Miłosz (1911-2004) ocupa a segunda posição entre os escritores poloneses mais traduzidos no Brasil, com um total de 11 obras traduzidas. Nascido na Lituânia, quando o país ainda pertencia ao Império Russo, foi um grande poeta, romancista e ensaísta, com uma história pessoal marcada pelas reviravoltas políticas do século XX. Em Vilna, viveu a sua juventude, interessou-se pela poesia e cursou direito. Durante o curso, participou do movimento literário “Zagary”, que reunia poetas e leitores do gênero, fato que o impulsionou a publicar os seus primeiros livros, que continham poemas de forte teor social relacionados às guerras. Em Varsóvia, participou do envolvimento cultural clandestino, que fazia parte da resistência antinazista, escrevendo para a imprensa. Entre 1945 e 1950, desempenhou diversos cargos para o regime comunista polonês. Além de ser representante cultural em missões em Washington e Nova Iorque, foi secretário na embaixada da Polônia em Paris. Em 1951, decepcionado com os rumos políticos que assolavam o leste da Europa, decidiu romper com o governo de seu país e pediu asilo político na França, onde colaborou com o Instituto Literário Polonês de Paris e começou a editar os seus livros.

A partir de 1960, Miłosz tornou-se professor de Línguas e Literaturas Eslavas na Universidade de Berkeley, na Califórnia. Em 1980, recebeu o Prêmio Nobel de

Literatura e, durante o discurso da premiação, pontuou sobre a dificuldade da disseminação da literatura polonesa mundialmente: “Formo parte da literatura polonesa desconhecida no mundo pelas dificuldades sobre sua tradução para outras línguas”. Quando recebeu o Nobel, o escritor passou a ser conhecido na Polônia. Antes disso, seu trabalho era valorizado apenas no Ocidente, por seus poemas e ensaios. Na década da premiação, dois dos seus romances foram traduzidos indiretamente do inglês para o português brasileiro: *O vale dos demônios* (1982) e *A tomada do poder* (1988), configurando as primeiras aparições de Miłosz no Brasil. Posteriormente, houve a prevalência do gênero poesia nas traduções do escritor no Brasil, seja em coletâneas de poemas individuais ou em antologias.

Miłosz teve a sua coleção de ensaios sobre o comunismo, *The Captive Mind* (1953), traduzido e publicado no Brasil. *Mente cativa* (2022) foi publicado pela editora Âyiné, em parceria com o Instituto do Livro e traduzido por Eneida Favre. A última publicação é recente, *Para isso fui chamado: poemas* (2023), uma coletânea de poesia organizada e traduzida diretamente do polonês por Marcelo Paiva de Souza, em edição bilíngue, publicada pela editora Companhia das Letras. A obra percorre, de forma cronológica, toda a produção poética de Miłosz, desde seu livro de estreia, publicado em 1933, até os seus últimos poemas, escritos no começo dos anos 2000.

Andrzej Sapkowski nasceu em 1948, em Łódź, é tradutor, romancista e contista, possuindo oito obras traduzidas no Brasil. Economista de formação, começou a carreira de escritor em 1996, escrevendo contos fantásticos com elementos do folclore da Polônia e publicando-os na revista polonesa *Fantastyka*, a principal revista de literatura de fantasia polonesa. Seu primeiro conto, *Wiedźmin* (em português, O bruxo) foi publicado em 1986 na *Fantastyka* e recebeu enorme aclamação da crítica. O sucesso foi imediato e deu ensejo à série de contos e romances *Wiedźmin*, baseados no mundo do Bruxo Geralt de Rívia. A coleção se tornou *best-seller* na Polônia e logo mundialmente, traduzida para quase 20 idiomas, sendo adaptada para jogos eletrônicos, cinema, televisão e série pela Netflix. No Brasil, a primeira influência da obra chegou com a adaptação para o jogo eletrônico *The witcher* (2007). Posteriormente, em 2011, a obra foi traduzida por Tomasz Barciński e publicada pela Editora WMF Martins Fontes, que, em parceria com o Instituto do Livro da Polônia, publicou todos os livros da série.

Segundo dados do “Instytut Książki”⁴ (em português, Instituto do Livro), que será melhor discutido no subcapítulo 4.5 desta dissertação, recolhidos e publicados em 2023, Sapkowski é o escritor polonês de ficção mais traduzido no mundo ao lado de Stanisław Lem (INSTYTUT KSIĄŻKI, 2023). O Instituto contribuiu com uma parte disso, o “Program Translatorski ©Poland” (em português, Programa de Tradução da Polônia) apoiou a publicação dos livros do autor nos idiomas: inglês, dinamarquês, finlandês, francês, grego, hebraico, espanhol, coreano, lituano, alemão, português, romeno, sérvio, esloveno e sueco e prevê, ainda, publicações futuras em árabe.

Figura 3 – Capas de algumas traduções da saga *Wiedźmin*, de Andrzej Sapkowski, apoiadas pelo Instituto do Livro



Fonte: Instytut Książki (2023).

Wisława Szymborska (1923-2012) possui oito de suas obras traduzidas para o português brasileiro. Embora tenha nascido em Kórnik, no oeste da Polônia, mudou-se para Cracóvia aos 8 anos e permaneceu na cidade pelo restante de sua vida. Estudou Língua e Literatura Polonesa e Sociologia na Universidade Jaguelônica, porém não concluiu os cursos devido a dificuldades financeiras. Durante sua vida, trabalhou em diversas funções: funcionária do departamento de estradas de ferro,

⁴ O Instytut Książki é uma instituição cultural nacional cujo propósito é promover a leitura e a difusão do livro na Polônia, bem como divulgar a literatura polonesa globalmente por meio da tradução.

secretária, ilustradora e, durante décadas, como editora de uma revista cultural. O ofício de escrever poesia surgiu somente aos vinte e poucos anos de idade.

Em 1996, Szymborska ganhou o Prêmio Nobel de Literatura, época na qual tinha 73 anos. No Brasil, a poeta teve alguns de seus poemas traduzidos e publicados em jornais e em duas antologias: *Quatro poetas poloneses* (1994) e *Poesia alheia: 124 poemas traduzidos* (1998). Todavia, sua notoriedade cresceu significativamente com o lançamento da coletânea *Poemas* (2011) pela Companhia das Letras, traduzida por Regina Przybycien. Essa obra recebeu amplas críticas positivas, sendo mencionada em *blogs*, *sites* e redes sociais. Além disso, a autora também ganhou destaque com o lançamento da coletânea *Um amor feliz* (2016), igualmente traduzida por Regina Przybycien e publicada pela mesma editora. Segundo dados da editora Companhia das Letras, até 2019, os dois livros juntos venderam cerca de 25 mil exemplares, um valor bastante expressivo considerando o histórico de vendas do gênero poesia no Brasil. É relevante destacar que a escritora só teve coletâneas completas de suas obras traduzidas e publicadas no Brasil após receber o Prêmio Nobel de Literatura, um fator que também desempenhou um papel significativo no reconhecimento do público brasileiro em relação à poeta.

A mais recente obra de Szymborska publicada no Brasil é *Correio literário* (2021), traduzida por Eneida Favre e publicada pela editora Âyiné, com apoio do Instituto do Livro. O Instituto do Livro já subsidiou 35 traduções das obras da escritora em diversos idiomas: eslovaco, hebraico, espanhol, holandês, russo, sueco, tcheco, esloveno, sérvio, chinês tradicional, bielorrusso, romeno, coreano, croata, húngaro, maltês e português (INSTYTUT KSIAŹKI, 2023).

Figura 4 – Capas de traduções de Wisława Szymborska apoiadas pelo Instituto do Livro



Fonte: Instytut Książki (2023).

A crítica frequentemente observa que a poesia de Szymborska não é de difícil acesso. De acordo com Siewierski (2000, p. 209), a autora utiliza uma linguagem simples, muitas vezes coloquial, o que torna a compreensão e a tradução de sua poesia mais acessíveis. Siewierski também destaca que os desafios surgem posteriormente, quando os poemas, aparentemente descomplicados, conduzem o leitor a questões complexas e dolorosas da existência humana. Pode-se dizer que, ao mesmo tempo em que a linguagem coloquial da escritora pode trazer uma ideia de simplicidade e facilidade, a poesia de Szymborska não deixa de ser sofisticada, tanto no nível da linguagem, como no das ideias e de suas relações intertextuais. Não é por menos que a poeta foi comparada pela Academia Sueca como “o Mozart da poesia”, por manter em sua poética uma facilidade de encaixe das palavras.

Com oito obras traduzidas no Brasil, Leszek Kołakowski (1927-2009), natural de Radom, destacou-se como um renomado filósofo e historiador polonês. Formado em filosofia pela Universidade de Łódź, em 1953 fez o doutorado na Universidade de Varsóvia, onde posteriormente se tornou professor e diretor do departamento de história da filosofia. Lecionou também nas Universidades de McGill, Berkeley e Oxford. Em 1957, tornou-se editor-chefe do *Studia Filozoficzne*, e cofundou a escola de historiadores de ideias de Varsóvia.

Kołakowski foi um dos principais estudiosos do marxismo, criticando a doutrina que chamou de “a maior fantasia do século 20”. Sua principal obra foi *As Principais Correntes do Marxismo* (1976-1978), publicada em três volumes no Brasil no ano de 2022, pela editora Vide Editorial, com tradução indireta do inglês por

Rodrigo Jungmann. Apenas duas obras do escritor foram traduzidas diretamente do polonês: *Sobre o que nos perguntam os grandes filósofos* (2009), com dois volumes traduzidos por Tomasz Łychowski e o terceiro volume por Henryk Siewierski, e *Pequenas palestras sobre grandes temas* (2010), publicada pela editora Unesp e traduzida por Bogna Thereza Pierzynski.

Zbigniew Herbert (1924-1998), ensaísta e poeta polonês, considerado um dos mais importantes representantes da poesia do século XX, possui sete obras traduzidas no Brasil. Nascido em Leópolis, Polônia, hoje Ucrânia, escreveu desde seus 12 anos de idade, mas o período turbulento de repressões no qual viveu permitiu que publicasse seus livros somente mais tarde. Formou-se em Economia e Direito, e também estudou Filosofia. Em 1951, mudou-se para Varsóvia, de onde, a partir de 1958, embarcou em expedições de vários anos à Europa Ocidental. Publicou os seus primeiros textos jornalísticos em 1948 e as suas primeiras obras poéticas em 1951.

Na década de 1960, Herbert publicou a obra que o tornaria famoso em todo o mundo: *Barbarzyńca w ogrodzie* (1962), traduzido em português para “Um bárbaro no jardim”, pela editora Czytelnik, em Varsóvia. Os ensaios são dedicados à cultura e à arte da Itália e da França e foram criados como resultado da viagem de Herbert pela Europa, de maio de 1958 a abril de 1960. No Brasil, *Um bárbaro no jardim* (2018 e 2022) possui duas edições publicadas pela editora Ayinê, em parceria com o Instituto do Livro, ambas traduzidas por Henryk Siewierski. Mundialmente, o poeta é conhecido principalmente por seu personagem poético “Sr. Cogito”, que apareceu em alguns dos poemas do escritor publicados em 1973 e também na obra *Pan Cogito* (1974). A obra foi publicada no Brasil com o título *O senhor cogito: anotações da casa morta* (2019), pela editora Demônio Negro, em tradução por Piotr Kilanowski. O Instituto do Livro apoiou traduções dos livros do poeta, cofinanciando 48 edições estrangeiras de suas obras nos idiomas albanês, bielorrusso, búlgaro, croata, tcheco, estoniano, finlandês, francês, georgiano, hebraico, espanhol, catalão, holandês, romeno, russo, sérvio, eslovaco, esloveno, sueco, ucraniano, húngaro, italiano e português brasileiro e europeu.

Figura 5 – Capas de traduções de obras de Zbigniew Herbert financiadas pelo Instituto do Livro, incluindo a edição brasileira de *Um bárbaro no jardim* (2018).



Fonte: Instytut Książki (2023).

Ryszard Kapuściński (1932-2007), nascido na cidade polonesa Pinsk, que atualmente faz parte da Bielorrússia, possui seis obras traduzidas para o português brasileiro. Formado em História pela Universidade de Varsóvia, foi ensaísta, historiador, considerado um dos grandes mestres do jornalismo moderno, um dos maiores cronistas do mundo, e eleito o melhor jornalista polonês do século XX. Entre 1958 e 1980, Kapuściński foi correspondente da Agência Polonesa de Imprensa nas regiões da África, da Ásia e das Américas, o que o levou a experienciar guerras, golpes, revoluções, além da vida cotidiana de pessoas comuns. A partir dessas experiências, escreveu muitos dos seus livros.

O primeiro sucesso literário de Kapuściński foi *O Imperador* (1978), lançado no Brasil, em 2005, pela editora Companhia das Letras, em parceria com o Instituto do Livro. O romance narra a história da queda do regime de Haile Selassie, na Etiópia, em 1974. Anteriormente, a editora Companhia das Letras já havia lançado outras obras do escritor, como a autobiografia *Imperium* (1994), a respeito do colapso da União Soviética, e *Ébano: minha vida na África* (2003), sobre as lutas anticolonialistas na África, considerada a sua obra-prima. A última obra do escritor publicada no Brasil é *O xá dos xás* (2012), traduzida por Tomasz Barciński e publicada também pela

Companhia das Letras, a obra narra o processo de ascensão e queda do último xá do Irã.

Witold Gombrowicz (1904-1969), destacado escritor e dramaturgo polonês, nasceu em uma cidade rural próxima a Varsóvia e teve cinco de suas obras traduzidas no Brasil. Formou-se em direito pela Universidade de Varsóvia e começou a trabalhar no judiciário. No entanto, após uma estreia bem-sucedida, com a publicação da coletânea de contos surrealistas *Memórias dos tempos da puberdade* (1933), decidiu dedicar-se exclusivamente à literatura. Convidado para a viagem inaugural do transatlântico Chrobry em agosto de 1939, Gombrowicz partiu para a Argentina. Não conseguiu voltar à terra natal, que estava sendo invadida durante a Segunda Guerra, e permaneceu em Buenos Aires até 1963, quando recebeu uma bolsa da Fundação Ford para viver um ano em Berlim. Nessa época, o trabalho do escritor estava se tornando cada vez mais conhecido, e começaram a traduzir as suas obras para vários idiomas. Após o término da bolsa, mudou-se da Alemanha para o sul da França, na cidade de Vence.

A obra-prima de Gombrowicz é *Ferdydurke* (1937), romance que o deixou famoso no círculo da elite cultural daquela época. No Brasil, a obra *Ferdydurke* (2006) foi publicada pela Companhia das Letras e traduzida por Tomasz Barciński. O romance narra a história de um homem de trinta anos, que foi transformado em um aluno de escola, tratado como apenas mais um dentre os adolescentes. Logo após, consegue fugir e busca por uma vida autêntica, apesar de nunca a encontrar. A obra, além de ser uma sátira à sociedade da época, é também um tratado sobre a inautenticidade da vida de máscaras que a sociedade nos impõe (SIEWIERSKI, 2000, p. 173). Duas obras de Gombrowicz foram publicadas no Brasil pela Companhia das Letras, com auxílio do Instituto do Livro: *Cosmos* (2007) e *Pornografia* (2008).

Janusz Korczak (1878-1942), natural de Varsóvia, foi médico, pediatra, escritor, autor infantil, publicista, ativista social e notável pedagogo. Com cinco de suas obras traduzidas no Brasil, ele é lembrado especialmente por seu amor incondicional às crianças. Criou um sistema de trabalho no qual as crianças, assim como os adultos, tinham direitos. Modelo muito diferente do que predominava no século XX, quando a educação de crianças apresentava castigos físicos, humilhações e descaso com a infância. Trabalhou como diretor do recém-inaugurado orfanato judeu Dom Sierot, um dos primeiros institutos de educação democrática do mundo. Nele, a educação se

dava de maneira democrática e respeitosa. Seu amor pelas crianças era tanto, que durante a fase principal do extermínio da população do Gueto de Varsóvia, durante o holocausto, na Segunda Guerra Mundial, acabou se recusando a deixar as crianças e os funcionários do orfanato, sendo transportado com eles para o campo de extermínio Nazista de Treblinka, onde todos acabaram morrendo.

No Brasil, Korczak é bastante estudado em pesquisas acadêmicas, sobretudo na área de educação. Na década de 2000, a editora Unesp publicou a biografia do escritor denominada *Janusz Korczak, precursor dos direitos da criança* (2008), que traça um panorama histórico das declarações de direitos humanos, singularizando o trabalho de Korczak como grande idealizador dos direitos das crianças. O romance *Quando Eu Voltar a Ser Criança* (1925), de Korczak, foi traduzido no Brasil e publicado pela primeira vez em 1981 pela Summus Editorial e, posteriormente, em 1986, pela editora Círculo do Livro, ambas em tradução direta do polonês por Yan Michalsky. Até o ano de 2022, a Summus Editorial já lançou 18 edições da obra. A biografia escrita por Korczak, *Diário do gueto* (1986), foi publicada no Brasil pela editora Perspectiva e traduzida por Jorge Rochtliz.

Olga Tokarczuk é nascida em Sulechów, em 1962, em uma família de professores. Formada em Psicologia pela Universidade de Varsóvia, começou a publicar suas obras na década de 1990, e é considerada a romancista mais talentosa e premiada da literatura polonesa contemporânea. Seus livros já receberam importantes prêmios literários, tanto em seu país quanto no cenário internacional. Em 2018, a escritora conquistou o The Man International Booker Prize pelo romance *Flights* (2017), traduzido para o inglês por Jennifer Croft. O prêmio The Man International Booker Prize é concedido anualmente para a melhor obra de ficção de todo o mundo publicada originalmente em língua inglesa ou traduzida para o inglês. Também em 2018, Tokarczuk se tornou a segunda polonesa e 15ª mulher a conquistar o Prêmio Nobel de literatura. Até então, possuía apenas um livro traduzido no Brasil, *Os Vagantes* (2014), publicado pela editora Tinta Negra. Em 2018, a editora Todavia adquiriu os direitos autorais da escritora e passou a publicar as suas obras no Brasil, começando com *Sobre os ossos dos mortos* (2019), posteriormente *A alma perdida* (2020), *Correntes* (2021) e, recentemente, *Escrever é muito perigoso* (2023). O Prêmio Nobel de Literatura teve um impacto significativo na venda dos direitos autorais

da escritora, o que resultou em um aumento das traduções e publicações de suas obras no Brasil. Atualmente, o país conta com cinco traduções das obras da polonesa.

Bruno Schulz (1892-1942), grande contista polonês, nasceu em família de origem judaica em Drohobycz, cidade da antiga Polônia que atualmente pertence à Ucrânia. Sempre gostou de desenhar, estudou desenho por alguns meses na Academia de Belas Artes, e posteriormente, manteve-se estudando de maneira autodidata. Foi professor de desenho no Ginásio público de Drohobycz, estabeleceu relações com artistas e escritores, especialmente com Zofia Nałkowska, que lhe ajudou a abrir as portas nos meios literários, possibilitando a edição do seu primeiro livro (SIEWIERSKI, 2000, p. 164).

A publicação de *Lojas de canela* (1934) tornou Schulz reconhecido na Polônia de maneira muito rápida, enchendo as revistas com resenhas, ensaios e contos. Os dois livros de maior sucesso do escritor foram as coleções de contos *Lojas de canela* (1934) e *Sanatório sob o signo da clepsidra* (1937). No Brasil, a tradução das obras para o português ocorreu posteriormente. A obra *Sanatório* (1994) foi traduzida por Henryk Siewierski e publicada com auxílio do Instituto do Livro pela editora Imago, que também publicou, pela primeira vez no país, *Lojas de canela* (1996), também traduzida por Henryk Siewierski. Mais tarde, *Lojas de canela e outras narrativas* (2019) foi publicada pela Editora 34 e novamente traduzida por Siewierski. No total, o escritor possui cinco obras traduzidas no Brasil.

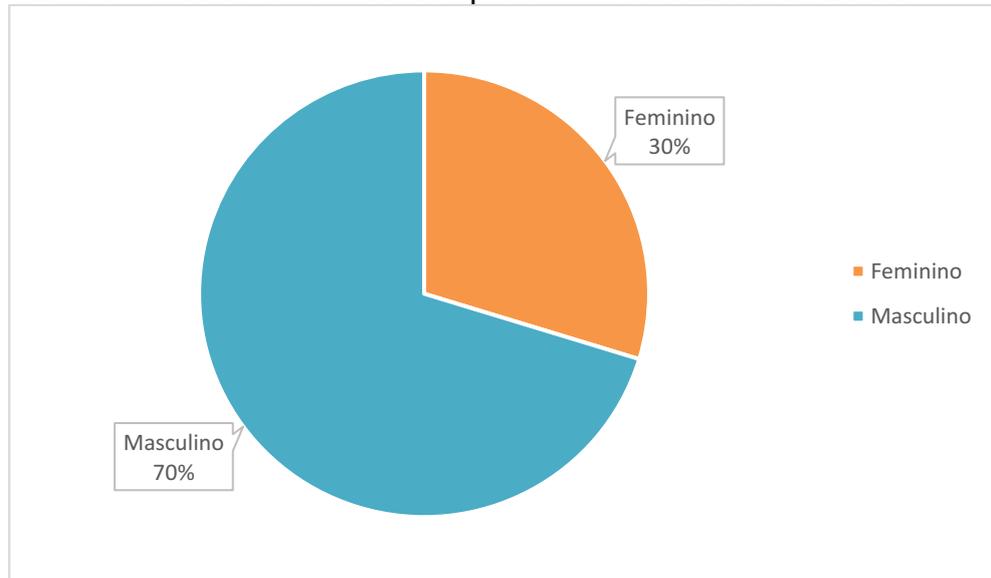
Stanisław Lem (1921-2006) nasceu em Lwów, que pertencia à Segunda República Polonesa na época de seu nascimento, e está localizada atualmente em Lviv. Sua família tinha origem burguesa e raízes judaicas. Filho de um médico, Lem decidiu cursar medicina após não ser aceito na Universidade de Tecnologia. O imaginário biológico e o contexto evolutivo fizeram parte permanente da sua forma de ver o mundo e estiveram presentes nas suas obras. O escritor, interessado pela ciência e ao mesmo tempo pela escrita, criou uma “vasta obra em que a ficção e a ciência coabitam de forma singular” (SIEWIERSKI, 2000, p. 213). No período em que a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi atacada pela Alemanha, Lem e a sua família se esconderam devido às suas origens judaicas. Com o uso de documentos falsos, conseguiu viver do lado ariano da cidade, onde trabalhou como mecânico e soldador, ao mesmo tempo em que ajudou clandestinamente a

resistência. Após a guerra, partiu com a sua família para Cracóvia e terminou o curso de medicina que havia abandonado.

Aos 25 anos de idade, Lem começou a publicar poemas e, logo depois, seus primeiros contos sobre a ocupação nazista. Posteriormente, transitou pela escrita de romances, textos satíricos, teoria da literatura, contos filosóficos e de fadas, explorando temas filosóficos, tecnológicos, a natureza da inteligência, a impossibilidade de comunicação e compreensão mútuas, desespero face às limitações humanas e o lugar da humanidade no universo. O maior destaque na carreira literária do escritor são as suas obras de ficção científica. É uma das maiores estrelas da literatura polonesa e os números comprovam isso: até o ano de 2021 foi traduzido para 40 idiomas, vendeu 30 milhões de cópias e é o escritor polonês de ficção mais traduzido no mundo. A sua grande obra *Solaris* (1961) foi adaptada três vezes para o cinema: em 1968, dirigido por Boris Nirenburg, em 1972, dirigido por Andrei Tarkovsky (premiada pelo Grand Prix no Festival de Cannes) e em 2002, dirigido por Steven Soderbergh. No Brasil, a obra *Solaris* foi traduzida de maneira direta pela primeira vez por Eneida Favre e publicada em 2017 pela editora Aleph. O escritor possui cinco obras traduzidas no Brasil.

Neste estudo, constatamos a existência de 12 autores poloneses que são traduzidos com maior frequência no Brasil. Dentre esses, apenas três são do gênero feminino e, além disso, há uma predominância geral de escritores do sexo masculino, como demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 6– Gênero dos escritores poloneses traduzidos no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora.

No total, esta pesquisa coletou dados de 73 escritores poloneses traduzidos no polissistema literário brasileiro. Desses 73 escritores, 51 são do gênero masculino, enquanto apenas 22 são do gênero feminino. Fato que demonstra a prevalência masculina, com uma taxa de 70%. De acordo com Sapiro (2019, p. 59), o mundo das letras é marcado, também, pela desigualdade entre sexos e clivagens de gênero. Mesmo a escrita sendo aberta desde sempre às mulheres dotadas de capital cultural, o acesso à publicação e o reconhecimento literário são fenômenos relativamente novos. Segundo Sapiro (2019, p. 59-60), durante o processo de expansão do mercado do livro no final do século XIX, as publicações realizadas por mulheres aumentaram, mas, ao mesmo tempo, houve uma diferenciação entre o que os homens e as mulheres poderiam escrever. Mais tarde, “a ascensão das mulheres à instituição escolar modificou amplamente essa situação. A feminização do campo literário após a Segunda Guerra Mundial e, sobretudo, a partir dos anos 1970, é uma das maiores transformações desse espaço” (SAPIRO, 2019, p. 60). À medida que o tempo passou, as mulheres começaram a se destacar e obter reconhecimento. Entretanto, a trajetória para atingirem tal êxito ainda se mostra consideravelmente mais difícil quando comparada a dos homens.

De acordo com Casanova (2002), por meio da tradução, o escritor dominado pretende aceder ao aproximar-se do centro, para se tornar legitimado. Nesse contexto, a tradução se configura como um instrumento empregado por escritores que

escrevem originalmente em línguas dominadas, almejando alcançar reconhecimento no cenário literário global. Embora a tradução de um escritor represente, por si só, uma forma de legitimação, surge outra pergunta: por que alguns escritores poloneses são traduzidos com maior frequência para o português brasileiro em comparação a outros?

Heilbron e Sapiro (2009, p. 24) defendem que, para compreender o funcionamento das lógicas que envolvem a tradução de literaturas estrangeiras, é importante não somente relacioná-las à estrutura do espaço internacional, mas também à estrutura do espaço de recepção. Existem vários fatores na recepção que envolvem lógicas de mercado, lógicas políticas e funcionamento das instâncias: “controle dos impressos, estrutura do campo editorial, coleções especializadas, política editorial de cada editora, espaço das revistas e periódicos, modos de consagração” (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 24). Para compreender por que determinados escritores poloneses são mais frequentemente traduzidos para o polissistema literário brasileiro, é necessário então analisar as diferentes lógicas que envolvem o intercâmbio internacional. Esses aspectos serão melhor discutidos nos próximos subcapítulos.

4.3 A influência do Prêmio Nobel de Literatura e do sucesso internacional de vendas na tradução de obras literárias polonesas no Brasil

Para obter reconhecimento literário, um escritor depende de condições políticas, econômicas, sociais, de seleção e de consagração. Considerando que não existe uma regulamentação da condição de acesso ao trabalho de escritor, foram criados alguns critérios para compreender esse ofício: publicações, afiliação a instâncias literárias, recompensas e inserção em redes de sociabilidade (SAPIRO, 2019, p. 57). Para que um escritor seja reconhecido pelo Estado, é preciso que sua obra seja apresentada em alguma instância de consagração. Sapiro (2019, p. 110) argumenta que a recepção da obra é inseparável da avaliação que dela é feita, existindo modos de hierarquização das obras no seio do espaço da recepção, realizados por meio da seleção e pelas classificações que operam a crítica, a imprensa e as instâncias de consagração.

A consagração de um texto/obra, “é a metamorfose quase mágica de um material comum em ouro, em valor literário absoluto” (CASANOVA, 2002, p. 162). De acordo com Casanova, a “transmutação” mágica que as instâncias consagradoras são capazes de realizar, nada mais é do que uma mudança de natureza que se dá em textos vindos de regiões literariamente deserdadas, configurando uma passagem da inexistência à existência literária, da invisibilidade à literarização. Assim, as instâncias consagradoras têm o poder de garantir e de criar o valor literário. Entre as instâncias de consagração literária, os prêmios literários costumam influenciar fortemente na escolha do que traduzir e publicar.

As leis que regem o mundo literário ditam que quanto mais um prêmio é internacional, maior é o seu reconhecimento universal e prestígio. É por essa razão que o Prêmio Nobel de Literatura se tornou um juiz indiscutível da excelência literária, um prêmio que os escritores encaram como um atestado de universalidade (CASANOVA, 2002, p. 185). De acordo com Casanova (2002, p. 186), os jurados suecos conseguiram estabelecer-se como árbitros da legitimidade literária e manter o monopólio da consagração literária a nível mundial.

O Comitê Nobel de Literatura, composto por cinco dos dezoito membros da Academia Sueca de Literatura, é uma instituição que se autorregenera a partir de membros vitalícios. Segundo a própria instituição, a sua principal missão é a preservação e o enriquecimento da "pureza, vitalidade e grandeza" da língua sueca. O Comitê inicia seu trabalho preparando uma lista preliminar com base em indicações de renomadas instituições acadêmicas e literárias ao redor do mundo, bem como de membros da própria Academia e laureados vivos. A decisão final é tomada em uma sessão plenária, com a participação dos dezoito membros, por maioria de votos.

Ao longo dos anos, surgiram inúmeras controvérsias relacionadas aos critérios de atribuição do Prêmio Nobel de Literatura, envolvendo supostos favorecimentos de naturezas geopolítica, linguística, cultural e de gênero. No contexto brasileiro, uma das indagações frequentes versa sobre a ausência de conquistas de um Prêmio Nobel de Literatura pelo país. Alguns dos fatores previamente mencionados podem influenciar a não atribuição do prêmio, destacando-se, especialmente, questões linguísticas, geográficas e de investimentos. Por outro lado, a Polônia, com seus cinco escritores laureados e localização geográfica mais próxima da Suécia, tem adotado a prática de investir consideravelmente na tradução de suas

obras para outros idiomas. Essa realidade contrasta com a do Brasil, que não dispõe de nenhum programa de apoio à tradução das obras de seus escritores para outras línguas.

Outra explicação sobre o fato de o Brasil não possuir Prêmio Nobel em nenhuma das seis áreas surgiu em 2018, quando o engenheiro Ozires Silva participou de uma entrevista no Programa Roda Viva. Durante um jantar em Estocolmo, na presença de três membros do comitê responsável pela indicação dos Prêmios Nobel, ele indagou por que o Brasil nunca recebeu um Nobel. A pergunta foi respondida por um dos membros do comitê, que afirmou: "Os brasileiros são considerados destruidores de heróis." A explicação referente a essa afirmação foi de que, ao contrário de candidatos de outros países, especialmente dos Estados Unidos, quando um candidato brasileiro é indicado, enfrenta críticas severas por parte da população do seu próprio país. Na esfera literária, ao estabelecermos uma comparação entre os brasileiros e os coreanos, estes últimos inclusive conduziram campanhas para promover a conquista do Prêmio Nobel de Literatura por parte de seus escritores, parece claro que os brasileiros não estimulam seus escritores indicados a conquistarem tal premiação.

Apesar das polêmicas que cercam esse prêmio, o Nobel de Literatura conserva um prestígio capaz de influenciar as decisões das editoras quanto à publicação ou não de traduções de autores laureados. Esse prestígio pode ser percebido no Brasil, onde acreditamos que o Prêmio Nobel de Literatura tenha impulsionado tanto as traduções de obras literárias de alguns escritores poloneses como também a ampliação do número de traduções desses autores, contribuindo para o aumento das traduções e maior divulgação de suas obras.

Até o momento, cinco escritores poloneses conquistaram o Prêmio Nobel de Literatura, sendo três homens e duas mulheres. O primeiro laureado foi o romancista Henryk Sienkiewicz, em 1905, "por causa de seus excelentes méritos como escritor épico" (THE NOBEL PRIZE, 2023). Posteriormente, em 1924, outro romancista recebeu o prêmio, Władysław Reymont "por seu grande épico nacional, *The Peasants*" (THE NOBEL PRIZE, 2023). Em 1980, o poeta e ensaísta Czesław Miłosz, "que com clareza de visão intransigente expressa a condição exposta do homem em um mundo de conflitos severos" (THE NOBEL PRIZE, 2023), foi consagrado com o prêmio. No ano de 1996, a poeta Wisława Szymborska recebeu o prêmio, sendo a primeira

escritora polonesa laureada. Sua laureação foi dada devido a sua “poesia que com precisão irônica permite que o contexto histórico e biológico venha à tona em fragmentos da realidade humana” (THE NOBEL PRIZE, 2023). Recentemente, em 2018, a romancista, poeta e ensaísta Olga Tokarczuk se tornou a segunda mulher polonesa a receber o Nobel “por uma imaginação narrativa que com paixão enciclopédica representa a passagem de fronteiras como forma de vida” (THE NOBEL PRIZE, 2023).

Władysław Reymont é o único escritor polonês que ganhou o Nobel, mas não está entre os mais traduzidos no Brasil. Reymont (1867-1925), nascido em Kobieles Wielkie, pertencia a uma família católica e humilde. Em vista das dificuldades econômicas da sua família, Reymont foi obrigado a trabalhar em diversas funções que não o agradavam, mas, ao mesmo tempo, nunca deixou de ler e estudar literatura polonesa e estrangeira. Sua vida literária teve início com a escrita de notas para jornais, contos e artigos. Os seus primeiros contos naturalistas sobre a vida no campo, as reportagens e o romance *A comediante* (1896), permitiram que o escritor viajasse e se dedicasse à literatura, apesar das inúmeras dificuldades. O escritor obteve sucesso internacional por seus romances, e especialmente pela obra *Os camponeses* (1904-1909). O romance é baseado nos ciclos sucessivos da natureza com as estações. Retrata a vida dos camponeses, suas crenças religiosas, seus costumes populares, o folclore, as adivinhações e superstições. Considerada por muitos críticos como um documento do folclore popular polonês, a epopeia moderna registra e engrandece a vida da aldeia em todos os seus aspectos (SIEWIERSKI, 2000, p. 136). Infelizmente, Reymont tem apenas uma obra traduzida para o português brasileiro: *A lei do cnute e contos* (1963). Sua obra-prima *Os Camponeses*, que lhe rendeu o Prêmio Nobel de Literatura, nunca foi traduzida e publicada no Brasil, tampouco em Portugal.

Conforme o nosso Gráfico 5 – Os escritores poloneses mais traduzidos no Brasil–, percebe-se que, dos 12 escritores poloneses mais traduzidos no Brasil, quatro conquistaram o Prêmio Nobel de Literatura: (i) Henryk Sienkiewicz, o mais traduzido no Brasil; (ii) Czesław Miłosz, o segundo mais traduzido no Brasil; (iii) Wisława Szymborska, com oito obras traduzidas no Brasil e Olga Tokarczuk, com cinco obras traduzidas no Brasil.

Embora todos os poloneses laureados com o Prêmio Nobel tenham suas obras traduzidas para o português, ao examinarmos o intervalo temporal entre a concessão do Prêmio Nobel de Literatura e a publicação da primeira tradução das obras de determinados escritores poloneses laureados, constatamos que a distinção conferida pela Academia Sueca não desempenhou um papel imediato na introdução desses autores na cultura literária brasileira. Em três casos, escritores poloneses laureados foram traduzidos no Brasil antes mesmo de receberem o Prêmio Nobel de Literatura. Sienkiewicz, agraciado em 1905, teve sua obra *Quo vadis* traduzida no Brasil anteriormente à premiação. Em 1902 a editora brasileira Garnier já havia publicado cinco edições da obra. Da mesma forma, Szymborska, vencedora em 1996, teve seus primeiros poemas traduzidos por Ana Cristina Cesar em 1984, publicados na revista *Religião e Sociedade*. Tokarczuk foi laureada em 2018, porém também já havia sido traduzida no Brasil antes, quando a editora Tinta Negra publicou a obra *Os vagantes* (2014). Já no caso dos escritores Miłosz e Reymont, suas primeiras traduções no Brasil ocorreram após a atribuição do Prêmio Nobel de Literatura. A partir dessa análise, concluímos que, embora não seja conclusivo para uma introdução, é perceptível que a ampliação da divulgação desses escritores se intensifica após a conquista do Prêmio Nobel.

Na maioria dos casos, o prestígio do Prêmio Nobel de Literatura influencia as editoras brasileiras, que frequentemente destacam o prêmio nos paratextos dos livros poloneses traduzidos. Considerando que uma obra literária é fundamentalmente composta por um texto, conforme argumenta Genette (2009, p. 9), esse texto é apresentado na maioria dos casos por produções verbais ou não verbais que o contextualizam e o introduzem. O autor nomeia esse acompanhamento como "paratexto" da obra, que pode abranger subtítulos, intertítulos, prefácios, posfácios, observações, notas introdutórias, notas de rodapé, epígrafes, ilustrações, capas, contracapas, sobrecapa, entre vários outros tipos de sinais secundários. Esses elementos adicionam ao texto um contexto variável e, por vezes, um comentário, seja oficial ou não, que não pode ser ignorado.

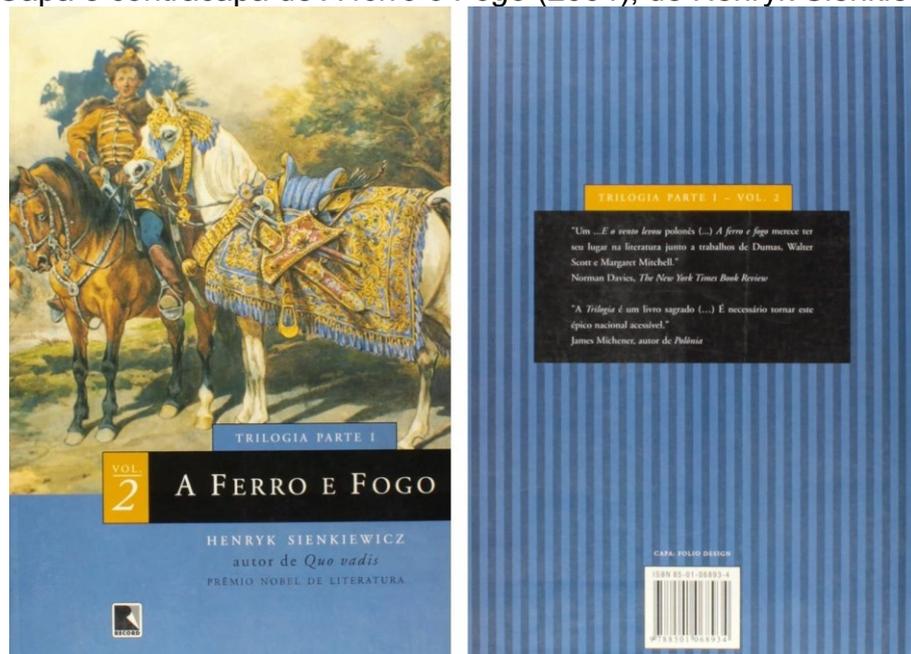
Ao apresentar o texto literário aos leitores, os paratextos oferecem a oportunidade de "entrar ou retroceder", ou seja, a escolha de ler ou não determinada obra. Essa área intermediária, localizada entre o interior e o exterior, é denominada "zona indecisa" e não representa apenas uma passagem, mas também um espaço de

negociação entre o texto e o extratexto. Esse local privilegiado é acompanhado por uma pragmática, estratégia e ação sobre o público (GENETTE, 2009, p. 10-12).

De acordo com Genette (2009, p. 12), o paratexto é composto pela união do peritexto com o epitexto. Os peritextos são elementos situados no próprio livro, incluindo o título, a folha de rosto, as orelhas, as quatro capas, o prefácio e, por vezes, certos elementos inseridos nos interstícios do texto, como notas de rodapé e títulos de capítulos. Os elementos da mensagem que estão situados fora do volume do texto são chamados de epitextos e englobam aqueles gerados com o auxílio da mídia, como entrevistas e palestras, bem como os de natureza privada, como cartas, diários e outros.

As editoras brasileiras que publicam obras de escritores poloneses utilizam os paratextos para evidenciar características e informações contundentes sobre esses autores, almejando, de maneira estratégica, instigar o público a ler essas obras. Percebe-se ainda que as editoras brasileiras costumam dar muita importância para escritores laureados pelo prestigioso Prêmio Nobel de Literatura. Sabendo que o público-leitor também costuma considerar a leitura de um escritor consagrado pelo prêmio, deixam claro em suas edições a consagração desses escritores. Veja o exemplo abaixo:

Figura 6 – Capa e contracapa de *A ferro e Fogo* (2004), de Henryk Sienkiewicz



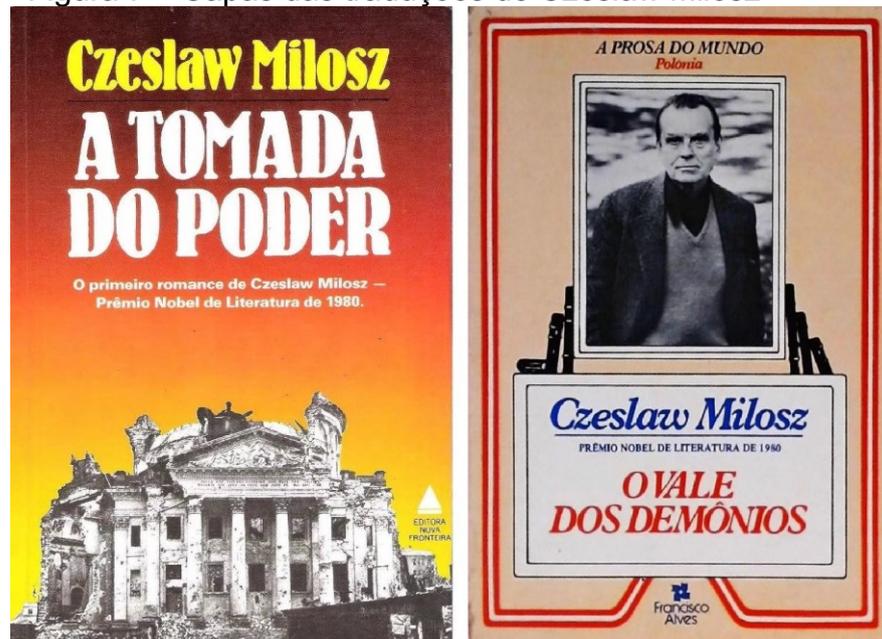
Fonte: Site Amazon.

A capa e contracapa acima referem-se ao segundo volume da obra traduzida *A ferro e fogo* (2004), que faz parte da trilogia de Henryk Sienkiewicz publicada pela editora Record. Acredita-se que a primeira tradução de Sienkiewicz no Brasil tenha ocorrido entre o final da década de 1890 e início de 1900, com *Quo vadis*. O escritor é reconhecido mundialmente por essa obra épica, motivo pelo qual ela é citada nas primeiras capas das edições brasileiras da trilogia de romances do escritor. O Prêmio Nobel de Literatura, conquistado pelo romancista, também é destaque nas capas das traduções brasileiras.

As contracapas dos três romances da trilogia, em seus sete volumes, têm comentários positivos de importantes escritores e críticos literários sobre Sienkiewicz, utilizados para enfatizar ainda mais a relevância do escritor. A contracapa de *A ferro e fogo* (2004) contém uma crítica do britânico Norman Davies para a influente revista *The New York Times Book Review*: “Um... *E o vento levou* polonês (...) *A ferro e fogo* merece ter seu lugar na literatura junto a trabalhos de Dumas, Walter Scott e Margaret Mitchell”. O crítico compara o romance de Sienkiewicz a romances históricos e escritores de muito sucesso, defendendo que *A ferro e fogo* merece alcançar um lugar de prestígio na literatura. Compartilhando a mesma ideia, o escritor polonês James Michener deixou seu comentário: “A trilogia é um livro sagrado (...) É necessário tornar este épico nacional acessível”.

Assim como a editora Record utilizou o prêmio Nobel como estratégia para atrair os leitores brasileiros nas publicações das obras de Sienkiewicz, as editoras Francisco Alves e Nova Fronteira fizeram o mesmo ao publicar as obras do escritor Nobel Czesław Miłosz. Veja as capas abaixo:

Figura 7 – Capas das traduções de Czesław Miłosz



Fonte: Site Amazon.

A editora Francisco Alves, a mais antiga em funcionamento no Brasil, fundada em 1854, publicou a tradução da obra *O vale dos demônios* (1982), do escritor Czesław Miłosz. O polonês representou a Polônia na coleção chamada “A prosa do mundo”, que reuniu textos dos mais importantes escritores de ficção. A capa de *O vale dos demônios* (1982) inclui uma imagem do escritor, que logo após é apresentado ao público como o ganhador do “Prêmio Nobel de Literatura de 1980”. Na capa do romance *A tomada do poder* (1988), a editora Nova Fronteira, assim como a editora Francisco Alves, evidencia o prêmio Nobel de Miłosz, além de informar que a obra se trata do primeiro romance publicado pelo escritor.

A editora Companhia das Letras já publicou três obras de Wisława Szymborska no Brasil. Além de apresentar fotografias da escritora, as capas também trazem mais algumas estratégias paratextuais.

Figura 8 – Capas de traduções de Wislawa Szymborska



Fonte: Companhia das Letras.

Nas capas das obras *Para o meu coração num domingo* (2020), *Um amor feliz* (2016) e *Poemas* (2011) a editora Companhia das Letras evidencia, logo acima do seu selo, que as obras pertencem a uma escritora laureada pelo Prêmio Nobel. Nas orelhas dos livros, a editora costuma apresentar uma biografia da poeta, destacando sempre os seus prêmios conquistados, assim como o seu êxito internacional. As contracapas costumam trazer os poemas que dão nome aos títulos das coletâneas. Outro ponto interessante a ser analisado nessas capas é o fato de a editora citar o nome dos tradutores logo abaixo do nome da escritora e do título do livro. Isso ressalta que o *status* do tradutor e da tradução direta podem servir, inclusive, como estratégias de atratividade. Todos os livros de Szymborska publicados pela Companhia das Letras são traduções diretas realizadas por Regina Przybycien e, no caso da coletânea *Para o meu coração num domingo* (2020), por Regina Przybycien e Gabriel Borowski.

A editora Todavia publica as obras da polonesa Olga Tokarczuk desde 2019, quando adquiriu os direitos de publicação da escritora no Brasil após a conquista a sua conquista do Prêmio Nobel. Assim como a Companhia das Letras, a editora costuma apresentar uma biografia da escritora nas suas edições, sempre expressando que a escritora possui um Nobel. Os paratextos são repletos de indicativos de que a escritora conquistou um Nobel, trazendo essa informação nas contracapas e até mesmo nos miolos, com letras grandes e com cores vivas. As edições da Todavia referentes às obras da Tokarczuk costumam apresentar

ilustrações coloridas, chamativas, que realmente atraem o olhar do público. Um exemplo disso é a capa do livro *Correntes* (2021), realizada por Flávia Castanheira e Talita Hoffmann.

Figura 9 – Paratexto do livro *Correntes* (2021), de Olga Tokarczuk, publicado pela editora Todavia



Fonte: Editora Todavia.

A contracapa da obra *Correntes* (2021) contém o seguinte trecho da obra: “Fluidez, mobilidade, ilusão — essas são precisamente as qualidades que fazem de nós civilizados. Os bárbaros não viajam, eles simplesmente seguem para os seus destinos ou os invadem”. Posterior ao trecho, é apresentado um resumo que, além de trazer características gerais da obra, busca convencer o público da sua relevância com uma crítica muito positiva: “Fascinante, irresistível e de uma originalidade rara”. Na contracapa também é mencionada a tradutora da obra, Olga Bagińska-Shinzato, que traduziu diretamente do polonês.

O sucesso de vendas no mercado internacional é outro aspecto que costuma pesar na escolha de o que publicar, por parte das editoras. O sucesso de vendas de uma obra, em um determinado espaço de tempo, a torna um *best-seller*. Se esse período de vendas perdurar, havendo estabilidade nas vendas e reconhecimento massivo do público, a obra se torna um *long-seller* ou uma obra clássica.

No Brasil, houve várias traduções de obras de literatura polonesa que alcançaram grande popularidade em vendas. Geralmente, o objetivo de traduzir uma obra de sucesso é replicar o mesmo êxito no país onde foi traduzida. De acordo com Venutti (2019, p. 251), primeiramente as editoras mapeiam os textos estrangeiros que obtiveram sucesso comercial em sua cultura original, para depois traduzir e publicar

essas obras, almejando que elas obtenham um desempenho semelhante numa cultura e língua diferentes.

Algumas editoras brasileiras utilizam o sucesso de vendas das obras como estratégia de *marketing*, em relação aos *best-sellers* ou aos *long-sellers*. Veja os exemplos a seguir:

Figura 10 – Sucesso de vendas como estratégia de *marketing* nas capas de obras polonesas traduzidas no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora conforme dados das editora Buzz e WMF Martins Fontes.

A primeira capa, da esquerda para a direita, é referente à obra *Este dia* (2021), pertencente à trilogia erótica de Blanka Lipińska. Na capa do livro, a editora Buzz destaca a enorme quantidade de livros vendidos: “Um milhão de livros vendidos”, assim como o fato de a obra se tratar de um “*Best-seller* internacional que inspirou o filme *365 dias*”, da Netflix. No momento do lançamento da tradução do livro no Brasil, o filme já era amplamente reconhecido pelo público brasileiro. Portanto, sua citação na capa tem o objetivo de contextualizar a obra da escritora polonesa. A editora Buzz publicou os três livros da série de romances eróticos de Lipińska no Brasil.

Na capa relativa à obra *A espada do destino* (2012) de Andrzej Sapkowski, a editora WMF Martins Fontes evidencia que a obra rendeu “Mais de 15 milhões de exemplares vendidos”. A editora brasileira WMF Martins Fontes publicou as traduções de todos os oito livros de *THE WITCHER: A Saga do Bruxo Geralt de Rívia*. As vendas referentes à saga de Sapkowski estão perdurando, o que sugere o seu enquadramento como um *long-seller*.

Os exemplos de Lipińska e Sapkowski evidenciam que as adaptações de obras literárias polonesas, especialmente quando adaptadas para jogos eletrônicos, filmes e séries da Netflix, frequentemente exercem influência sobre as traduções dessas obras para o contexto brasileiro. Contudo, a perduração das vendas dessas obras no Brasil depende de variados fatores, incluindo a preferência dos leitores brasileiros.

A consagração internacional do Prêmio Nobel de Literatura e a publicação de obras com sucesso de vendas contribuíram, portanto, para que alguns escritores poloneses fossem mais traduzidos no polissistema literário brasileiro do que outros. Além disso, o leitor brasileiro apresenta algumas preferências em relação a determinados gêneros literários nos quais alguns escritores poloneses costumam se destacar. No próximo subcapítulo, será realizada uma breve análise das inclinações dos leitores brasileiros em relação a certos gêneros literários, procurando compreender de que maneira essa preferência influencia as traduções de literatura polonesa no Brasil.

4.4 Os gêneros literários de literatura polonesa mais traduzidos no Brasil

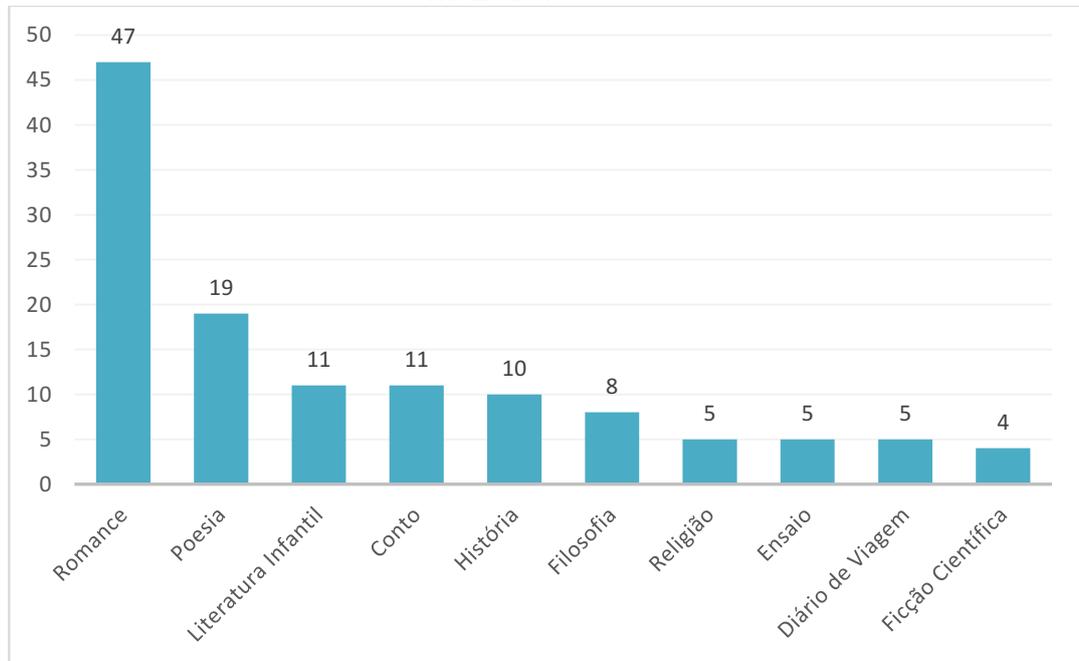
Candido (2006, p. 14) aponta que a análise dos fatores externos dentro da Sociologia da Literatura permite pesquisar, além da origem social dos autores, da relação entre as obras e as ideias, da influência da organização social, econômica e política, também o gosto das classes e a preferência estatística por determinados gêneros. Conforme o escritor, a sociologia da literatura:

[...] não propõe a questão do valor da obra, e pode interessar-se, justamente, por tudo que é condicionamento. Cabe-lhe, por exemplo, pesquisar a voga de um livro, a preferência estatística por um gênero, o gosto das classes, a origem social dos autores, a relação entre as obras e as idéias, a influência da organização social, econômica e política etc (CANDIDO, 2006, p. 14).

Em consonância com essa ideia, esta pesquisa observou as traduções de obras polonesas publicadas no Brasil para identificar a predominância de gêneros literários nessas traduções. Conforme os dados obtidos, é possível identificar a presença de uma grande variedade de gêneros literários na literatura polonesa traduzida no Brasil, com 20 gêneros: Ficção Científica, Conto, Romance, Literatura Infantil, Literatura Infantojuvenil, Novela, Poesia, Religião, Artes, Biografia,

Autobiografia, Crítica Literária, Diário, Diário de Viagem, Economia, Educação, Ensaio, Filosofia, História e Reportagem.

Gráfico 7 – Gêneros literários que predominam nas traduções de literatura polonesa no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora.

Embora exista certo grau de diversidade, alguns gêneros literários predominam. Entre eles, o Romance é o mais traduzido, seguido por Poesia, Literatura Infantil, Conto, História, Filosofia, Religião, Ensaio, Diário de Viagem e Ficção Científica. Para tentar explicar a predominância de determinados gêneros literários nas traduções de obras polonesas no Brasil, analisamos alguns dados da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro (Nielsen), de 2022, e da pesquisa Retratos da leitura no Brasil (Ibope Inteligência), realizada em 2019 e publicada em 2020, que analisa o comportamento leitor dos brasileiros.

A Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro acontece desde 2006 e é realizada atualmente pela Nielsen Book e coordenada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e pela Câmara Brasileira do Livro. A pesquisa é uma fotografia anual do mercado de livros que, se comparada aos anos anteriores, permite analisar a evolução e mudanças da indústria brasileira. A pesquisa acompanha o comportamento da produção e das vendas das editoras em quatro

subsetores: Obras Gerais, Didáticos, Religiosos e CTP (Científicos, Técnicos e Profissionais). Em 2022, o único subsetor que apresentou queda nominal nas vendas ao mercado foi o de Didáticos, registrando um recuo de 5%, que em termos reais significa uma redução de 14%. Registraram alta nominal os subsetores Religiosos (14%), CTP (7%) e de Obras Gerais (14%). O aumento do CTP ocorreu após 3 anos consecutivos de queda, já o crescimento do Obras Gerais seguiu ocorrendo pelo terceiro ano consecutivo.

Os gêneros das Literaturas Adulta, Infantil, Juvenil e Jovem Adulto, apresentaram 89.651.981 exemplares vendidos, dentro do subsetor de Obras Gerais. Se encaixam, dentro desses gêneros literários, várias obras de literatura polonesa de ficção, que estão entre as mais traduzidas no Brasil, tais como o Romance, a Poesia, a Literatura Infantil, o Conto e a Ficção Científica. A pesquisa demonstra que o gênero Religião continua sendo um dos mais vendidos no Brasil, com 53.456.165 exemplares vendidos, ratificando o perfil do leitor brasileiro que possui a identificação com o gênero Religião. Segundo os dados apresentados nesta dissertação, o gênero Religião mantém sua marcante presença na tradução de obras polonesas para o português brasileiro, ocupando a sétima posição entre os mais traduzidos.

Candido (2006, p. 31-32) argumenta que, ao conduzir uma pesquisa sobre literatura, torna-se indissociável a investigação sobre o autor, a obra e o público. O público leitor é um elemento fundamental, capaz de justificar a existência de obra:

O público dá sentido e realidade à obra, e sem ele o autor não se realiza, pois ele é de certo modo o espelho que reflete a sua imagem enquanto criador. Os artistas incompreendidos, ou desconhecidos em seu tempo, passam realmente a viver quando a posteridade define afinal o seu valor. (CANDIDO, 2006, p. 47)

Por isso, é importante a investigação do perfil leitor brasileiro para entender, a partir da preferência literária desse público, o que se traduz. Para conhecer o comportamento leitor brasileiro, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é aplicada a cada quatro anos pelo Ibope Inteligência para o Instituto Pró-Livro (IPL), com o apoio da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). A pesquisa é realizada a domicílio e identifica os hábitos de leitura dos brasileiros medindo a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro, seja impresso ou digital, pela população brasileira, fornecendo informações para o planejamento do mercado e para o fomento de

políticas públicas. A 5ª edição foi realizada em 2019, em parceria com o Itaú Cultural, contando com um total de 8.076 entrevistas, em 208 municípios, sendo 5.874 nas capitais de 26 estados e DF. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, publicada em 2020, revelou os gêneros literários que o público leitor brasileiro costuma ler, comparando as três últimas pesquisas realizadas: 2011 (2506 leitores), 2015 (2798 leitores), 2019 (4270 leitores).

Figura 11 – Recorte da Pesquisa do Instituto Pró-Livro sobre os gêneros que os brasileiros costumam ler

	2011	2015	2019		2011	2015	2019
Bíblia	42	42	35	<i>continuação</i>			
Contos	23	22	22	Artes	6	7	8
Religiosos	30	22	22	Autoajuda	12	8	8
Romance	31	22	22	Saúde e Dietas	-	8	8
Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso	32	16	16	Juvenis	11	7	5
Poesia	20	12	16	Educação ou pedagogia	-	6	5
Infantis	22	15	14	Línguas (como inglês, espanhol, etc.)	-	5	4
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	11	11	13	Viagens e esportes	-	5	4
História em quadrinhos, Gibis ou RPG	19	13	11	Enciclopédias e dicionários	9	4	4
Ciências	-	10	10	Direito	-	3	3
Técnicos ou universitários, para formação profissional	-	10	10	Esoterismo ou ocultismo	2	2	2
Culinária, Artesanato, "Como Fazer"	7	10	9	Outros	1	-	1
Biografias	11	8	9	Não sabe/Não respondeu	-	5	1
				MÉDIA DE GÊNEROS POR ENTREVISTADO	-	2,8	4,1

Gêneros que mais gosta de ler: segue o mesmo padrão.

Fonte: Dados do Ibope Inteligência (2020, p. 51).

Segundo os dados da pesquisa conduzida pelo Instituto Pró-Livro, os brasileiros têm preferência pela leitura de obras dos gêneros Bíblia e Religiosos, apesar de ambos terem registrado uma redução nos números durante a última pesquisa, em 2019. Essa tendência é confirmada também pela Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro de 2022, que destaca o gênero Religião como um dos mais populares no Brasil. Conforme mencionado anteriormente, o gênero Religião também ocupa posição de destaque entre as traduções de obras polonesas no país. O gráfico de 2019, apresentado na pesquisa do Instituto do Livro, segue com os gêneros Romance e Contos empatados, seguidos por Poesia e Didáticos, também empatados, e posteriormente os Infantis.

Com base na pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro e nos dados coletados nesta pesquisa, foi constatado que os gêneros literários mais traduzidos na literatura polonesa no Brasil (Romance, Poesia, Literatura Infantil e Conto) coincidem

com os gêneros literários preferidos pelos leitores brasileiros. Essa constatação reforça a ideia de que a preferência dos leitores brasileiros por determinados gêneros influencia na seleção das obras polonesas a serem traduzidas no Brasil. Reforçando essa perspectiva, a Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro (2022) confirma nossa tese, já que a comparação do volume de vendas no setor editorial brasileiro, segundo os gêneros, mostra que os gêneros mais vendidos, como Literatura Adulta, Infantil, Juvenil e Jovem Adulto, e Religião, também estão entre os mais traduzidos na literatura polonesa no Brasil.

Além das influências destacadas nos subcapítulos anteriores e neste, é indispensável considerar alguns dos principais agentes no processo de tradução da literatura polonesa no Brasil: os tradutores, as editoras e as instâncias de apoio à tradução. No próximo subcapítulo, identificaremos os principais tradutores de literatura polonesa no Brasil e analisaremos a relação entre esses tradutores, as editoras e a principal instância de apoio à tradução literária polonesa em nível mundial, o Instituto do Livro.

4.5 Principais tradutores de literatura polonesa no Brasil e as suas relações com as editoras brasileiras e o Instituto do Livro

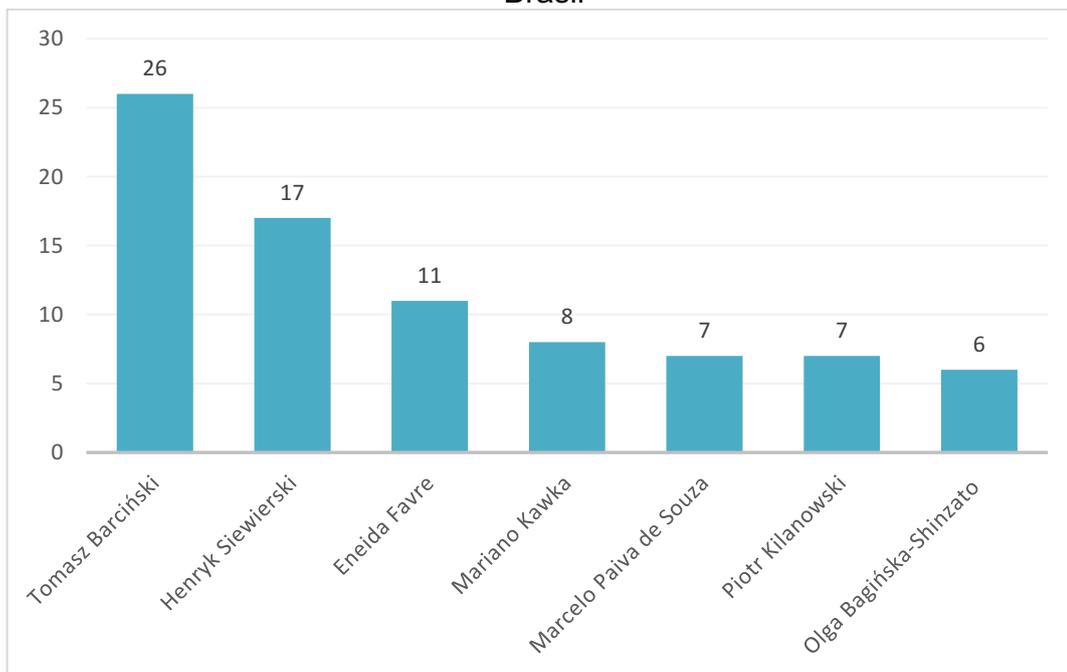
As trocas culturais internacionais se organizam a partir de instituições e atores associados às diferentes lógicas políticas, culturais e econômicas (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 23). Este subcapítulo aborda os tradutores e as instâncias de tradução como os principais agentes responsáveis pelas trocas culturais internacionais. Serão apresentados os tradutores e as editoras mais recorrentes na tradução e publicação da literatura polonesa no Brasil, buscando compreender por que as traduções de obras polonesas foram realizadas no Brasil em determinadas épocas e traduzidas por determinadas pessoas. Considerar-se-á os entornos sociais dos tradutores, as relações sociais entre os agentes e intermediários das traduções, neste caso em específico, os tradutores, as editoras e as instituições governamentais da Polônia, que promovem a literatura polonesa mundialmente a partir da tradução.

De acordo com as perspectivas de Pascale Casanova (2002) e dos teóricos Heilbron e Sapiro (2009), a relevância do tradutor que realiza a tradução de textos entre línguas dominadas está relacionada ao papel desempenhado por esses

profissionais na formação de um cenário literário internacional mais diversificado e dinâmico. Essa atuação se reflete na descentralização cultural, na ampliação da diversidade literária e nas conexões transculturais. Além disso, destaca-se a valorização das línguas dominadas e a criação de redes literárias alternativas, que não se limitam exclusivamente aos centros literários dominantes, facilitando as trocas literárias em um contexto menos desigual.

Diante da relevância do papel desempenhado pelos tradutores poloneses no Brasil, procederemos a uma análise dos tradutores poloneses mais proeminentes no país. O gráfico subsequente enumera os tradutores que se destacam nas traduções de literatura polonesa no Brasil:

Gráfico 8 – Tradutores mais recorrentes nas traduções de literatura polonesa no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora.

O tradutor que mais traduziu obras polonesas para o português brasileiro foi Tomasz Barciński, totalizando 26 traduções. Conforme Mazurek (2009, p. 59-61), Barciński nasceu em Varsóvia em 1936. Durante a Segunda Guerra Mundial, seus pais fizeram parte da Resistência Polonesa, e devido às perseguições do governo comunista, emigraram para o Brasil em 1947, quando Barciński tinha apenas 10 anos de idade. No Rio de Janeiro, estudou na Escola Nacional de Engenharia,

especializando-se em engenharia econômica, área na qual atuou ocupando cargos importantes em indústrias de tabaco e cerveja. Quando se aposentou, em 1999, procurou a Editora Record para oferecer a sua tradução da obra *Querido Franz* (2001), da escritora polonesa Anna Bolecka. A oferta foi aceita e o livro foi publicado em 2002, marcando a abertura da carreira de Barciński como tradutor. Além de Anna Bolecka, traduziu os escritores Ryszard Kapuściński, Władysław Szpilman, Witold Gombrowicz, Mirosław Bujko, Bolesław Prus, Olga Tokarczuk, Henryk Sienkiewicz e Andrzej Sapkowski.

Em 2011, Barciński foi convidado para participar do *podcast* chamado *Café com games*⁵, onde compartilhou curiosidades sobre a sua vida e carreira como tradutor. Em 2019, o portal de notícias Vale do Pontar, atual Vale Geek⁶, recuperou o *podcast* e publicou em seu canal do Youtube. No *podcast*, Barciński comentou que, na maioria das vezes, procurou estabelecer comunicação direta com as editoras, com o objetivo de encorajá-las a publicar suas traduções: “90% do meu trabalho não é traduzir, é convencer algum editor a publicar uma obra de literatura polonesa”. Na entrevista, o tradutor mencionou que só conseguiu publicar *The witcher: a saga do bruxo Geralt de Rívia* depois de muita insistência. Quando Sapkowski obteve sucesso na Espanha, Barciński procurou a editora WMF Martins Fontes, argumentando que a editora teria muito lucro se aceitasse publicar o autor, que fazia muito sucesso no leste europeu, com mais de 5 milhões de exemplares vendidos. A editora provavelmente não se arrependeu de ter aceitado o convite do tradutor, já que, doze anos após a publicação do primeiro livro da saga, *O último desejo* (2011) ainda é um dos livros mais vendidos da editora, encontrando-se na oitava posição no catálogo dos mais vendidos no ano de 2023.

Dentre as traduções de Barciński destacam-se: *O pianista* (2003), inspirada na autobiografia de Wladyslaw Szpilman, que posteriormente foi transformado em filme, a trilogia de Henryk Sienkiewicz, composta por dois volumes de *A ferro e fogo* (2004) e três volumes de *O dilúvio* (2005) e os quatro primeiros livros da série literária de contos e romances de fantasia *The witcher: A Saga do Bruxo Geralt de Rívia* (2011, 2012, 2013, 2014), de Andrzej Sapkowski. Olga Bagińska Shinzato traduziu os outros

⁵ Link dos podcasts no Spotify do Café com Games: <https://open.spotify.com/show/0rR9g8Iy0avEb0LyUzS6YX>

⁶ Site Vale Geek: <https://valegeek.com.br/>

quatro livros da saga devido ao falecimento do tradutor, em 2014. Sem dúvidas, o tradutor foi muito importante na divulgação da literatura polonesa no Brasil. Por esse motivo, foi condecorado, em 2005, pelo Presidente da Polônia com a “Cruz da Ordem de Mérito da Polônia” e, em 2009, recebeu do Ministro da Cultura a distinção honorária “Digno de Mérito da Cultura Polonesa”.

Henryk Siewierski⁷, nascido em Wrocław, na Polônia, é professor, pesquisador, ensaísta, poeta e tradutor. Graduiu-se em Filologia Polonesa pela Universidade Jaguelônica de Cracóvia e obteve o título de doutor em Ciências Humanas pela mesma universidade. Siewierski foi professor da Universidade Jaguelônica e da Universidade de Lisboa, até metade dos anos 1980. Conforme Wachowicz e Malczewski (2000, p. 347-348), em 1986, Siewierski veio ao Brasil a convite da Fundação Nacional Pró-Memória, de Brasília, para trabalhar em um projeto relacionado às comunidades eslavas do Sul. O objetivo era ficar apenas dois anos no país, mas acabou permanecendo até hoje. Atualmente é professor titular do Departamento de Teoria Literária e Literaturas da Universidade de Brasília, onde coordena, desde 2011, a Cátedra Cyprian Norwid de Estudos Poloneses.

Desde a década de 1990, o pesquisador se dedica à tradução de obras de literatura polonesa no Brasil, sendo responsável por algumas das primeiras traduções diretas do polonês para o português brasileiro. A primeira obra publicada que conta com a tradução de Siewierski é *Quatro poetas poloneses* (1994), uma antologia de poemas dos escritores poloneses Czesław Miłosz, Tadeusz Różewicz, Zbigniew Herbert e Wisława Szymborska, organizada e traduzida em parceria com José Santiago Naud e publicada pela Secretaria do Estado do Paraná. Traduziu ainda os escritores Bronisław Geremek, Tomek Tryzna, Andrzej Szczypiorski, Leszek Kołakowski e Cyprian Kamil Norwid. Em destaque, Bruno Schulz com as obras *Sanatório* (1994) e *Lojas de canela* (1996), publicadas pela editora Imago, e *Ficção completa* (2012 e 2015), publicadas pela editora Cosac & Naify.

Siewierski dissemina a literatura polonesa no Brasil com publicações de pesquisas, artigos, livros e traduções. Atua tanto traduzindo a literatura polonesa traduzida no Brasil quanto traduzindo alguns escritores brasileiros para o polonês. Durante a sua carreira, foi agraciado com muitos prêmios, em destaque: medalha de

⁷ Link do Currículo Lattes do Dr. Henryk Siewierski para consulta: <http://lattes.cnpq.br/6327595433352490>.

prata “Zasluzony Kulturze Gloria Artis” , em português Medalha Glória Artis por Mérito à Cultura, do Ministério da Cultura e do Patrimônio Nacional da Polônia (1995); a Cruz de Oficial da Ordem da Polônia Restituta (2000), pelo Presidente da República da Polônia; o título honorífico “Bene Merito”, pelo Ministro do Exterior da Polônia (2012) e no mesmo ano, o Primeiro Prêmio na categoria de livro de Poesia editado em língua Portuguesa, pela “L’Accademia Internazionale Il Convivio”, da Itália.

Eneida Favre foi a primeira graduada do curso de Bacharelado em Letras-Polonês pela UFPR, e atualmente se dedica à tradução de obras de literatura polonesa para o português brasileiro (KILANOWSKI, 2022, p. 17). Traduziu o livro *Solaris* (2017), publicado pela editora Aleph, de um dos mais reconhecidos autores de ficção científica do mundo: Stanisław Lem. O livro, publicado pela primeira vez em 1961, é um clássico da ficção científica e já ganhou 3 adaptações cinematográficas. A tradução de Eneida Favre é a primeira realizada diretamente do polonês para o português brasileiro. No ano seguinte, em parceria com Piotr Kilanowski, traduziu *Riminhas para crianças grandes* (2018), da poeta Wisława Szymborska, pela editora Âyiné. Desde então, traduziu cerca de 11 livros de literatura polonesa para o polissistema literário brasileiro. Segundo Kilanowski, “é hoje uma das mais importantes e mais ativas tradutoras de literatura polonesa no Brasil. Tradutora precisa, exigente consigo mesma, perfeccionista e prolífica” (KILANOWSKI, 2022, p. 22). Pode-se dizer ainda que Favre é uma tradutora muito versátil, pois traduziu uma vasta gama de gêneros literários, tais como Poesia, Romance, História, Sociologia Política, Biografia e, recentemente, Literatura Infantil com a segunda edição da obra *Árvores* (2022), escrita por Wojciech Grajkowski, ilustrada por Piotr Socha e publicada pela editora WMF Martins Fontes. Foi responsável ainda, pela tradução dos *best-sellers* da escritora Blanka Lipińska, *365 dias* (2020), *Este dia* (2021) e *Outros 365 dias* (2022).

Piotr Kilanowski⁸, nascido em Poznań na Polônia, é professor, pesquisador e tradutor. Em 1990, graduou-se em Filologia hispânica com especialização em inglês pela Universidade de Adam Mickiewicz (1990). Em 1995, formou-se em Letras, pela Universidade de Brasília, época na qual migrou definitivamente para o Brasil. Defendeu sua tese de mestrado em Teoria Literária pela mesma universidade (1997)

⁸ Link de acesso para o Currículo Lattes do Dr. Piotr Kilanowski: <http://lattes.cnpq.br/3745945919610032>

e realizou doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018). Atua como professor titular de Língua e Literatura Polonesa no curso de Letras Polônês da Universidade Federal do Paraná desde 2009. Coorganizou o 1º Encontro Internacional de Estudos Poloneses no Brasil⁹. Participa ativamente dos projetos da Universidade da Silésia e da UFPR, financiados pela Agência Nacional Polonesa de Intercâmbio Acadêmico. Traduz principalmente obras poéticas, com traduções dos escritores Zbigniew Herbert, Jerzy Ficowski, Wisława Szymborska, Wladyslaw Szlengel, Irit Amiel, Krystyna Dbrowska e Anna Swirszczynska para o português, além de Paulo Leminski para o polonês. Traduziu para o polonês *Meu coração de polaco voltou – Powróciło moje polskie serce* (2015), de Paulo Leminski, obra publicada em edição bilíngue no Brasil, pela Casa da Cultura Polônia Brasil. Em 2018, recebeu a medalha prateada *Zasluzony Kulturze Gloria Artis*.

Marcelo Paiva de Souza¹⁰ tem nacionalidade brasileira, é Bacharel em Letras Português (1993), mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de Brasília (1996) e doutor em Ciência da Literatura pela Universidade Jaguelônica, de Cracóvia, Polônia (2000). Nos anos de 1997 a 2000, ministrou cursos de polonês organizados pela Associação de Cooperação Polonesa para a comunidade polonesa brasileira. Desde 2009 é associado do Departamento de Estudos Poloneses da Universidade Federal do Paraná em Curitiba (Universidade Federal do Paraná). Atualmente, é professor do Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas e da Pós-Graduação em Letras da UFPR, pesquisador e tradutor. Traduziu Ida Fink, Adam Mickiewicz, o *best-seller* de Dorota Masłowska: *Branco Neve: Vermelho Rússia* (2007) e o grande poeta polonês Czesław Miłosz, com as obras *O testemunho da poesia: seis conferências sobre as aflições de nosso século* (2012), publicado pela editora UFPR e, recentemente, *Para isso fui chamado: poemas* (2023), publicado pela editora Companhia das Letras. Além de traduzir, é pesquisador e divulgador da cultura polonesa no Brasil. Coorganizou o 1º Encontro Internacional de Estudos Poloneses

⁹ O Primeiro Encontro Internacional de Estudos Poloneses ocorreu na UFPR, em Curitiba, em 2019, com a intenção de divulgar estudos das áreas de cultura, língua, literatura e história da Polônia e de descendentes de poloneses no Brasil, bem como de horizontes vizinhos, os quais abrangem estudos eslavos em geral, outras línguas de imigração no Brasil.

¹⁰ Link de acesso para o Currículo Lattes do Dr. Marcelo Paiva de Souza: <http://lattes.cnpq.br/2530611906960208>

no Brasil e, em 2018, recebeu, do Ministério da Cultura da Polônia, a medalha de prata *Zasłużony Kulturze Gloria Artis*.

Mariano Kawka¹¹, nascido no Brasil, em Arapongas-PR, é filho de imigrantes poloneses vindos ao Brasil em 1937. Manteve o contato com o idioma polonês desde a infância. É ativista da diáspora polonesa, lexicólogo, professor no estado do Paraná, pesquisador e tradutor. Foi o primeiro no país a traduzir diretamente do polonês na década de 1980. Formado em Direito pela UFPR (1967), graduado em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade Católica do Paraná (1968), onde também cursou mestrado em Letras (1982). Publicou uma grande gama de trabalhos sobre a cultura e literatura polonesas, diversas traduções, principalmente de livros de religião, além de ser autor dos dicionários *Dicionário Português-Polonês* (1984) e *Dicionário Brasileiro Polonês-Português* (1999). É membro do Instituto Polonês de Artes e Ciências dos Estados Unidos, da equipe editorial da revista *Polonicus*, participando ativamente da vida polônica brasileira (WACHOWICZ; MALCZEWSKI, 2000, p. 168-169).

Olga Bagińska-Shinzato¹² é polonesa, tradutora, estudiosa literária, linguista e brasilianista (pesquisadora especializada em temas referentes ao Brasil). Formada em Letras pela Universidade de Varsóvia e pela Universidade de Brasília, atualmente leciona literatura brasileira e língua portuguesa brasileira na Faculdade de Línguas Modernas da Universidade de Varsóvia. Atua ainda como cofundadora do Departamento de Estudos Brasileiros do Instituto de Estudos Ibéricos e Latino-Americanos (UW) e traduzindo obras literárias polonesas para o português brasileiro, em parceria com o Instituto do Livro. Após a morte de Tomasz Barciński, Bagińska-Shinzato foi convidada para assumir as traduções da série literária *The witcher* de Andrzej Sapkowski, iniciando então a sua carreira de tradutora. Logo após, traduziu os romances *Sobre os ossos dos mortos* (2019), e *Correntes* (2021), da escritora Nobel Olga Tokarczuk.

Ao analisar o perfil dos tradutores de literatura polonesa no Brasil, destaca-se que os tradutores mais prolíficos na área compartilham algumas características em seus perfis. Em sua maioria, são pesquisadores e promotores da cultura polonesa no

¹¹ Link do Currículo Lattes do Me. Mariano Kawka: <http://lattes.cnpq.br/4148104217327244>.

¹² Link do currículo de Olga Bagińska-Shinzato, tradutora parceira do Instituto do Livro: <https://instytutksiazki.pl/zagranica,4,indeks-tlumaczy,33,olga-baginska-shinzato,315.html>

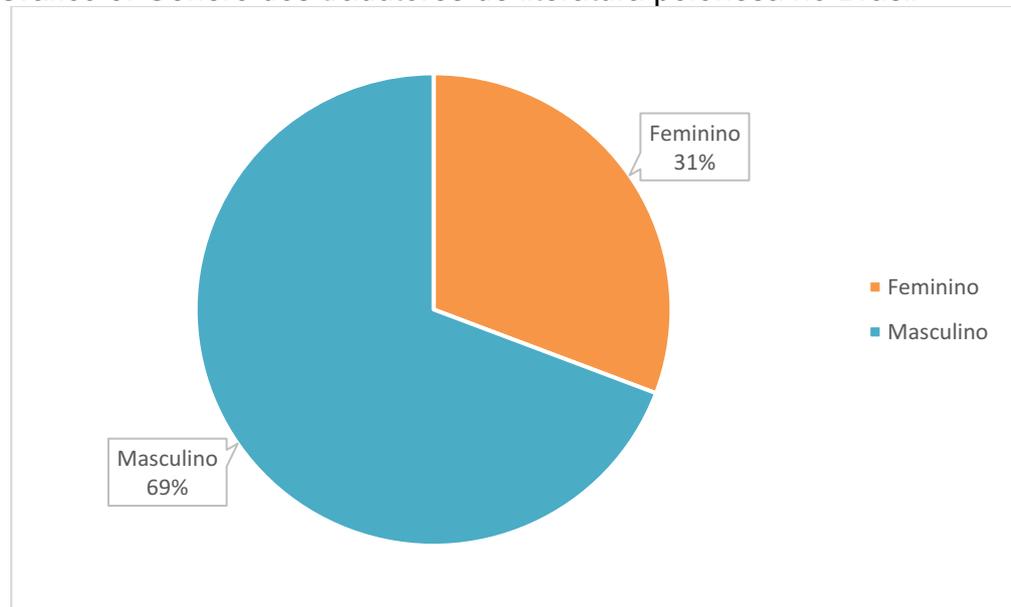
Brasil, e a tradução não é sua ocupação principal. Essa constatação respalda a afirmação de Milton e Bandia (2009, p. 1): "Frequentemente, os agentes envolvidos na tradução são indivíduos que se dedicam à causa da literatura estrangeira, autor ou escola literária estrangeira. Eles fazem isso a partir da tradução, da redação de artigos, do ensino e da promoção de uma cultura específica". O papel desempenhado por esses agentes é relevante tanto do ponto de vista político quanto cultural em uma sociedade específica (MILTON E BANDIA, 2009, p. 2).

Outra característica identificada é que entre os tradutores mais recorrentes de literatura polonesa traduzida no Brasil, três são emigrados da Polônia: Tomasz Barciński, Henryk Siewierski e Piotr Kilanowski. Enquanto Barciński mudou-se para o Brasil ainda quando criança, o que o permitiu se alfabetizar em língua portuguesa. Por outro lado, Siewierski e Kilanowski emigraram para o Brasil mais tarde, aprendendo o português já na fase adulta. Mariano Kawka, Marcelo Paiva de Souza e Eneida Favre são os únicos da lista nascidos no Brasil. Vale ressaltar que a tradutora Olga Bagińska-Shinzato é a única entre os mencionados que não reside atualmente no Brasil, mas sim na Polônia.

Britto (2012, p. 153) defende que o mundo está repleto de leitores interessados em obras escritas em idiomas por eles desconhecidos e em frente a isso, a tarefa do tradutor é a de aproximar esses leitores o tanto possível dessas obras. Os tradutores de literatura polonesa atuam assim, aproximando essas duas culturas, tão distantes geograficamente e com idiomas de raízes distintas. Esses tradutores, além de aproximar as culturas polonesa e brasileira, também introduzem e são porta-vozes da cultura polonesa no Brasil, podendo ser considerados como "tradutores-introductores", termo utilizado por Casanova (2002).

Quanto ao perfil geral dos tradutores de literatura polonesa no Brasil, observam-se algumas tendências recorrentes. Assim como foi observada a predominância masculina no número de escritores poloneses traduzidos no Brasil, a mesma tendência se manifesta entre os tradutores dessas obras no país. Entre os tradutores de literatura polonesa no Brasil, a predominância masculina é notável. Dos 65 tradutores, 45 são do sexo masculino, enquanto apenas 20 são do sexo feminino. Isso representa uma prevalência de 69% de traduções realizadas por tradutores do sexo masculino, evidenciando que a desigualdade de gênero no mundo literário não se limita apenas à criação das obras, mas também se estende à prática da tradução.

Gráfico 9: Gênero dos tradutores de literatura polonesa no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora.

Além do papel desempenhado pelos tradutores, várias instituições exercem influência no processo de tradução. A concretização da publicação da tradução de uma obra requer, portanto, a colaboração entre editoras, tradutores e, em algumas situações, órgãos de apoio à tradução. De acordo com Sapiro (2021, p. 156-157), os estados-nação desempenham um papel importante no mercado mundial de tradução, fornecendo ajuda financeira para a exportação da produção nacional de livros em tradução. Esse é o caso do *Instytut Książki* (em português, Instituto do Livro), uma instituição cultural nacional da Polônia nomeada pelo Ministro da Cultura, que tem como objetivo fomentar a divulgação da literatura da Polônia em âmbito global. Para isso, apoia os tradutores na transposição de obras polonesas, busca editores estrangeiros que aceitem publicar escritores poloneses e também promove a participação de escritores poloneses em eventos literários organizados ao redor do mundo. Nacionalmente, a instituição busca popularizar o livro e a leitura no país, investindo na infraestrutura de bibliotecas, criação de clubes de discussão de livros, campanhas e ações de promoção à leitura, programas de subsídios do Ministro da Cultura e do Patrimônio Nacional no campo da literatura e edições de revistas culturais polonesas.

O Instituto incentiva a literatura polonesa no exterior a partir de programas de tradução, tais como o Programa de Tradução da Polônia, destinado a editoras estrangeiras e polonesas interessadas em publicar livros poloneses em traduções para línguas estrangeiras. Além disso, auxilia financeiramente parte dos custos de publicação da obra, incluindo a tradução de uma obra do polonês para outro idioma e a compra de licenças de direitos autorais e de arte para impressão. Segundo dados do próprio Instituto do Livro, graças à implementação do Programa de Tradução da Polônia, mais de 3.000 traduções de livros poloneses foram publicadas no exterior nos últimos anos.

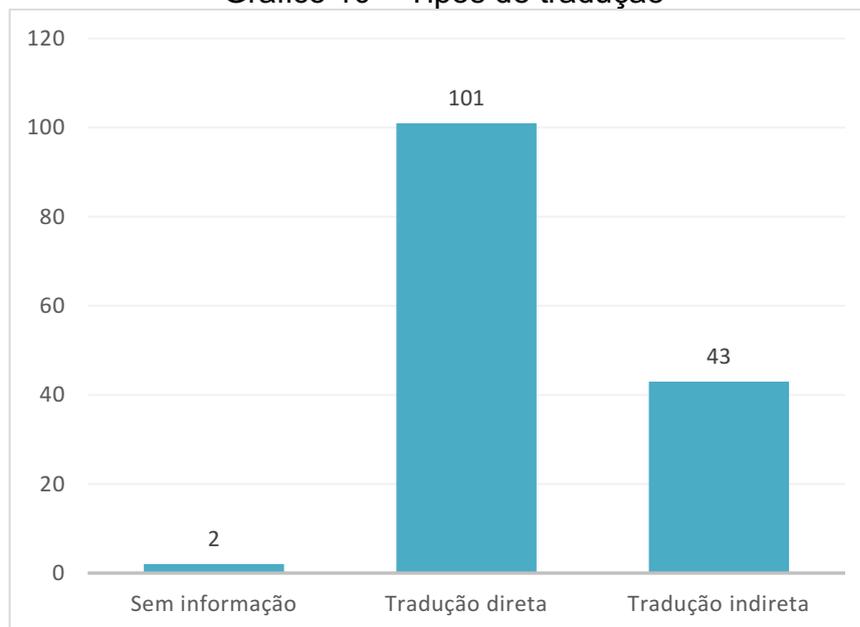
O Programa mantém contato contínuo com os tradutores de literatura polonesa do mundo e, em Varsóvia, de quatro em quatro anos, realiza o Congresso Mundial dos Tradutores de Literatura Polonesa. A intenção do Congresso é criar condições adequadas para um trabalho tranquilo de traduções, possibilitando que os tradutores conheçam novos títulos e tendências, troquem opiniões e ideias entre si, realizem buscas em bibliotecas e participem de reuniões com autores, especialistas, críticos e pesquisadores. Alguns tradutores brasileiros já participaram do congresso, entre eles Henryk Siewierski, Marcelo Paiva de Souza e Tomasz Barciński.

O programa também estabelece parcerias com várias editoras brasileiras. Na lista de livros publicados com apoio do Programa, o Brasil possui 28 obras até o ano de 2022. O tradutor que mais aparece na lista, com o maior número de traduções em parceria com o Instituto do Livro, é Tomasz Barciński. As primeiras editoras brasileiras que fecharam parceria com o Instituto foram a Companhia das Letras, que publicou a obra *Cosmos* (2007), de Witold Gombrowicz, e a Record, que publicou *Branco Neve: Vermelho Rússia* (2007), de Dorota Masłowska. Mais tarde, outras editoras brasileiras entraram para a lista: Biruta, Cosac & Naify, É Realizações, Três Estrelas, Tinta Negra, Todavia, Âyiné e WMF Martins Fontes.

A iniciativa do governo polonês, a partir do Instituto do Livro, de manter diálogos e parcerias com tradutores e editoras brasileiras, contribui para o aumento do número de traduções de literatura polonesa no Brasil. Ademais, as traduções realizadas via parceria entre o Instituto do Livro, editoras brasileiras e tradutores, são traduções de qualidade, uma vez que os tradutores contratados participam de cursos financiados pelo programa, possuindo boa capacidade para traduzir diretamente do polonês. Conforme o passar dos anos, a qualidade das traduções de literatura

polonesa no Brasil foi aumentando. Dos dados obtidos, observa-se que houve 101 obras com tradução direta do polonês, enquanto 43 traduções foram realizadas indiretamente por meio de idiomas intermediários, geralmente o inglês e o francês.

Gráfico 10 – Tipos de tradução



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o gráfico acima, todas as traduções ocorridas até a década de 1980 foram realizadas indiretamente devido à indisponibilidade de tradutores com conhecimento do idioma polonês. Mesmo assim, o sucesso mundial de obras polonesas, nessa época, fez com que os tradutores brasileiros recorressem a idiomas intermediários para realizar as traduções. Até o final da década de 1980, foram realizadas cerca de 18 traduções de obras polonesas para o polissistema literário brasileiro. Das 21 traduções realizadas nessa época, 14 foram traduções indiretas. A próxima década obteve um grande aumento do número de traduções realizadas diretamente do polonês, e das 15 traduções, apenas duas ocorreram de maneira indireta. Os responsáveis pelas traduções diretas nessa época foram filhos de imigrantes poloneses que obtiveram contato com a língua polonesa dentro de casa, poloneses que emigraram para o Brasil, além de brasileiros que estudaram na Polônia e regressaram ao Brasil capacitados para realizar traduções diretas do polonês.

Na década de 2010, formaram-se no Curso de Bacharelado em Letras Polonês da UFPR novos tradutores habilitados para traduzir diretamente do polonês. Por isso, o número de traduções de obras polonesas para o polissistema literário

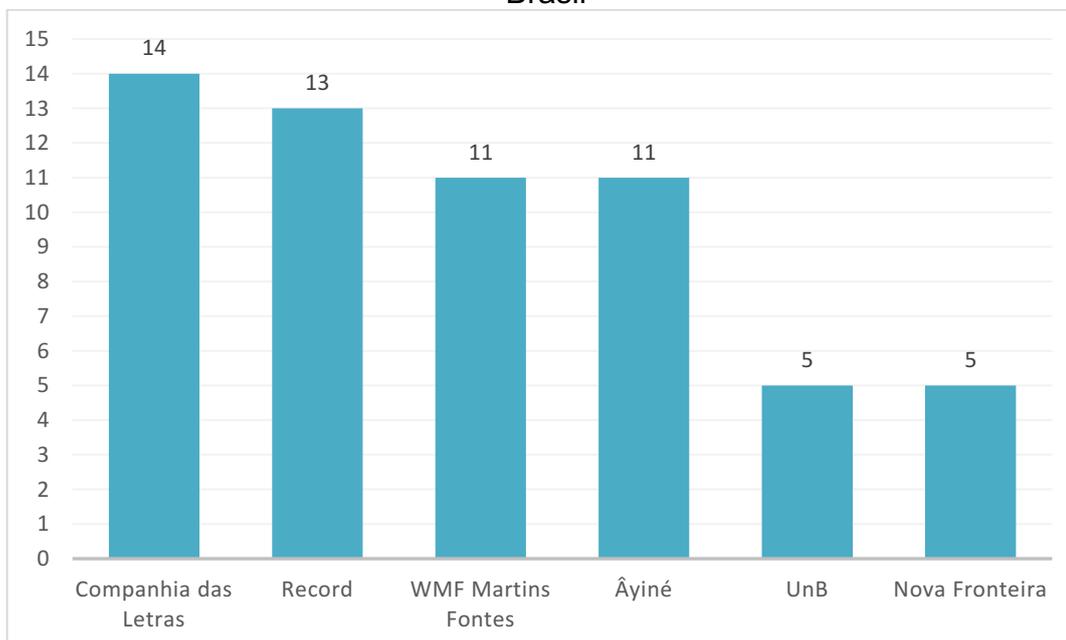
brasileiro aumentou, e o número de traduções diretas também. Outro fator determinante para o aumento das traduções diretas nessa década é o início das parcerias entre tradutores, editoras brasileiras e o Instituto do Livro, que financiou várias traduções de literatura polonesa no Brasil a partir de 2007.

Somando as décadas de 2010 e 2020, das 67 traduções ocorridas, apenas 10 foram realizadas indiretamente. Os tradutores dessas obras compartilham algo em comum com a temática de gênero dos livros que traduziram: *(i)* são pesquisadores das áreas temáticas envolvidas nessas obras, o que justifica o interesse em introduzi-las no polissistema literário brasileiro, mesmo que seja a partir de um idioma intermediário; *(ii)* são tradutores habituados a traduzir obras que pertencem a essas mesmas temáticas/gêneros.

Nesta pesquisa, a maioria dos dados foi coletada em fontes e catálogos on-line, sem acesso a livros físicos. Isso dificultou o acesso a alguns dados, principalmente no que se refere aos tipos de tradução. Em duas situações, não foi possível encontrar informações on-line sobre o tradutor e o tipo de tradução da obra. Esses casos envolviam publicações antigas para as quais não tínhamos acesso aos livros físicos para a confirmação dos dados.

O percurso da literatura polonesa traduzida no Brasil é caracterizado também pela prevalência de algumas editoras nas publicações. Com base nos dados coletados nesta pesquisa, é possível observar que seis editoras se destacam, sendo responsáveis pelo maior número de publicações: Companhia das Letras, Record, WMF Martins Fontes, Âyiné UnB e Nova Fronteira.

Gráfico 11 – As 6 editoras mais recorrentes nas traduções de literatura polonesa no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora.

Em primeiro lugar no número de publicações de obras literárias polonesas está a editora Companhia das Letras. A editora, fundada em 1986 com sede em São Paulo, surgiu a partir da experiência editorial do editor e escritor brasileiro Luiz Schwarcz e de sua esposa Lilia Moritz Schwarcz, e é atualmente a maior editora brasileira. No início, a editora centrou-se nas publicações nas áreas de Ciências Humanas e Literatura. Posteriormente, essas linhas se ramificaram em diversos temas, tais como relatos de viagens, memórias, biografias, divulgação científica, gastronomia, fotografia, psicanálise, filosofia, antropologia, ciência política, ensaios de história, crítica literária, policiais, poesia, ficção estrangeira e ficção nacional. Para abranger um público variado, de diferentes faixas etárias, perfis e formações, a editoria possui sete selos: Companhia das Letras, Cia. Das Letras, Companhia das Letrinhas, Companhia de Bolso, Quadrinhos na Cia., Penguin-Companhia, Editora Claro Enigma. Já traduziu renomados escritores poloneses como Wisława Szymborska, Witold Gombrowicz e Czesław Miłosz.

Logo após a Companhia das Letras está a editora Record, que é líder do grupo Editorial Record e, segundo a própria, possui o maior conglomerado editorial da América Latina, com o maior catálogo no segmento dos não-didáticos. O Grupo Editorial Record tem atualmente cerca de seis mil títulos e lança aproximadamente 30

livros por mês. Assim com a Companhia das Letras, possui vários selos diferenciados: Editora Record, Bertrand Brasil, José Olympio, Civilização Brasileira, Rosa dos Tempos, Nova Era, Difel, Best Seller, Edições BestBolso, Galera Record & Galerinha Record, Best Business, Verus Editora, Paz e Terra. O grupo costuma publicar inúmeras traduções de *best-sellers* e autores Nobel, incluindo Gabriel García Márquez, Herman Hesse, Albert Camus, Pablo Neruda, Ernest Hemingway, John Steinbeck, Camilo José Cela, Willian Faulkner, Rudyard Kipling, Nagib Mahfuz, Eugene Montale e Günther Grass, o polonês Henryk Sienkiewicz, entre outros.

Em seguida, nosso gráfico aponta a editora WMF Martins Fontes em terceiro lugar. A editora surgiu após o falecimento de Waldir Martins Fontes. Inicialmente, chamava-se Editora Martins Fontes, inaugurada na década de 1970 em São Paulo. Conforme a própria editora, desde a sua fundação mantém o foco voltado à publicação dos chamados *long-sellers*, livros com grande relevância para determinadas áreas do conhecimento, que se mantêm vivos ao longo de muitas gerações. A WMF passou décadas editando obras relevantes nos campos da filosofia, sociologia, filosofia do direito, psicologia e literatura, e criou um catálogo infantil e juvenil com traduções de importantes livros. Referência no mercado editorial brasileiro, a editora busca manter um trabalho sério e cuidadoso em todas as suas edições. Publicou traduções de renomados escritores poloneses como o romancista Andrzej Sapkowski e os escritores de literatura infantil Piotr Socha, Wojciech Grajkowski, Aleksandra Mizielińska e Daniel Mizieliński.

A editora Âyiné, com um número de traduções equivalente ao da WMF Martins Fontes, está situada em Belo Horizonte, com sede matriz em Veneza. Fundada em 2013 na Itália por um brasileiro e dois italianos, a Âyiné (cujo nome persa significa "espelho"), destaca-se no cenário de publicações de obras literárias polonesas. Originou-se de uma revista internacional dedicada aos estudos islâmicos, que foi estabelecida em Veneza por acadêmicos especializados em literatura persa e urdu. Além disso, recebeu apoio do professor Gianroberto Scarcia, fundador da escola de estudos orientais em Veneza. As publicações da editora no Brasil costumam ser de importantes autores clássicos e contemporâneos. A editora possui a lista mais variada de escritores poloneses traduzidos, entre eles Zbigniew Herbert, Jerzy Ficowski, Czesław Miłosz, Krystyna Dąbrowska, Adam Zagajewski, Wisława Szymborska, Wojciech Tochman, Anny Bikont e Joanny Szczęsnej.

Empatadas com cinco traduções cada uma, encontram-se as editoras Nova Fronteira e UnB. A Nova Fronteira é uma das maiores editoras do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, fundada por Carlos Lacerda, em 1965, possuindo um catálogo com mais de 1.500 títulos publicados. A editora UnB foi criada em 1962, como órgão complementar na estrutura organizacional da Universidade de Brasília, com o objetivo de editar e divulgar a produção científica e cultural não só dos membros da Universidade, como também de relevantes pensadores nacionais e internacionais. A missão institucional da editora é difundir a cultura, o ensino, a pesquisa e a extensão em seu meio acadêmico e fora dele.

A partir da coleta de dados desta pesquisa, observamos que quatro das editoras que mais traduziram obras literárias polonesas têm parceria com o Instituto Livro, são elas a Companhia das Letras, Record, WMF Martins Fontes e Âyiné. Apenas duas delas nunca publicaram traduções de obras polonesas a partir do incentivo do Instituto, a editora Nova Fronteira e a Editora UnB. Ao analisar a história da editora Nova Fronteira, percebemos que suas publicações de obras polonesas ocorreram nas décadas anteriores à década de 1990, período em que o Instituto do Livro ainda não existia. A editora não publicou nenhuma obra de escritores poloneses recentemente. Quanto à editora UnB, embora não possua uma parceria direta com o Instituto do Livro, ela publica obras polonesas traduzidas por pesquisadores da universidade que pertencem à área de estudos poloneses, como o professor Henryk Siewerski, que é um tradutor parceiro do Instituto do Livro. Dessa forma, mesmo que de maneira indireta, existe uma certa colaboração entre essa editora e o Instituto do Livro.

5 CONCLUSÃO

Para compreender os fluxos de tradução da literatura polonesa no Brasil e como esse processo se deu historicamente, esta pesquisa coletou dados de 145 traduções de obras polonesas, de variados gêneros literários, traduzidas para o português brasileiro ao longo do desde o final do século XIX até o início do século XXI. A partir do catálogo de traduções, foi possível identificar a evolução histórica dessa literatura em tradução no Brasil, os agentes responsáveis pelo aumento do número de traduções (tradutores, agências de financiamento de traduções e editoras), alguns dos motivos pelos quais as traduções diretas aumentaram com o passar dos anos, as instituições e grupos sociais que contribuíram para a difusão, o estudo e a pesquisa da literatura polonesa no Brasil (universidades, revistas, pesquisadores), e, além disso, o levantamento de algumas hipóteses para explicar a prevalência de determinados escritores poloneses e de gêneros literários nas traduções de literatura polonesa no Brasil.

Como indicado inicialmente nesta pesquisa, desde o início da imigração polonesa no Brasil, esses imigrantes têm tomado medidas para manter viva as suas raízes étnicas. Além disso, deixaram suas marcas no país, especialmente no sul. Na disseminação da literatura polonesa no Brasil, os imigrantes poloneses e seus descendentes desempenharam um papel crucial, pois foram responsáveis pelo início das primeiras traduções diretas de literatura polonesa no Brasil. Através dos esforços dessa comunidade, dedicada à tradução, pesquisa e promoção da cultura e literatura polonesa, surgiram os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras Polônês na UFPR, no Paraná, que são únicos na América Latina. Esses cursos têm contribuído significativamente para elevar a qualidade das traduções de obras literárias polonesas no Brasil e para a pesquisa e disseminação dessa literatura.

Podemos perceber que, mesmo com o substancial aumento da presença da literatura polonesa no Brasil nos últimos anos, a língua, a cultura e a literatura polonesas ainda são pouco conhecidas pelos brasileiros. Conforme demonstrado nesta pesquisa, com base nas ideias de Casanova (2002), esses países, que estão geograficamente distantes e têm línguas de raízes tão distintas, são ainda mais distantes devido ao sistema desigual, hierárquico e marcado pelo capitalismo linguístico que governa o universo literário da República das Letras. Para que a

literatura polonesa possa ser incorporada ao cenário literário brasileiro, a tradução se torna um elemento indispensável, visto que depende do funcionamento do sistema de trocas culturais internacionais, como discutido por Heilbron e Sapiro (2009).

Os dados coletados nesta pesquisa estipulam como marco do início do percurso histórico da tradução de literatura polonesa no Brasil a década de 1860, com a tradução do poema *Alpujarra* de Adam Mickiewicz, por Machado de Assis. Após essa tradução, calcula-se que a próxima tenha ocorrido somente entre o final da década de 1890 e início de 1900, com a tradução de *Quo vadis* de Henryk Sienkiewicz, romance publicado pela editora Garnier. As décadas seguintes que contemplaram traduções de literatura polonesa no Brasil foram 1940 e 1950, com um total de três traduções que incluem obras dos escritores Henryk Sienkiewicz e Wanda Wasilewska. As décadas de 1960 e 1970 apresentaram o primeiro aumento do número de traduções, porém o aumento mais significativo ocorreu somente na década seguinte, em 1980. A década de 1990 apresentou uma leve queda, que foi superada na década de 2000. O verdadeiro ápice do aumento dos números de traduções de literatura polonesa no Brasil ocorreu na década de 2010 e segue na década de 2020, que, embora apenas tenha começado, já conta com metade do número de traduções da década anterior.

Averiguamos que o aumento no número de traduções de literatura polonesa no Brasil foi influenciado por diversos fatores, tanto de forma direta quanto indireta. Entre eles, destacam-se o interesse do Brasil pela história política da Polônia, que contribuiu para a tradução de obras do gênero História; a identificação do Brasil com o Catolicismo, uma presença marcante na Polônia, com suas grandes personalidades religiosas, o que influenciou a tradução de obras polonesas do gênero Religião. Além disso, a homenagem à Polônia na 52ª edição da Feira Internacional do Livro de Frankfurt refletiu na repercussão da literatura polonesa em âmbito mundial. Por último, o aumento das traduções diretas do Polonês, que ocorreu devido à formação de novos tradutores pela UFPR e às parcerias firmadas com o Instituto do Livro.

Na história da literatura polonesa traduzida no Brasil, observamos que a tradução indireta era uma prática comum até a década de 1980. Foi nessa década que ocorreram as primeiras traduções diretas do polonês para o português, realizadas por Mariano Kawka, filho de imigrantes poloneses. Simultaneamente, na mesma década, a UFPR iniciou a oferta de cursos de língua polonesa. A partir da década de

1990, começamos a notar um aumento nas traduções diretas, impulsionado por diferentes fatores. Isso incluiu traduções realizadas por filhos de imigrantes que tiveram contato com a língua polonesa desde a infância, por poloneses que emigraram para o Brasil e por tradutores que buscaram formação nas universidades da Polônia. Durante essa década, apenas duas traduções foram indiretas, enquanto outras 13 foram diretas. As décadas de 2000 e 2010 testemunharam um aumento significativo no número total de traduções de literatura polonesa no Brasil, bem como um aumento na proporção de traduções diretas. Se somarmos os números das décadas de 2010 e 2020, veremos que, das 67 traduções realizadas, apenas 10 foram indiretas. Esse crescimento pode ser atribuído principalmente à criação do Instituto do Livro da Polônia, ao programa de incentivo à tradução de obras polonesas e aos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras Polônês oferecidos pela Universidade Federal do Paraná.

Esta pesquisa identificou 73 escritores poloneses traduzidos para o polissistema literário brasileiro. Entre eles, Henryk Sienkiewicz, Czesław Miłosz, Andrzej Sapkowski, Wisława Szymborska, Leszek Kołakowski, Zbigniew Herbert, Ryszard Kapuściński, Witold Gombrowicz, Janusz Korczak, Olga Tokarczuk, Bruno Schulz e Stanisław Lem foram os mais contemplados com traduções de suas obras. Quatro deles conquistaram o Prêmio Nobel de Literatura: Henryk Sienkiewicz, Czesław Miłosz, Wisława Szymborska e Olga Tokarczuk, comprovando que o prestígio do prêmio amplia tanto o número de traduções dos autores laureados quanto uma maior divulgação de suas obras no Brasil. Entre os escritores mais traduzidos no Brasil, verificamos que todos são reconhecidos mundialmente seja por instâncias de consagração, pelos prêmios literários recebidos, pelas adaptações de suas obras para o cinema, jogos e séries, ou pelo sucesso de vendas de seus livros. Verificamos que, inclusive, algumas editoras brasileiras utilizam o Prêmio Nobel e o sucesso de vendas dos *best-sellers* e dos *long-sellers* desses escritores como estratégia para atrair a atenção do público, estampando tais características nos paratextos nas edições brasileiras.

Outro ponto que a análise da tradução da literatura polonesa no Brasil revelou é a presença de diversidade de gêneros literários traduzidos, mas também a predominância de alguns deles, como: Romance, Poesia, Literatura Infantil, Conto, História, Filosofia, Religião, Ensaio, Diário de Viagem e Ficção Científica. De acordo

com o Instituto Pró-Livro (2019), os brasileiros demonstram uma preferência significativa pelo gênero religioso na leitura, um gênero que também figura entre os mais traduzidos na literatura polonesa no Brasil. Além do Religioso, os gêneros literários predominantes nas traduções da literatura polonesa no Brasil incluem Romance, Poesia, Literatura Infantil e Conto. A partir dos dados da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro (Nielsen), de 2022, identificou-se que alguns dos gêneros literários mais traduzidos na literatura polonesa no Brasil são também os gêneros que mais vendem no Brasil, com destaque para o gênero Religião. É possível concluir que, a partir dos dados dessas duas grandes pesquisas nacionais e dos dados coletados nesta pesquisa, que as vendas do mercado de livros brasileiro e o comportamento leitor do público brasileiro influenciam, de certa forma, nas escolhas dos gêneros literários das obras polonesas a serem traduzidas no Brasil.

Esta pesquisa também identificou um total de 66 tradutores de literatura polonesa no Brasil, e entre eles, alguns se destacam pelo significativo número de traduções realizadas. Os principais tradutores nesse contexto são: Tomasz Barciński, Henryk Siewierski, Eneida Favre, Piotr Kilanowski, Mariano Kawka, Marcelo Paiva de Souza e Olga Bagińska-Shinzato. A maioria deles não se dedica exclusivamente à tradução, pois desempenham múltiplos papéis em áreas como ensino, pesquisa, tradução, crítica e divulgação. Dado o ainda limitado conhecimento da língua e da cultura polonesa no Brasil, o trabalho desses tradutores é muito importante para permitir que os leitores brasileiros tenham acesso à leitura de obras literárias polonesas.

Por fim, descobrimos ainda que as editoras que mais publicaram literatura polonesa traduzida no Brasil são a Companhia da Letras, a Record, a WMF Martins Fontes, a Âyiné, a Editora da UnB e a Nova Fronteira. As quatro editoras mais recorrentes nas traduções de literatura polonesa traduzida no Brasil (Companhia das Letras, Record, WMF Martins Fontes e Âyiné), já realizaram parcerias com o Instituto do Livro da Polônia, o que demonstra que o auxílio financeiro oferecido pelo governo polonês pesa muito na decisão das editoras brasileiras em publicarem obras literárias polonesas. É sabido que os custos das traduções são extremamente altos, por isso receber um auxílio financeiro que cobre parte desses custos se torna atrativo para as editoras.

Nesta pesquisa, adotou-se uma abordagem sociológica da tradução, na qual compreendemos a tradução como um fenômeno social que, para se concretizar, está intrinsecamente ligado às dinâmicas políticas, econômicas e culturais, assim como aos atores que desempenham papéis intermediários. No contexto da tradução da literatura polonesa no Brasil, observamos que os principais responsáveis pelas traduções são os tradutores, escritores poloneses, os prêmios literários, as instâncias de apoio à tradução, neste caso o Instituto do Livro e o Programa de apoio à tradução da Polônia e ainda, as editoras (lógica econômica).

O presente trabalho pretende contribuir para a construção da história da literatura traduzida no Brasil e para os Estudos Descritivos e Sociológicos da Tradução, evidenciando o papel crucial da tradução no intercâmbio entre culturas. Ademais, buscou-se ressaltar a presença da cultura e da literatura polonesas no Brasil, fortalecendo os laços que unem as culturas polonesa e brasileira e, conseqüentemente, promovendo a difusão e apreciação da literatura polonesa no território brasileiro.

Como sugestão para pesquisas futuras, destaca-se que a Polônia se configura como um país "atípico" devido ao seu notável investimento na formação e valorização de tradutores de sua literatura. Além disso, o significativo aumento da presença da literatura polonesa no cenário literário brasileiro proporciona um vasto campo de possibilidades para investigações no âmbito dos Estudos da Tradução. Essas pesquisas poderiam aprofundar discussões sobre a recepção dos escritores poloneses mais traduzidos no Brasil, contemplando critérios como o número de edições de suas obras, o desempenho nas vendas e as análises críticas de suas obras, entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. Os não agraciados com o Prêmio Nobel de Literatura. *Tensões Mundiais*, Fortaleza, v. 9, n. 16, p. 84-96, 2013.

ARMITSTEAD, Claire. Olga Tokarczuk: the dreadlocked feminist winner the Nobel needed. *The Guardian*, Londres, 10 out. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2019/oct/10/olga-tokarczuk-the-dreadlocked-feminist-winner-the-nobel-needed>. Acesso em 23 jan. 2023.

ASEFF, Marlova Gonsales. *Catálogo da Poesia Traduzida no Brasil (1960-2009)*. Brasília: Edição do autor, 2018. Disponível em: <http://poesiatraduzida.com.br/novo-catalogo/>. Acesso em 21 dez. 2022.

ASEFF, Marlova Gonsales. *Poetas-tradutores e o cânone da poesia traduzida no Brasil (1960-2009)*, 2012. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 1 jan. 2023.

Britto, Paulo Henriques. *A Tradução Literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BROD Max. *The Diaries of Franz Kafka 1910-1913*. Nova Iorque: Read Books Limited, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=2ZB8CgAAQBAJ>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006.

CASANOVA, Pascale. *A língua mundial: tradução e dominação*. Tradução de Marie-Hélène C. Torres. Florianópolis: Editora da UFSC, 2021.

CASANOVA, Pascale. *A República Mundial das Letras*. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

CÁTEDRA CYPRIAN NORWID DE ESTUDOS POLONESES. *Objetivos da Cátedra Cyprian Norwid de Estudos Poloneses*. Brasília: Edição do autor, 2011. Disponível em: <http://catedranorwid.unb.br/objetivos>. Acesso em 17 jun. 2022.

DE SOUZA, Marcelo Paiva. Teatro polonês em tradução no Brasil: cortina! (alguns apontamentos). *Revista X*, Curitiba, v. 15, n. 6, p. 639-655, 2020.

DE SWAAN, Abram. *Words of the world: The global language system*. Oxford: Polity Press, 2001.

DROZDOWSKA-BROERING, Izabela. Produção literária dos imigrantes e a imprensa de expressão polonesa no Brasil. Desde os últimos anos de partilhas até anos 1920. *Revista X*, Curitiba, v. 15, n. 6, p. 512-531, 2020.

EVEN-ZOHAR, I. A posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário. Tradução de Leandro de Ávila Braga. *Translatio*, Porto Alegre, n. 3, p. 1-10, [1978] 2012.

EVEN-ZOHAR, I. Teoria dos Polissistemas. Tradução de Luiz Fernando Maroso, Carlos Rizon e Yanna Karla Cunha. *Translatio*, Porto Alegre, n. 5, p. 1-21, [1979] 2013.

FUKS, Julián. Trilogia do escritor polonês Henryk Sienkiewicz ganha tradução em português. *Folha de S. Paulo ilustrada*, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1607200506.htm>. Acesso em 21 dez. 2022.

GEEK, Vale. *Entrevista com Tomasz Barciński, ex-tradutor de The Witcher – Café com Games*. YouTube, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VGhzLG9Hyq8>. Acesso em 18 dez. 2022.

GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

GUERINI, Andréia; COSTA, Walter Carlos. Brasil – História da Tradução. *Enciclopedia de traducción e interpretación*, Florianópolis, v. 1, p. 113-143, 2022.

HEILBRON, Johan; SAPIRO, Gisèle. Por uma sociologia da tradução: balanço e perspectivas. Tradução de Marta Pragana Dantas e Adriana Cláudia de Sousa Costa. *Grafos*, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-28, 2009.

HEILBRON, Johan. Structure and dynamics of the world system of translation. *International Symposium Translation and Cultural Mediation*. UNESCO, 2010.

HEILBRON, Johan. Towards a Sociology of Translation Book Translations as a Cultural World-System. *European Journal of Social Theory*, v. 2, n. 4, p. 429-444, 1999.

HOLMES, James. *Translated! Papers in Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1988.

INSTYTUT KSIĄŻKI. *O Instituto do Livro apoiou 30 traduções das obras de Andrzej Sapkowski*. Varsóvia, 2023. Disponível em: <https://www.instytutksiazki.pl/aktualnosci,2,instytut-ksiazki-wsparl-30-przekladow-dziel-andrzeja-sapkowskiego,9459.html>. Acesso em 03 jul. 2023.

INSTYTUT KSIĄŻKI. *O Instituto do Livro apoiou 48 traduções das obras de Zbigniew Herbert*. Varsóvia, 2023. Disponível em: <https://instytutksiazki.pl/aktualnosci,2,instytut-ksiazki-wsparl-48-przekladow-dziel-zbigniewa-herberta,9629.html>. Acesso em 28 jul. 2023.

INSTYTUT KSIĄŻKI. *O Instituto do Livro apoiou 35 traduções das obras de Wisława Szymborska*. Varsóvia, 2023. Disponível em: <https://instytutksiazki.pl/aktualnosci,2,instytut-ksiazki-wsparl-35-przekladow-dziel-wislawy-szymborskiej,9522.html>. Acesso em 03 jul. 2023.

INSTYTUT KSIĄŻKI. *Program Translatorski ©Poland*. Varsóvia, 2023. Disponível em: <https://www.instytutksiazki.pl/zagranica,4,program-translatorski-%C2%A9poland,29.html>. Acesso em 03 jul. 2023.

INTELIGÊNCIA, Ibope. *Pesquisa Retratos da Leitura do Brasil*. Instituto Pró-Livro, São Paulo, 2020. Disponível em: https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2020/11/5ª_edição_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf.

KILANOWSKI, PIOTR. Induzindo a ler, induzindo a traduzir. *Qorpus*, Florianópolis, v. 12, n.1, p. 17-27, 2022.

MALCZEWSKI SCHR, Zdzisław. *Marcas da presença polonesa no Brasil*. Tradução de Mariano Kawka. Varsóvia: Biblioteca Ibérica, 2008.

MALCZEWSKI SCHR, Zdzisław. O ensino da língua polonesa no Brasil: da escola dos colonos poloneses aos cursos de língua e literatura polonesa em universidades federais brasileiras. *Polonicus*, Curitiba, 2013. Disponível em: https://www.polonicus.com.br/site/biblioteca_interna.php?cod=139. Acesso em 02 jul. 2022.

MALCZEWSKI SCHR, Zdzisław. Os poloneses e seus descendentes no Brasil: esboço histórico e situação atual da colônia polonesa no Brasil. *Polonicus*, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://www.polonicus.com.br/site/historia.php>. Acesso em 02 jul. 2022.

MAZUREK, Jerzy. *Os poloneses sob o Cruzeiro do Sul*. Tradução de Henryk Siewierski. Varsóvia: Biblioteca Ibérica, 2009.

MILEWSKA, Elżbieta. A recepção da literatura brasileira na Polônia (séculos XIX-XX). *Estudios Latinoamericanos*, v. 13, p. 205-224, 1990.

MILTON, John; BANDIA, Paul (Ed.). *Agents of translation*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2009.

MIRANDA, José Américo. Machado de Assis e as traduções que publicou em "Crisálidas". *Machadiana Eletrônica*, Espírito Santo, v. 3, n. 5, p. 227-252, 2017.

NIELSEN BookData. *Produção e vendas do setor editorial brasileiro*. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2023/05/apresentacao_imprensa_completa_OK.pdf.

PIĘTA, Hanna. On translation between (semi-) peripheral languages: an overview of the external history of Polish literature translated into European Portuguese. *The Translator*, Londres, v. 22, n. 3, p. 354-377, 2016.

PLUTA, Aleksandra. *A recepção das obras dramáticas de Sławomir Mrożek no Brasil*. 2020. Tese (Doutorado) – Doutorado em Literatura, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PLUTA, Aleksandra. Presença polonesa na cultura brasileira. *Culture.PL*, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://culture.pl/pt/article/presenca-polonesa-na-cultura-brasileira>. Acesso em 02 jul. 2022.

PLUTA, Aleksandra. *Ziembinski, aquele bárbaro sotaque polonês*. Tradução de Luiz Henrique Budant. São Paulo: Perspectiva, 2016.

PYM, Anthony. *Explorando as teorias da tradução*. Tradução de Rodrigo Borges de Faveri, Cláudia Borges de Faveri e Juliana Steil. São Paulo: Perspectiva, 2017.

PYM, Anthony. *Method in Translation History*. New York: Routledge, 2014.

RANGEL, Rodrigo. Pequeno panorama histórico do teatro polonês como base para uma herança artística ampla. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, v. 8, n. 1, 2011.

SAPIRO, Gisèle. A sociologia da tradução: um novo domínio de pesquisa. In: AMARANTE, Dirce Waltrick do; RODRÍGUEZ Fedra; SANTOS Sheila Maria dos. *Teóricas da tradução*. Tradução de Maria Rita Drumond Viana. Florianópolis: Cultura e Barbárie Editora, 2021.

SAPIRO, Gisèle. *La Traduction comme vecteur des échanges culturels internationaux. Circulation des livres de littérature et de sciences sociales et évolution de la place de la France sur le marché mondial de l'édition (1980-2002)*. Relatório de pesquisa. Paris: Centro de Sociologia Europeia, 2007.

SAPIRO, Gisèle. *Sociologia da literatura*. Tradução de Juçara Valentino. Belo Horizonte: Editora Moinhos, 2019.

SIEWIERSKI, Henryk. *História da Literatura Polonesa*. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

TOURY, Gideon. *Los estudios descriptivos de traducción y más allá: metodología de la investigación en estudios de traducción*. Tradução de Rosa Rabadán e Raquel Merino. Madrid: Cátedra Lingüística, 2004.

THE NOBEL PRIZE. *All Nobel Prizes in Literature*. Estocolmo, 2023. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/lists/all-nobel-prizes-in-literature/>. Acesso em 25 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Projeto pedagógico do curso de bacharelado em letras*. Curitiba, 2019. Disponível em: <http://depac.ufpr.br/wp-content/uploads/2020/10/PPC-Bach-Letras.pdf>. Acesso em 10 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Projeto pedagógico do curso de licenciatura em letras português e polonês*. Curitiba, 2019. Disponível em: <http://depac.ufpr.br/wp-content/uploads/2020/10/PPC-Licenc-Portugues-Polones.pdf>. Acesso em 10 out. 2022.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo.

São Paulo: Unesp, 2019.

VIVA, Roda. *Por que o Brasil não tem prêmio Nobel?* YouTube, 20 jun. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m3u-E5XdzZ4>. Acesso em: 09 nov. 2023.

WACHOWICZ, Ruy Christovam; MALCZEWSKI, Zdzisław. *Perfis polônicos no Brasil*. Curitiba: Vicentina, 2000.

WOŹNIAK, Monika. Frustração e êxtase: sobre a literatura polonesa em tradução na visão de um tradutor, popularizador e polonista. *Revista X*, Curitiba, v. 15, n. 6, p. 627-638, 2020.

ANEXOS

Anexo I – Tabela: Catálogo de literatura polonesa traduzida no Brasil

Nº	Título da obra traduzida	Autor	Tradutor	Data Publicação	Editora	Gênero	Tipo de Tradução	Local	Nº Edição
1.	Alpujarra (Crisálidas - 1864)	Adam Mickiewicz	Machado de Assis	1864	Garnier	Poesia	Tradução indireta do francês	Rio de Janeiro	1ª
2.	Quo vadis?	Henryk Sienkiewicz	Sem informação	1902	Garnier	Romance	Sem informação	Rio de Janeiro	5ª
3.	O arco-íris	Wanda Wasilewska	Esmaragdo Marroquime Valdemar Cavalcanti	1945	O Cruzeiro	Romance	Tradução indireta do inglês	Rio de Janeiro	1ª
4.	A eterna vítima	Henryk Sienkiewicz	Henio de S. Moreira	1946	Casa Editora Vecchi Ltda.	Romance	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª
5.	Em vão	Henryk Sienkiewicz	Henrique L. Alves	1956	Clube do Livro	Romance	Tradução indireta	São Paulo	1ª
6.	O manuscrito de Saragoça	Jan Potocki	José Sanz	1960	GRD	Romance	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª
7.	Hania	Henryk Sienkiewicz	Guerino Boffoni	1960	Paulinas	Novela	Tradução indireta	São Paulo	1ª
8.	O faroleiro e outros contos	Henryk Sienkiewicz	Lúcia Benedetti	1962	Delta	Conto	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª

9.	A lei do cnute e contos	Władysław Stanisław Reymont	Valdemar Cavalcanti	1963	Delta	Conto	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª
10.	Bakakai	Witold Gombrowicz	Álvaro Cabral	1968	Expressão e Cultura	Conto	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª
11.	Cinzas e diamantes	Jerzy Andrzejewski	Maria de Lourdes Modiana	1968	Saga S.A.	Romance	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª
12.	Passos	Jerzy Kosiński	Marina Colasanti	1968	Nova Fronteira	Romance	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª
13.	Reizinho Mateusinho primeiro	Janusz Korczak	Kazimierz de Watour-Sienkiewicz	1971	Melhoramentos	Romance	Tradução indireta	São Paulo	1ª
14.	Solaris	Stanisław Lem	José Sanz	1971	Sabiá	Ficção Científica	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª
15.	A árvore do diabo	Jerzy Kosiński	Théa Fonseca	1975	Círculo do Livro	Conto	Tradução indireta	São Paulo	1ª
16.	Em busca de um teatro pobre	Jerzy Grotowski	Aldomar Conrado	1976	Civilização Brasileira	Ensaio	Tradução indireta do inglês	Rio de Janeiro	2ª
17.	O incrível Congresso de futurologia : das memórias de Ijon Tichy	Stanisław Lem	Donaldson M. Garschagen	1977	Nova Fronteira	Ficção Científica	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª
18.	Passion Play	Jerzy Kosiński	Aulyde Soares Rodrigues	1979	Círculo do Livro	Romance	Tradução indireta	São Paulo	1ª
19.	Diário da Serva de Deus	Santa Maria Faustina Kowalska	Mariano Kawka	1980	Congregação dos Padres Marianos	Diário	Tradução direta	Curitiba	1ª
20.	Quando eu voltar a ser criança	Janusz Korczak	Yan Michalsky	1981	Summus Editorial	Romance	Tradução direta	São Paulo	1ª
21.	A presença do mito	Leszek Kotakowski	José Viegas Filho	1981	UnB	Filosofia	Tradução indireta	Brasília	1ª
22.	Seleção de escritos	Angela Truszkowska	Mariano Kawka	1981	Gráfica Vicentina Ltda.	Religião	Tradução direta	Curitiba	1ª

23.	O vale dos demônios	Czesław Miłosz	João Guilherme Linka	1982	Francisco Alves	Romance	Tradução indireta do inglês	Rio de Janeiro	1ª
24.	Amor e responsabilidade: estudo ético	Karol Józef Wojtyła (Ex-Papa João Paulo II)	Lino Carrera e João Jarski	1982	Edições Loyola	Religião	Tradução indireta	São Paulo	1ª
25.	Introdução à teoria do crescimento em economia socialista	Michał Kalecki	Luiz Leite de Vasconcelos	1982	Brasiliense	Economia	Tradução indireta	São Paulo	1ª
26.	A contemplação e a atividade apostólica	Teofila Magdalena	Mariano Kawka	1982	Gráfica Vicentina Ltda.	Religião	Tradução direta	Curitiba	1ª
27.	Diário: a miséria divina na minha alma	Santa Maria Faustina Kowalska	Mariano Kawka	1982	Congregação dos Padres Marianos	Diário	Tradução direta	Curitiba	1ª
28.	Crescimento e ciclo das economias capitalistas	Michał Kalecki	Jorge Miglioli	1983	Hucitec	Economia	Tradução indireta do inglês	São Paulo	2ª
29.	Verão polonês 1980: a crise do sistema de poder	Włodzimierz Pańków	Mariano Kawka	1983	Edições Loyola	Sociologia	Tradução direta	São Paulo	1ª
30.	Como amar uma criança	Janusz Korczak	Sylvia Patricia Nascimento Araujo	1983	Paz e Terra	Ensaio	Tradução indireta	São Paulo	1ª
31.	Irmão do nosso Deus	Karol Józef Wojtyła (Ex-Papa João Paulo II)	Maurício Ruffier	1984	Edições Loyola	Religião	Tradução indireta	São Paulo	1ª
32.	Liliana	Henryk Sienkiewicz	Henrique L. Alves	1984	Clube do Livro	Novela	Tradução indireta	São Paulo	1ª
33.	O espírito revolucionário e marxismo:	Leszek Kotakowski	Alba Baltar e Maria José Braga Ribeiro	1985	UnB	Filosofia	Tradução indireta	Brasília	1ª

	utopia e antiutopia								
34.	A pornografia	Witold Gombrowicz	Tati de Moraes	1986	Nova Fronteira	Romance	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª
35.	Quando eu voltar a ser criança	Janusz Korczak	Yan Michalsky	1986	Círculo do Livro	Romance	Tradução direta	São Paulo	1ª
36.	Diário do gueto	Janusz Korczak	Jorge Rochtliz	1986	Perspectiva	Diário	Tradução indireta	São Paulo	1ª
37.	Um caminho de esperança	Lech Wałęsa	Jusmar Gomes	1987	BestSeller	Autobiografia	Tradução indireta	São Paulo	1ª
38.	A tomada do poder	Czesław Miłosz	Waltensir Dutra	1988	Nova Fronteira	Romance	Tradução indireta do inglês	Rio de Janeiro	1ª
39.	Eles - stalinistas poloneses se explicam	Teresa Torajska	Edison Darci Heldt	1989	Nova Fronteira	História	Sem informação	Rio de Janeiro	1ª
40.	O evangelho na vida da criança	Stanisław Klimaszewski	Mariano Kawka	1990	Congregação dos Padres Marianos	Religião	Tradução direta	Curitiba	1ª
41.	A voz do mestre	Stanisław Lem	Heloisa Medeiros	1991	Francisco Alves	Ficção Científica	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª
42.	Sanatório	Bruno Schulz	Henryk Siewierski	1994	Imago	Conto	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
43.	O piano de Chopin	Cyprian Kamil Norwid	Henryk Siewierski e Marcelo Paiva de Souza	1994	UnB	Poesia	Tradução direta	Brasília	1ª
44.	Imperium	Ryszard Kapuściński	Ana Lucia Mikosz e Kenneth Hacynski da Nobrega	1994	Companhia das Letras	Diário de Viagem	Tradução direta	São Paulo	1ª
45.	Quatro poetas poloneses	Czesław Miłosz, Tadeusz Różewicz, Zbigniew Herbert	José Santiago Naud e Henryk Siewierski	1994	Secretaria do Estado do Paraná	Poesia	Tradução direta	Curitiba	1ª

		e Wisława Szymborska							
46.	Os filhos de Caim: Vagabundos e miseráveis na literatura européia 1400-1700	Bronisław Geremek	Henryk Siewierski	1995	Companhia das Letras	História	Tradução direta	São Paulo	1ª
47.	Lojas de canela	Bruno Schulz	Henryk Siewierski	1996	Imago	Conto	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
48.	Céu vazio: 63 poetas eslavos	Julian Tuwim, Czesław Miłosz, Miron Białoszewski, Tadeusz Różewicz, Tymoteusz Karpowicz, Wisława Szymborska, Zbigniew Herbert, Bogdan Czaykowski, Adam Zagajewski, Stanisław Barańczak, Ewa Lipska e Julian Kornhause	Aleksandar Jovanović	1996	Hucitec	Poesia	Tradução direta	São Paulo	1ª
49.	Pão amargo: viagem pelos escombros da guerra	Jadwiga Mielżyńska	Sem informação	1997	EDUC	Biografia	Sem informação	São Paulo	1ª
50.	Homens da terra	Romão Wachowicz	Francisco Dranka	1997	Gráfica Vicentina	História	Tradução direta	Curitiba	1ª
51.	A viagem	Ida Fink	Marcelo Paiva de Souza	1998	Imago	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
52.	Poesia alheia: 124	Mikołaj Sęp Szarzyński, Czesław Miłosz, Tymoteusz	Nelson Ascher	1998	Imago	Poesia	Tradução indireta	Rio de Janeiro	1ª

	poemas traduzidos	Karpowicz, Wisława Szymborska, Zbigniew Herbert							
53.	Adam Mickiewicz : um poeta peregrino	Adam Mickiewicz	Mariano Kawka, Machado de Assis, Marcelo Paiva de Souza, José Santiago Naud. Org. por Henryk Siewierski	1998	UnB	Poesia	Tradução direta	Brasília	1ª
54.	Senhorita ninguém	Tomek Tryzna	Henryk Siewierski	1999	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
55.	12 poemas	Adam Mickiewicz	Foed Castro Chamma	2000	Latife	Poesia	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
56.	Uma missa para a cidade de Arras	Andrzej Szczypiorski	Henryk Siewierski	2001	Estação Liberdade	Romance	Tradução direta	São Paulo	1ª
57.	Querido Franz	Anna Bolecka	Tomasz Barciński	2002	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
58.	Não mais	Czesław Miłosz	Henryk Siewierski e Marcelo Paiva de Souza	2003	UnB	Poesia	Tradução direta	Brasília	1ª
59.	Ébano: minha vida na África	Ryszard Kapuściński	Tomasz Barciński	2003	Companhia das Letras	Diário de Viagem	Tradução direta	São Paulo	1ª
60.	O pianista	Władysław Szpilman	Tomasz Barciński	2003	Record	Autobiografia	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
61.	A ferro e fogo	Henryk Sienkiewicz	Tomasz Barciński	2004	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª, Volume 1
62.	A ferro e fogo	Henryk Sienkiewicz	Tomasz Barciński	2004	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª, Volume 2
63.	O dilúvio	Henryk Sienkiewicz	Tomasz Barciński	2005	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª, Volume 2

64.	O dilúvio	Henryk Sienkiewicz	Tomasz Barciński	2005	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª, Volume 2
65.	O dilúvio	Henryk Sienkiewicz	Tomasz Barciński	2005	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª, Volume 3
66.	O imperador	Ryszard Kapuściński	Tomasz Barciński	2005	Companhia das Letras	Reportagem	Tradução direta	São Paulo	1ª
67.	Os Poloneses No Brasil: Subsídios Para O Problema Da Colonização Polonesa No Brasil	Kazimierz Gluchowski	Mariano Kawka	2005	Rodycz e Ordakowski	História	Tradução direta	Porto Alegre	1ª
68.	Ferdynand	Witold Gombrowicz	Tomasz Barciński	2006	Companhia das Letras	Romance	Tradução direta	São Paulo	1ª
69.	O pequeno cavaleiro	Henryk Sienkiewicz	Tomasz Barciński	2006	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª, Volume 1
70.	O pequeno cavaleiro	Henryk Sienkiewicz	Tomasz Barciński	2006	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª, Volume 2
71.	Minhas viagens com Heródoto	Ryszard Kapuściński	Tomasz Barciński	2006	Companhia das Letras	Diário de Viagem	Tradução direta	São Paulo	1ª
72.	A bela senhora Seidenman	Andrzej Szczypiorski	Henryk Siewierski	2007	Estação Liberdade	Romance	Tradução direta	São Paulo	1ª
73.	Cosmos	Witold Gombrowicz	Tomasz Barciński e Carlos Alexandre Sá	2007	Companhia das Letras	Romance	Tradução direta	São Paulo	1ª
74.	O trem de ouro	Mirosław Bujko	Tomasz Barciński	2007	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	2ª
75.	Branco Neve: Vermelho Rússia	Dorota Masłowska	Marcelo Paiva de Souza	2007	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
76.	Pornografia	Witold Gombrowicz	Tomasz Barciński	2008	Companhia das Letras	Romance	Tradução direta	São Paulo	1ª

77.	Guerra do futebol	Ryszard Kapuściński	Tomasz Barciński	2008	Companhia das Letras	Diário de Viagem	Tradução direta	São Paulo	1ª
78.	Sobre o que nos perguntam os grandes filósofos	Leszek Kołakowski	Henryk Siewierski	2009	Civilização Brasileira	Filosofia	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
79.	O tamanho do meu sonho	Przemyslaw Wechterowicz	Bronislawa Altman Mello	2009	Biruta	Literatura Infantil	Tradução direta	São Paulo	1ª
80.	Pequenas palestras sobre grandes temas	Leszek Kołakowski	Bogna Thereza Pierzynski	2010	Unesp	Filosofia	Tradução direta	São Paulo	1ª
81.	O touro vermelho	Mirosław Bujko	Tomasz Barciński	2010	Record	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
82.	ABC... Meus primeiros passos na leitura e na aprendizagem	Małgorzata Strzałkowska	Michalina Staniczek Andrade	2010	Salvat	Literatura Infantil	Tradução direta	São Paulo	1ª
83.	Imigrantes Poloneses no Brasil de 1891	Zygmunt Chelmicki	Sofia Winklewski Dyminski	2010	Senado Federal	História	Tradução direta	Brasília	1ª
84.	O Porquinho Cor-de-rosa	Marcin Brykczynski	Bronislawa Altman Mello	2011	Biruta	Literatura Infantil	Tradução direta	São Paulo	1ª
85.	O último desejo	Andrzej Sapkowski	Tomasz Barciński	2011	WMF Martins Fontes	Conto	Tradução direta	Bela Vista/SP	1ª
86.	Poemas	Wisława Szymborska	Regina Przybycien	2011	Companhia das Letras	Poesia	Tradução direta	São Paulo	1ª
87.	As olimpíadas : os primeiros jogos olímpicos	Małgorzata Strzałkowska	Michalina Staniczek Andrade	2011	Salvat	Literatura Infantil	Tradução direta	São Paulo	1ª

88.	A espada do destino	Andrzej Sapkowski	Tomasz Barciński	2012	WMF Martins Fontes	Conto	Tradução direta	Bela Vista/ SP	1ª
89.	O vale do Issa	Czesław Miłosz	Sonia Yumi Hirae	2012	Novo Século	Romance	Tradução indireta do inglês	Barueri	1ª
90.	O testemunho da poesia: seis conferências sobre as aflições de nosso século	Czesław Miłosz	Marcelo Paiva de Souza	2012	UFPR	Ensaio	Tradução direta	Curitiba	1ª
91.	Faraó	Boleslaw Prus	Tomasz Barciński	2012	Civilização Brasileira	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
92.	Ficção completa	Bruno Schulz	Henryk Siewierski	2012	Cosac & Naify	Conto	Tradução direta	São Paulo	1ª
93.	O xá dos xás	Ryszard Kapuściński	Tomasz Barciński	2012	Companhia das Letras	Diário de viagem	Tradução direta	São Paulo	1ª
94.	O sangue dos Elfos	Andrzej Sapkowski	Tomasz Barciński	2013	WMF Martins Fontes	Romance	Tradução direta	Bela Vista/ SP	1ª
95.	Tempo de desprezo	Andrzej Sapkowski	Tomasz Barciński	2014	WMF Martins Fontes	Romance	Tradução direta	Bela Vista/ SP	1ª
96.	Os vagantes	Olga Tokarczuk	Tomasz Barciński	2014	Tinta Negra	Romance	Tradução direta	Rio de Janeiro	1ª
97.	Batismo de fogo	Andrzej Sapkowski	Olga Bagińska-Shinzato	2015	WMF Martins Fontes	Romance	Tradução direta	Bela Vista/ SP	1ª
98.	Ficção completa	Bruno Schulz	Henryk Siewierski	2015	Cosac & Naify	Conto	Tradução direta	São Paulo	1ª
99.	Grotowski & Companhia. Origens e Legado	Ludwik Flaszen	Isa Etel Kopelman	2015	É Realizações	História	Tradução indireta	São Paulo	1ª
100.	A torre da Andorinha	Andrzej Sapkowski	Olga Bagińska-Shinzato	2016	WMF Martins Fontes	Romance	Tradução direta	Bela Vista/ SP	1ª
101.	Um amor feliz	Wisława Szymborska	Regina Przybycien	2016	Companhia das Letras	Poesia	Tradução direta	São Paulo	1ª

102.	Ziembinski : Aquele bárbaro sotaque polonês	Aleksandra Pluta	Luiz Henrique Budant	2016	Perspectiva	Biografia	Tradução direta	São Paulo	1ª
103.	Diário de Blumka	Iwona Chmielewska	João Guimarães	2016	Pulo Do Gato	Literatura Infantil	Tradução indireta	São Paulo	1ª
104.	A senhora do lago	Andrzej Sapkowski	Olga Bagińska-Shinzato	2017	WMF Martins Fontes	Romance	Tradução direta	Bela Vista/SP	1ª
105.	Eu construía a barricada	Anna Świrszczyńska	Piotr Kilanowski	2017	Dybbuk	Poesia	Tradução direta	Curitiba	1ª
106.	Mapas: uma viagem deslumbrante pelas terras, mares e culturas do mundo	Aleksandra Mizelińska e Daniel Mizeliński	George Schlesinger	2017	WMF Martins Fontes	Literatura Infantil	Sem informação	São Paulo	1ª
107.	Lira argenta	Wisława Szymborska, Czesław Miłosz, Zbigniew Herbert	Piotr Kilanowski	2017	Selo Demônio Negro	Poesia	Tradução direta	São Paulo	1ª
108.	Solaris	Stanisław Lem	Eneida Favre	2017	Aleph	Ficção Científica	Tradução direta	São Paulo	1ª
109.	A janela para o outro lado: poemas do Gueto de Varsóvia	Władysław Szpilman	Piotr Kilanowski	2018	Dybbuk	Poesia	Tradução direta	Fotaleza	1ª
110.	A leitura das cinzas	Jerzy Ficowski	Piotr Kilanowski	2018	Âyiné	Poesia	Tradução direta	Venezuela, BH	1ª
111.	Riminhas para crianças grandes	Wisława Szymborska	Piotr Kilanowski e Eneida Favre	2018	Âyiné	Poesia	Tradução direta	Venezuela, BH	1ª
112.	Um bárbaro no jardim	Zbigniew Herbert	Henryk Siewierski	2018	Âyiné	Ensaio	Tradução direta	Belo Horizonte	1ª
113.	Os Vendedor	Joseph Ziemian	Jacob Lebensztayn	2019	Três Estrelas	História	Tradução direta	São Paulo	1ª

	es De Cigarro Da Praça Três Cruzes								
114.	O senhor cogito: anotações da casa morta	Zbigniew herbert	Piotr Kilanowski	2019	Demônio Negro	Poesia	Tradução direta	São Paulo	1ª
115.	Sobre os ossos dos mortos	Olga Tokarczuk	Olga Bagińska-Shinzato	2019	Todavia	Romance	Tradução direta	São Paulo	1ª
116.	Tempo de tempestade	Andrzej Sapkowski	Olga Bagińska-Shinzato	2019	WMF Martins Fontes	Romance	Tradução direta	Bela Vista/SP	1ª
117.	Hoje vamos desenhar a morte	Wojciech Tochman	Eneida Favre	2019	Âyiné	História	Tradução direta	Belo Horizonte	1ª
118.	Como se você comesse uma pedra	Wojciech Tochman	Eneida Favre	2019	Âyiné	História	Tradução direta	Belo Horizonte	1ª
119.	Ciclo da vida	Aleksandra Mizelińska e Daniel Mizeliński	Rodrigo Villela	2019	Livros da Raposa Vermelha	Literatura Infantil	Tradução indireta	São Paulo	1ª
120.	Lojas de canela e outras narrativas	Bruno Schulz	Henryk Siewierski	2019	Editora 34	Conto	Tradução direta	São Paulo	1ª
121.	Nova cosmogonia e outros ensaios	Stanislaw Lem	Henryk Siewierski	2019	Editora Perspectiva	Ensaio	Tradução direta	São Paulo	1ª
122.	A alma perdida	Olga Tokarczuk	Gabriel Borowski	2020	Todavia	Romance	Tradução direta	São Paulo	1ª
123.	Para o meu coração num domingo	Wisława Szymborska	Regina Przybycien e Gabriel Borowski	2020	Companhia das Letras	Poesia	Tradução direta	São Paulo	1ª
124.	365 dias	Blanka Lipińska	Eneida Favre	2020	Buzz	Romance	Tradução direta	São Paulo	1ª
125.	Quinquilhas e recordações: biografia	Anny Bikont e Joanny Szczęsnej	Eneida Favre	2020	Âyiné	Biografia	Tradução direta	Belo Horizonte	2ª

	de Wisława Szymborska								
126.	Branca de neve e os sete anões	Małgorzata Strzałkowska	Michalina Staniczek Andrade	2020	Salvat	Literatur a Infantil	Tradução direta	São Paulo	1ª
127.	Correntes	Olga Tokarczuk	Olga Bagińska- Shinzato	2021	Todavia	Romanc e	Tradução direta	São Paulo	1ª
128.	Correio Literário	Wisława Szymborska	Eneida Favre	2021	Âyiné	Ensaio	Tradução direta	Belo Horizo nte	1ª
129.	Em defesa do fervor	Adam Zagajewski	Eneida Favre	2021	Âyiné	Ensaio	Tradução direta	Belo Horizo nte	1ª
130.	Este dia	Blanka Lipińska	Eneida Favre	2021	Buzz	Romanc e	Tradução direta	São Paulo	1ª
131.	A modernida de em um julgament o sem fim	Leszek Kołakowski	Renato de Azevedo Rezende Neto	2021	Civilização Brasileira	Filosofia	Tradução indireta	Rio de Janeir o	1ª
132.	O Rei Leão	Małgorzata Strzałkowska	Michalina Staniczek Andrade	2021	Salvat	Literatur a Infantil	Tradução direta	São Paulo	1ª
133.	O segredo d o lorde Singelwort h e outras narrativas	Cyprian Kamil Norwid	Henryk Siewierski	2021	7 letras	Novela	Tradução direta	Rio de Janeir o	1ª
134.	Agência de viagens	Krystyna Dąbrowska	Piotr Kilanowski	2022	Âyiné	Poesia	Tradução direta	Belo Horizo nte	1ª
135.	Mente cativa	Czesław Miłosz	Eneida Favre	2022	Âyiné	Ensaio	Tradução direta	Belo Horizo nte	1ª
136.	Posso provar? Histórias sobre comidas deliciosas	Aleksandra Mizielińska e Daniel Mizieliński	Eneida Favre	2022	WMF Martins Fontes	Literatur a Infantil	Tradução direta	São Paulo	1ª
137.	Outros 365 dias	Blanka Lipińska	Eneida Favre	2022	Buzz	Romanc e	Tradução direta	São Paulo	1ª

138.	Um bárbaro no jardim	Zbigniew Herbert	Henryk Siewierski	2022	Âyiné	Ensaio	Tradução direta	Belo Horizonte	2ª
139.	Principais correntes do marxismo: os fundadores	Leszek Kołakowski	Rodrigo Jungmann	2022	Vide Editorial	Filosofia	Tradução indireta do inglês	Campinas	1ª
140.	Principais correntes do marxismo: a era de ouro	Leszek Kołakowski	Rodrigo Jungmann	2022	Vide Editorial	Filosofia	Tradução indireta do inglês	Campinas	1ª
141.	Principais correntes do marxismo: o colapso	Leszek Kołakowski	Rodrigo Jungmann	2022	Vide Editorial	Filosofia	Tradução indireta do inglês	Campinas	1ª
142.	Árvores	Piotr Socha e Wojciech Grajkowski	Eneida Favre	2022	WMF Martins Fontes	Literatura Infantil	Tradução direta	São Paulo	2ª
143.	Para isso fui chamado: poemas	Czesław Miłosz	Marcelo Paiva de Souza	2023	Companhia das Letras	Poesia	Tradução direta	São Paulo	1ª, Bilíngue
144.	A catástrofe	Iwona Chmielewska	Guilherme Semionato	2023	Yellowfante	Literatura Infantil	Tradução indireta	Belo Horizonte	1ª
145.	Escrever é muito perigoso	Olga Tokarczuk	Gabriel Borowski	2023	Atualmente	Ensaio	Tradução direta	São Paulo	1ª